ANNO XXXVI. NUMERO 52. SABBADO 3 DE MARÇO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Lua cheia as 10 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 6 horas e 49 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 11 horas e 37 minutos da manhãa
30 Quarto crescente as 4 horas e 33 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Torcato arc.; S. Lamberto.
28 Terça. S. Leandro arc.; S. Christina v.
29 Quarta. S. Romão ab.; S. Populo m.
1 Quinta. S. Adrião m.; S. Rozendo.
2 Sexta. S. Simplicio p.; S. Jevino m.
3 Sabbado. S. Hemeterio m.; S. Asterio m.
4 Domingo. S. Lucio p. m.; S. Archeláo m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 1 de março de 1860.

ORDEM DO DIA N. 359.

O tenente-general commandante das armas, de conformidade com o decreto de 28 de março de 1810 a que se refere a ordem do dia do exercito n. 74 de 28 de julho de 1858, julga conveniente declarar aos Srs. commandantes de corpos e companhias isoladas, que não teem direito a camaradas os Srs. officiaes que se acharem presos em conselho de guerra, e em cumprimento de sentença.

O mesmo tenente-general declara que approvou o engajamento que a 7 de fevereiro proximo findo contrahio em Villa-Bella, o soldado da 2ª companhia do 8º batalhão de infantaria Pedro Nolasco, para servir por mais 6 annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Berardo Joaquim Correia*, tenente ajudante de ordens do commando.

INTERIOR.

PARANÁ.

Coritiba, 27 de dezembro de 1859.

Ahi começam os indios Coroados nas suas costumadas correrias e assaltos.

No dia 30 do passado appareceram no aldeamento de S. Pedro de Alcantara, onde em numero de 118 fizeram muita exigencia ao missionario capuchinho, a quem chamam *Panderé*, e retiraram-se a 31 em paz profunda.

No dia 1.º, porem, mais 85, ao mando de um outro commandante, deram summo trabalho áquelle missionario para os conter.

Na occasião em que abordavam ao aldeamento, Fr. Themoteo se achava do outro lado do rio Tibagy, na colonia militar do Jataby. A um signal do frade, que os chamava para aquelle ponto, elles acudiram immediatamente, atravessando a nado o dito rio.

Felizmente ainda estava na colonia o interprete Fructuoso Antonio de Moraes Dutra, e mediante a conversação quo travaram, aquietaram-se bastante, levando na retirada os brindes que puderam alcançar.

O missionario capuchinho vive desgostoso com semelhante horda, a quem nada agrada, e cuja indole é a peior possivel.

Em sobresalto constante passa elle a quadra do verão, na verdade a mais pensionada por ser a em que os Coroados fazem suas devastações, causando sustos em toda a parte.

Ainda agora a uma legua da Colonia do Jatahy incendiaram umas pequenas casas, senzalas e paióes, pertencentes ao Dr. Prates, de modo que todos os *aldeamentos estão arriscados sempre* na estação actual.

O Pirapó ha dias correu risco tambem de ser theatro talvez de um drama horrivel; más, graças á Providencia nada succedeu.

Na colonia militar tem o Sr. Dr. Cardozo um destacamento de 20 praças, e agora fez marchar mais um de guardas nacionaes de 24 praças afim de guardar o aldeamento de S. Pedro de Alcantara.

Cansa já tanta benevolencia sem resultado, e vou me tornando sectario da catechese segundo o meio empregado pelos Paraguayos, a quem nossos indigenas tanto odio votam.

Refiro-me á força do canhão e fuzil, que, quando menos, traz a vantagem de faze-los retirar para longe, contendo-se pelo terror.

Isto de evangelho e cruz não aproveita a tão má casta de gente, e uma vez que lhes falta a intelligencia, o verdadeiro é leva-los pela repressão.

O mesmo Fr. Themoteo, já diz, segundo me referio um patricio de lá chegado, que o governo imperial só tem dous meios de os reduzir á vida civilisada, *ou aldea-los no campo da morte, ou aprisiona-los, transportando os para lugares onde não possam ser nocivos.*

Veja pois se alguma cousa não combina com o pensar do frade. No meio de tudo isto a presidencia se vê em torturas sem saber como conter aquella gente, e nem preservar o povo christão que lá está dos perversos designios dos Coroados!

Joaquim Francisco Lopes, director da aldêa creada para os receber, já alli teve a visita do cacique Arapequembi e mais 37 indios que o acompanhavam.

Posteriormente foi tambem visitado pelo cacique Brabo, com 115 coroados, inclusive mulheres e crianças.

Brindados e mui bem acolhidos, retiraram-se alguns ficando outros.

O aspecto politico da terra é todo de pasmacceira completa.

Este seio de Abrahão é apreciavel por esta circumstancia, e a não ser um ou outro estonteado que quer ver luz nas trevas, nada por agora se descortina, apezar do climaterico anno que encetamos.

Nessas obras publicas vão em andamento progressivo. Trabalha se com afinco na casa do nucleo colonial. Está em construcção a estrada que ocommunica com a capital e bem assim a que se dirige para Antonina.

A estrada da Graciosa conutina com a celeridade possivel; e, a proposito desta via de communicação, devo dizer-lhe que li ha pouco instrucções adequadas para o levantamento de toda a planta da estrada, seu nivelamento, etc.

Estes trabalhos não existiam, e o Sr. Dr. Cardoso os deseja para contratar parcialmante a construcção de toda a linha.

Ha varios individuos que se propõem empreita-la, como sejam o Dr. Jesuino Marcondes, negociante Jose Miró, tenente coronel Marques do Porto de Cima, e outros cidadãos qualificados.

Como porem effectuar contractos sem a preliminar de planta e o orçamento, maxime em obra tão dispendiosa?

Procede-se em toda a provincia ao processo de qualificação de votantes: tem reinado a melhor ordem, e assim se espera que conclua.

Chegaram tres officiaes, sendo um delles o commandante do corpo fixo, tenente coronel Peceguelro.

Consta por cá a nomeação do coronel Pedro Maria Xavier de Castro para o lugar de assistente do ajudante general.

Eis o que ha por agora; accrescentando-lhe ainda que a administracão imparcial justiceira e moderada do Sr. Dr. Cardozo, caminha com passo seguro.

Se algum descontente ha, não se conhece por ca; todos os credos politicos o procuram e frequentam.

Tres familias preponderantes na provincia se preparam para a luta eleitoral.

E o deputado geral é só um!!

(*Carta particular.*)

Espirito Santo.

Viagem de S. M. o Imperador.

O dia 26 de janeiro registra uma época das mais gratas recordações para a provincia do Espirito Santo. Foi nelle que os bons habitantes dessa parte do imperio receberam, cheios de sincera alegria, a visita do soberano e de sua virtuosa consorte.

As noticias da côrte, que annunciavam a partida de Suas Magestades da cidade de Valença para o sul no dia 25 ou 26 daquelle mez, fizeram acreditar que somente a 28 ou 29 o imperador aportasse á Victoria; entretanto, pela manhãa do dia 26, como dito fica, deu-se o signal da approximação da esquadra imperial, e o povo, autoridades e guardas nacionaes, cruzavam-se em alvoroço pelas ruas da cidade, e á porfia demandavam os lugares proximos ao mar para victoriarem o Augusto Monarcha. Tangiam os sinos, innumeros foguetes subiam ao ar, e quando, quasi ás 9 horas, o *Apa* fundeava defronte da cidade, seus habitantes, como um só homem, saudavam enthusiasticamente o chefe de estado e sua illustre esposa.

O presidente da provincia, que fôra a bordo receber as ordens de Sua Magestade, voltou pouco depois, assegurando que o desembarque teria lugar ao meio dia: então ja se achava o caes das columnas litteralmente topetado de povo e dos altos funccionarios, divisando-se entre elles a camara municipal com luzido vestuario de côrte, o deputado da provincia Dr. Pereira Pinto, o commandante superior da guarda nacional da capital, o da comarca de Itapemirim commendador Gomes Bittencourt, o chefe de policia, o chefe interino do estado-maior tenente coronel Torquato Malta, os juizes de direito Caetano Pinto e Lima Castro, o vigario da cidade, o inspector, e thesoureiro da thesouraria geral, muitos officiaes e diversos outros cidadãos. N'uma ponte de madeira bem construida, e devida á direcção do inspector da thesouraria João Manoel da Fonseca e Silva, circumdada de dous elegantes pavilhões, em um dos quaes se achava a camara municipal e o clero, e na outra muitas senhoras, desembarcaram Suas Magestades, e depois da ceremonia do osculo do Crucifixo, ouvida uma eloquente allocução do presidente da camara o capitão João Chrysostomo de Carvalho, dirigiram-se Suas Magestades á antiga capella dos jesuitas, junto ao palacio do governo, onde se celebrou o *Te-Deum laudamos*, a que compareceram os vigarios das diversas freguezias adjacentes. e no qual pregou o parocho da villa Nova Almeida.

Finda a ceremonia religiosa, recolheu-se o Imperador ao palacio da presidencia, e depois de dispensar com a maior affabilidade a alguns cidadãos a honra de endereçar-lhes a palavra, começou o beija-mão, que foi assás concorrido.

Seguio-se depois a parada da guarda nacional, cujos officiaes apresentaram-se quasi todos em grande uniforme, e que andou bem nas suas evoluções. Não será fora de proposito consignar neste lugar que o lisongeiro estado da guarda nacional na provincia do Espirito Santo é devido aos esforços do intelligente ex-presidente o Dr. Fernandes de Barros, que foi quem organisou e deu vida á referida guarda.

A tarde S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, ministro do imperio, presidente da provincia e deputado Pereira Pinto, visitou todas as igrejas da cidade, principiando pelo hospital de Misericordia. Este estabelecimento pio, que cahia em ruinas, achou amparo no ardor religioso do actual provedor o capitão de fragata Gama Rosa, que o tem completamente reedificado, apenas com as esmolas dos devotos, e que hoje offerece aos doentes bem arejadas enfermarias e o melhor agasalho. O distincto militar da armada, que outr'ora com tanta valentia tomou parte nas nossas lides, trocou a espada do guerreiro pela missão do philantropo, e ardendo em zelo apostolico, distribue a caridade e conforta as dores dos que padecem,

O hospital da Misericordia da Victoria é collocado em uma collina e batido por todos em ventos: possue hoje uma botica bem sortida; e o Dr. Fernandes, illustrado medico daquella cidade, presta-se gratuitamente a fazer, como o tem feito, as precisas operações: seu patrimonio cifra-se em algumas casas de pequeno aluguel, e em 11 ou 12 apolices da divida publica compradas com o producto de uma loteria que em seu beneficio propoz na camara o deputado Pereira Pinto; é uma casa digna da attenção do governo.

Sua Magestade seguto depois para o convento de S. Francisco, onde copiou com o maior trabalho, algumas inscripções de sarcofagos dos annos de mil seiscentos e cincoenta e tantos, e accuradamente examinou o estado do convento, sendo sempre acompanhado pelo respectivo guardião frei João Nepomoceno Valladares, que lhe ministrou todas as infosmações. Passou ao aquartelamento dos pedestres, onde se demorou largo tempo observando o armamento, a escripturação e as camas dos soldados, e o mesmo praticou no convento do Carmo, no quartel do corpo policial.

O Rosario, a Misericordia, as capellas de Santa Luzia e Conceição, e a matriz, mereceram igualmente a attenção de Sua Magestade. Recolhendo-se a palacio, vio de suas janellas a illuminação do arco do commercio, que fazia o melhor effeito, e que se achava collocado defronte do mesmo palacio. Para a construcção deste arco tiveram os negociantes da Victoria um prestimoso auxiliar no seu collega José Francisco Ribeiro, que á testa dos operarios, constantemente os excitava á prompta conclusão do referido arco. Este mesmo negociante illuminou magnificamente a frente de sua morada, demonstrando por essa forma o prazer que sentira com a chegada de Sua Magestade; tambem o Dr. Caetano Pinto ornou a fachada de sua residencia com uma illuminação do melhor gosto, semelhante ás que se usam na côrte.

A' noite percorreram as ruas diversas musicas, acompanhadas por cidadãos importantes, dando enthusiasticos vivas, e parando por differentes vezes defronte do palacio, á cujas janellas Suas Magestades se dignavam chegar para receber as felicitações de seus dedicados subditos. Algumas poesias se recitaram do cimo do arco do commercio, entre ellas citaremos aquella que em voz sonora e em cadente metro proferio o intelligente Sr. Manoel Ferreira de Paiva.

Mais tarde as musicas tocaram em frente de algumas casas, como na em que residia o deputado o Sr. Pereira Pinto, a quem se congratulou pelos serviços prestados á provincia.

O quartel da companhia fixa e a capitania do porto estavam egualmente illuminados com faceiros arcos, devidos aos esforços dos capitães Barrão e Tito, e do capitão de fragata Gama Rosa. A cidade, cumpre dize-lo, não tinha uma casa, ainda a de mais obscura apparencia, que não estivesse illuminada. Era um modesto e espontaneo signal de contentamento que todos queriam patentear ao seu monarcha.

O dia 27 foi todo occupado na visita das repartições publicas e escolas. Sabe-se o desvelo com que Sua Magestade attende á instrucção do povo, e não se estranha por isso que a sua presença nas aulas seja sempre demorada, e detalhadas as suas investigações sobre a capacidade dos professores e o adiantamento dos alumnos.

Na thesouraria geral foram-lhe apresentadas duas caixas, sendo uma de prata, contendo parte dos ossos dos veneraveis Anchieta e Nobrega, que se guardam como reliquias. É sabido que o jesuita Anchieta, fallecera a 9 de junho de 1597 na aldeia de Iriritiba, hoje villa de Benevento, onde logrou ter aldeado para cima de 4,000 indios. Estes, depois do seu passamento, o carregaram em esquife para o collegio dos mesmos jesuitas na Victoria; ahi foi Anchieta sepultado na capella-mór do convento; porém mais tarde seus despojos se trasladaram para a Bahia, e então consta que ficara no Espirito Santo um fragmento delles, que é o que existe naquella caixa de prata. Esta é a lenda, não ha porem um escripto, nenhum vestigio sequer por onde se possa conhecer a exactidão deste facto: de Nobrega ainda mais obscura é a mesma lenda; o que é certo porem, é que esses ossos não se guardariam com tanto cuidado se não pertencessem a sujeito illustre, e elles não mereceriam tanta veneração, achando-se os da caixa de páo já diminuidos, pelas particulas que se tem tirado como objectos dignos de devoção, se não formassem parte do esqueleto de algum varão eminente pelas suas virtudes. Ao Instituto Historico cabe tomar conta dessas santas reliquias, que por um contraste indefinivel se acham guardadas na casa forte da thescuraria da Victoria.

Neste dia dirigio-se tambem S. Magestade á casa da municipalidade, e mandando chamar o respectivo presidente, exigio diversas informações; mostrou-se satisfeito com ellas e com o estado muito decente da mesma casa.

No dia 28 resolveu Sua Magestade, em companhia de sua augusta consorte, visitar o convento da Penha, embarcando ás 6 horas por esse sitio. Acompanharam a Suas Magestades em escaleres o capitão do porto, Dr. Climaco, juizes de direito Caetano Pinto e Lima e Castro, commendador Gomes Bittencourt, coronel Nobre, e Dr. Pereira Pinto.

Na villa do Espirito Santo achavam-se á espera de Suas Magestades o commandante superior da capital, tenentes-coroneis Malta e Sarmento, grande numero de officiaes da guarda nacional, Dr. Rebello, procurador da fazenda, Dr. Rodrigues, juiz municipal da serra, vigarios da cidade e da freguezia de Vianna, e muitos outros cidadãos distinctos.

Ao desembarque, onde por diligencias do digno guardião da Penha se fizera uma ponte de madeira, e onde houve uma especie de pavilhão com figuras allegoricas e meninas vestidas de branco, foram Suas Magestades recebidos pelo referido guardião Fr. João Nepomuceno Valladares, pela camara municipal e povo da villa.

Começando a subir a extensa ladeira, e achando-se S. M. a Imperatriz um pouco fatigada, foi-lhe apresentada pelo dito guardião uma rica cadeirinha, na qual a angelica soberana subio o resto da mesma ladeira.

Chegando ao alto da Penha, desdobra-se o mais bello espectaculo: dessa elegante ermida, edificada no pincaro de um alcantilado rochedo pela mão piedosa do cenobita Pedro Palacios no anno de 1558, a vista abrange a léste a immensidade do oceano; ao sul, do lado de terra, o extenso valle que, começando na antiga villa do Espirito Santo, some-se nas aproximações do Guarapary, no espaço de 12 leguas; ao norte o lindo archipelago de ilhotas semeadas á entrada da barra da Victoria, a montanha que se chama o Mertre Alvaro. uma das terras mais altas da costa nessas paragens.

Tão encantador espectaculo não podia escapar ao olho perspicazdo Imperador, e nós o vimos abrir o seu album e nelle traçar a lapis o desenho desse formoso panorama.

Depois de servido um excellente almoço, desceram Suas Magestades a ladeira do convento debaixo de bastante chuva, e a piedosa Imperatriz do Brasil, com rosto risonho, soffria essa contrariedade, satisfeita, sem duvida, pela santa romaria que acabava de praticar.

O imperador ainda foi visitar a aula de primeiras letras da villa do Espirito Santo, a matriz, que se acha em estado decadente, e a fortaleza da barra, do ceimo de cujo portão copiou com grande custo a inscripção de sua fundação que data do reinado de D. Pedro II, e examinou a artilharia e a escripturação da mesma fortaleza.

A visita de Suas Magestades ao convento da Penha vem detalhadamente descripta no *Correio da Victoria* do 1º do corrente, para onde remettemos os leitores.

Nesse mesmo dia á tarde partio Sua Magestade para a colonia Leopoldina, e chegando della a 30 de janeiro pela madrugada, seguio no mesmo dia ás 6 horas para a colonia de Santa Isabel, acompanhado, além dos seus semanarios, ministro do imperio e presidente da provincia, pelo deputado Pereira Pinto, tenentes-coroneis Castello e Malta, e por dous filhos do barão de Itapemerim.

Enviamos os leitores que quizerem ter mais amplas noticias da visita de Sua Magestade ás ditas colonias ao *Correio da Victoria* de 4 deste mez.

Na madrugada do dia 1.º do corrente partio o Imperador para a famosa viágem do Rio Doce. Descançou na villa da Serra, seis leguas distante da capital, onde foi recebido com mostras do mais fervoroso enthusiasmo.

Nas villas de Nova Almeida e Santa Cruz não menores ovações esperavam o augusto monarcha, distinguindo-se na primeira, pelos esforços que fazia para que a recepção de Sua Magestade fosse digna de sua pessoa, o illustrado vigario Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, a respectiva municipalidade e a commissão nomeada pelo presidente da provincia para dirigir os festejos.

Tendo Sua Magestade resolvido visitar o municipio de Itapemirim, o Sr. coronel João Gomes Bittencourt, que se achava na Victoria, partio immediatamente para aquelle ponto, e consta quo apezar da estreiteza do tempo, o dito Sr. coronel, ajudado pela camara municipal, conseguiram aprompiar confortaveis commodos para a residencia de Suas Magestades, que nessa villa são esperados com o mais vivo açodamento.

Posteriormente relataremos em detalhe as occurrencias das viagens do Rio-Doce e de Itapemirim.

Não remataremos este artigo sem fazer menção, como nos escapou, do decoro, e mesmo luxo com que se achava preparado o vasto palacio da capital do Espirito Santo.

Para esse fim cotisaram-se quatro cidadãos, os Srs. coronel João Gomes, commendador Reginaldo, coronel Cunha e barão de Itapemirim, subscrevendo cada um com a quantia de 4:000$

Com esse auxilio o presidente da provincia pôde apresentar a Suas Magestades um alojamento digno das pessoas que o iam habitar.

O bom gosto presidio a todos os arranjos do palacio: uma rica mobilia de mogno estofada ornava sua sala de recepção; os quartos de Suas Magestades, assás espaçosos, estavam revestidos de bellos trastes, não faltando as bambinelas, os tapetes e todas as outras commodidades.

Pobre e sem recursos, essa sincera oblação dos filhos da provincia do Espirito Santo seria sem duvida sobremaneira agradavel aos nossos bons soberanos.

Pede igualmente a justiça que, antes de findar esta noticia, consignemos algumas palavras de louvor á camara municipal da cidade da Victoria, e nomeadamente ao seu digno presidente o Sr. João Chrysostomo de Carvalho, pelo efficaz auxilio que prestou á presidencia nos aprestos para a recepção de Suas Magestades. O Sr. Carvalho foi infatigavel: encarregado dos arranjos do *Te-Deum*, dos ornatos da casa da municipalidade, do asseio das ruas da cidade, e de outros multiplicados trabalhos que a presidencia lhe incumbira, de tudo deu conta, tornando-se por esse facto ainda mais merecedor das sympathias que goza entre a boa população da capital da provincia do Espirito Santo.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1860.

O vapor *Mucury* da companhia deste nome naufragou no dia 31 do passado em viagem para este porto. Eis os detalhes do desastre:

Entrando na Victoria no dia 30 do passado, o vapor foi demorado por ordem superior até que Sua Magestade o Imperador regressasse da colonia de Santa Isabel. Ficou desembaraçado no dia 31 á noite e partio ás 8 1/2 horas.

A's 11 1/2 horas deu signal o vigia de prôa da arrebentação em pedras; mas a distancia era já tão curta que os esforços do machinista invertendo o movimento da machina e as manobras tentadas tudo foi inutil, e poucos momentos depois estava o navio encalhado sobre as pedras e enchendo-se de agua. Eram as ilhas Rasas, perto de Guaraparim.

Sobre as pedras esperaram os passageiros pelo soccorro que um escaler foi a terra pedir, e foram todos salvos, bem como parte da carga, do massame e apparelho do navio. O commandante, depois de salvar tudo o que poude, abandonou o navio, que julga inteiramente perdido, e ficou em Guaraparim cuidando de legalisar os seus papeis.

Noticiando este lamentavel acontecimento, diz o *Correio da Victoria* que o capitão daquelle porto logo que lhe chegou a noticia fez sahir immediatamente quatro lanchas em soccorro dos naufragos.

O vapor estava seguro.

— 14 —

No dia 8 do corrente mez teve lugar a 20.ª sessão do conselho da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, presidida pelo Sr. Dr. João Ricardo Norberto Ferreira; estiveram presentes os Srs. Camillo Menezes, Dr. Nazareth, Carvalho Filho, Fortunato de Oliveira, Dr. Leitão, Vieira de Andrade, Vaz Guedes, Dr. Viegas, Dr. De-Simoni, Dr. Martins Pinheiro e Lima Barros.

Foram approvadas as actas das sessões de 25 de janeiro e 1 do corrente mez depois de uma rectificação do Sr. Dr. Nazareth.

Foram lidos um officio do Sr. Dr. director das aulas, remettendo os mappas demonstrativos do movimento das aulas de S. Bento e S. Pedro de Alcantara, no trimestre findo em dezembro ultimo.—Mandou-se archivar.

Outro do mesmo senhor, remettendo iguaes mappas para serem remettidos á inspectoria geral da instrucção publica.—Mandou-se dar o respectivo destino.

O Sr. presidente participou que se havia nomeado uma commissão que por parte da sociedade fosse comprimentar a Suas Magestades Imperiaes pelo seu feliz regresso a esta côrte.

Foi autorisada a administração do collegio das orphãas para solver as dividas do mesmo collegio, á proporção que se fôr procedendo á arrecadação de qualquer quantia a elle pertencente.

O Sr. Dr. De-Simoni requereu, e foi approvado, que se nomeasse uma commissão especial para ir congratular-se com os monges benedictinos, pelos relevantes serviços que estão prestando á instrucção publica; e foram nomeados para a referida commissão, os Srs. Drs. De-Simoni, Martins Pinheiro e Camillo de Menezes.

Entrou em discussão o parecer da commissão de propostas sobre o projecto que transfere as fuucções do thesoureiro e procurador do collegio das orphãas para uma outra autoridade especial; fallaram os Srs. Dr. Norberto e Coruja; e ficou adiada para a sessão seguinte por ter dado a hora.

Levantou-se a sessão ás 9 horas da noite.

A reunião do dia 10 do corrente foi presidida pelo Sr. Dr. Norberto Ferreira, e estiveram presentes os Srs. Vaz Guedes, Dr. Nazareth, Dr. Dias da Cruz, Dias Moreira, Dr. Leitão, commendador Lopes Gonçalves.

Approvou-se a acta da sessão antecedente.

O Sr. Dias Moreira, relator da commissão nomeada para liquidar os negocios desta sociedade com a companhia edificadora Doze de Agosto, apresentou o parecer da dita commissão, e indo proceder-se á votação ficou addido para a sessão seguinte, por haver pedido a palavra o Sr. Dr. Nazareth.

Sendo esta materia da maior importancia, o Sr. presidente designou-a em primeiro lugar para a ordem do dia da sessão seguinte, e levantou a sessão ás 8 horas da noute.

— 15 —

Por decreto de 24 de dezembro do anno passado foi concedida á viscondessa de Gaianna a pensão annual de 1:000$ em remuneração dos serviços de seu fallecido marido.

— 16 —

Escrevem-nos de Santo Antonio de Padua:

« Estamos a 2 de fevereiro e as ultimas folhas que recebemos são de 14 de dezembro do anno passado!

O correio costuma chegar aqui nos dia 2, 12 e 22 de cada mez; entretanto a ultima mala que temos é a que chegou a 2 de janeiro!

« Onde estão as outras? Já no anno passado deu-se a mesma falta em janeiro e fevereiro; queixando-me nesta mesma folha dessa irregularidade, o Sr. director geral respondeu immediatamente por simples negação: não lhe respondi para não entrar em polemicas com S. S.; mas desta vez não estou disposto a isto; hei de provar o facto com as testemunhas que S. S. quizer. »

— 17 —

No dia 1 do corrente falleceu em Angra dos Reis, onde se achava por doente o Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento, lente de direito militar da escola de applicação.

O Dr. Moraes Sarmento occupou outros muitos cargos de importancia, como deputado geral, presidente de provincia, etc., e em toda a sua vida publica mostrou-se sempre um caracter severo e honrado.

A estas grandes qualidades reunia o illustre finado uma bella intelligencia e muita illustração.

— No dia 15 do corrente reunio-se o conselho administrativo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, sob a presidencia do Sr. conselheiro Mariz, achando se presentes os Srs. conselheiros Dias de Carvalho e Lourenço Vianna, Drs. Burlamaque, Villa Nova, Nascentes e Pinto Coelho, coronel Dias, Souza Freire, Azevedo, Cruz Franco e Fernandes da Cunha.

O expediente constou do seguinte:

Aviso do ministerio do imperio, transmittindo os officios da legação brasileira em Londres, relativamente á encommenda de alguns casaes de porcos da raça Berckshire, de modelos e dezenhos de machinas e de sementes; e pedindo que a sociedade resolva se lhe é sufficiente a remessa de desenhos das machinas, ou se insiste pela dos modelos. O conselho resolveu que a encommenda se limitasse á remessa dos desenhos photographicos.

Officio do Sr. João Ernesto Viriato de Medeiros, communicando que não póde tomar parte nos trabalhos da secção de machinas e apparelhos, para que fóra eleito.

Officio do Sr. Raymundo A. de Carvalho Filgueiras, remettendo alguns papeis pertencentes á secção de geologia e chimica industrial de que fôra presidente interino.

Cartas dos Srs. José Gonçalves de Souza Portugal, de Santo Antonio de Capivary, o Joaquim Francisco Simões, de S. João da Barra, agradecendo a remessa dos diplomas de socios effectivos.

Foram recebidos com agrado:

O relatorio apresentado á assembléa provincial de S. Pedro do Sul na 2.ª sessão da 8.ª legislatura pelo presidente da provincia, o Sr. conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão;

O almanack administrativo, mercantil e industrial da provincia de Pernambuco para o anno de 1860, offerecido á sociedade pelo seu autor, o Sr. José de Vasconcellos, director do *Jornal do Recife.*

Alguns numeros dos seguintes periodicos: *Revista Commercial, Correio da Victoria, Jornal do Recife, Correio Sergipense, Parahyba* e *Dezenove de Dezembro.*

Foram lidos e approvados os seguintes pareceres:

Da secção de commercio e meios de transporte, contrario á pretenção de Miguel Dantas Conçalves Pereira, relativamente ao melhoramento do seu estabelecimento de fabricar pastas de algodão.

Da mesma secção, combatendo a proposta apresentada pelo Sr. J. R Muniz, para que se peça ao governo que na approvação dos estatutos das sociedades anonymas industriaes, que para o futuro se encorporarem, seja a sociedade Auxiliadora considerada na partilha dos lucros com uma quota igual á de um dos directores.

Da secção de agricultura, favoravel á proposta feita pelo Sr. José Manoel Freire, em nome dos fazendeiros do municipio de Rezende, para que a sociedade mande vir por seu intermedio uma grande quantidade de mudas de café da Arabia, afim de serem distribuidas pelos mesmos fazendeiros, servindo a fazenda do dito Sr. Freire de ponto central para a distribuição dellas.

Foi finalmente approvado para socio effectivo o Sr. José Nunes de Carvalho Guimarães, fazendeiro na Guaratiba.

— 18 —

Teve lugar no dia 15 do corrente a 22ª sessão do conselho da imperial sociedade Amante da instrucção, presidida pelo Sr. Dr. De Simoni: estiveram presentes os Srs. Dias Moreira, Camillo Menezes, Dr Nazareth, Fortunato de Oliveira, Dr. Leitão, Dr. João Ricardo, Dr. Dias da Cruz, Coruja, Albano Cordeira e Lima Barros.

Approvou-se a acta da sessão do dia 10 deste mez.

O Sr. Dr. Dias da Cruz, relator da commissão que foi comprimentar a Suas Magestades Imperiaes pelo seu feliz regresso a esta côrte, participou ao conselho que a dita commissão havia cumprido o honroso mandato de que fôra incumbido, lendo na presença de Suas Magestades um discurso, cuja copia foi presente ao conselho, e que Sua Magestade o Imperador se dignou responder que agradecia os sentimentos que lhe manifestava a sociedade Amante da Instrucção.

A resposta de Sua Magestada foi recebida pelo conselho com os maiores signaes de satisfação e enthusiasmo.

Officio do Sr. Dr. Norberto Ferreira, participando ao conselho que no sabbado 18 do corrente teem algumas alumnas do collegio de S. Bento de darem uma prova particular da instrucção que teem recebido, e por cujo motivo espera a assistencia deste conselho.—Inteirado.

Foi o Sr. Dr. Nazareth autorisado para fornecer ao collegio de S. Bento alguns artigos para bordar, requisitados pela respectiva regente.

O Sr. Dr. Norberto Ferreira participou ao conselho que, havendo a regente do collegio de S. Bento requisitado diversos livros e utencilios para o mesmo collegio, o digno socio benemerito o Sr. Coruja promptamente forneceu estes objectos em cumprimento de sua anterior offerta.

O conselho recebeu com satisfação esta participação e mandou agradecer.

O mesmo Sr. doutor propoz que se fizesse um orçamento das despezas que são precisas fazer com reparos e pintura na casa do becco dos Carmelitas.

Foi designado para a confecção do dito orçamento o Sr. Camillo Menezes.

Entrou em discussão o parecer da commissão encarregada da liquidação dos negocios relativos á obra do seminario de caridade; e, depois de terem fallado os Srs. Menezes, Dias Moreira, Dr. João Ricardo, Dr. Nazareth, Dr. Leitão e Coruja, foram approvados os seguintes artigos do parecer da commissão, com as alterações dos additivos, que vão em seguida;

« 1.º Que o conselho da sociedade proponha ao da companhia Edificadora a nomeação de arbitros que representem cada um dos conselhos, afim de avaliar-se as obras feitas, deduzir-se as que foram feitas pela sociedade e pagar a sociedade a importancia daquellas que foram executadas pela companhia e pelo seu justo valor.

« 2.º Que, convindo á sociedade receber as obras ou madeiras destinadas a construcção do seminario e que devem existir sob a guarda da companhia, seja esse recebimento feito em forma, sujeitando as madeiras ao exame e avaliação de peritos, sobre a qual baseará a sociedade o seu pagamento.

« Additivo aos artigos do parecer da commissão:

« A commissão liquidadora seja autorisada á prapor á companhia Edificadora a decisão da questão existente entre ella e a sociedade por arbitros, conforme lembra ao conselho, e, no caso de accordo da companhia, a mesma commissão o participe ao Sr. presidente da sociedade, que fica antorisado para nomear um numero de arbitros igual ao que a companhia quizer nomear, sendo a decisão dos arbitros tomada com as formalidades da lei considerado decisão irrevogavel do conselho.

« Pela secretaria sejam enviados aos arbitros, tanto da companhia como da sociedade, copia, etc., (diversos documentos que especifica; assignado pelo Sr. C. Menezes).

Additivo.—« Na segunda parte da conclusão do parecer. em lugar de—convindo á sociedade, diga-se—quando convenha, etc. » (assignado Dr *Leitão.*)

Levantou-se a sessão as 10 horas da noite.

— 21 —

Sua Magestade o Imperador houve por bem conceder licença a Fr. Luiz da Conceição Saraiva, abbade do mosteiro de S. Bento, e a Fr. Bento da Trindade, procurador do mesmo mosteiro. para usarem, o primeiro do titulo de lente de theologia, e o segundo da theologia da nunciatura apostolica.

(*Correio Mercantil.*)

BAHIA,

18 de fevereiro.

Recebemos folhas da Cachoeira com data de 16 do corrente.

Lê-se no *Progresso* d'esse dia:

Continuam a descer emigrados do sertão, que. tangidos pela miseria e pela fome, deixaram, talvez pela vez primeira, os seus queridos lares.

Vê-lo-heis á qualquer hora atravessar as nossas ruas arrimados aos seus bordões, trajando essas vestes, coberto desses andrajos, que hoje nos lembram aquelles peregrinos da geração passada que, apos grandes perigos e privações, iam repousar á sombra d'essas ruinas magestosas, dessas reliquias sagradas do primeiro seculo.

E não são unicamente homens os emigrados; são tambem mulheres e crianças, que, já fracos pela debilitação que occasiona a fome, desceram cambaleando, arrastando-se propriamente até aqui, onde, coitados, chegaram n'um estado deploravel, macilentos, pallidos como a imagem da morte e com os pés banhados em sangue pelas feridas, que occasiona tão rude viagem.

O coração se nos contrange, ao contemplar este quadro de dor e de lagrimas, porém ainda mais se nos confrange quando pensamos com razão, que as nossas anteriores assembléas legislativas foram as causas deste tão grande mal, porque não nos deram estradas, tão altamente reclamadas pela imprensa, como uma preciosa fonte de nossas riquezas, e unico paradeiro á estas tempestuosas crises.

(*Diario da Bahia.*)

— 22 —

Por pessoa conceituada chegada da Chapada no dia 20, tivemos a seguinte noticia:

« A fome naquelle lugar continua fazendo sua derrota; as familias tratam de retirar se; as companhias de mineração dissolvem-se; o desanimo augmenta todos os dias; a falta de chuvas continua; as estradas brevemente ficarão intransitaveis; ha falta de pasto e agua para os animaes. Algumas das tropas que levam para alli os soccorros mandados pelo governo achando-se pelos caminhos esbarrados por não poderem seguir por causa do máo estado das estradas. »

E á vista dessas miserias ainda quererão sobrecarregar-nos de onus e vexames e recusar-nos estradas?

Admirem sua obra todos aquelles que se tem opposto á via ferrea do Paraguassú; apreciem o bem que tem feito á Bahia. (*Jornal da Bahia.*)

— 23 —

Uma carta dos Lençóes, datada de 5 de fevereiro, diz o seguinte.

« As noticias d'aqui ainda devem excitar curiosidade; continuamos a braços com o mais terrivel de todos os flagellos—a secca.—A fome com suas enormes garras, que tem já arrancado muitas vidas, que se escondiam na pobre cabana, vai invadindo a casa daquelles que se chamavam abastados. »

(*Diario da Bahia.*)

— 25 —

Temos a vista uma carta da villa de Santa Isabel do Paraguassú na qual se diz:

« Tudo aqui vai a peior: os generos tem descido alguma cousa, mas é porque já não ha muito quem os possa comprar.

De 5,000 ou 6,000 pessoas que aqui havia; restaram 2,000, se tantas, incluindo escravos. »

Pessoa que chegou da villa Velha (Rio de Contas) no dia 23 do corrente, nos disse que por lá não tem havido trovoada nem tão pouco nos outros lugares d'ahi para baixo, que nas estradas já os viandantes não encontram ágoa para beber, senão com grandes difficuldades e muito ruim, e que se continuar a secca por mais de 15 dias provavelmente tornar-se-ha impossivel o transito.

(*Jornal da Bahia.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

28 de fevereiro de 1860.

Pretendendo o Sr. Beaurepaire estabelecer neste provincia durante o tempo de sua administração a cultura do trigo, collegio informações sobre o lugar mais proprio para a sua producção, e depois dos esclarecimentos que conseguio, escolheu a serra do Teixeira para executar o plano que concebeu.

A serra do Teixeira faz parte da cordilheira da Borborema, e dista desta cidade mais de setenta leguas. O terreno é fertil, e offerece condições naturaes para a plantação do trigo, e outros cereaes com vantagens iguaes as dos melhores terrenos conhecidos.

Foi contratado um Hespanhol de nome Gabriel Soeiro para ensinar a plantação do trigo, e seguio para a serra do Teixeira. Houve demora na remesssa da semente. A que se plantou tarde e a má hora, deu espigas e grão de superior qualidade. Ha semente nova, e ja produzida entre nós para continuar este anno a plantação.

O Exm.º Sr. Dr. Ambrosio renovou o contrato feito com o Hespanhol Soeiro para ensinar a cultura do trigo, centeio e cevado, e a trituração do grão daquelles cereaes. Vão seguir para a serra do Teixeira os instrumentos precisos para este serviço.

Está verificado que os terrenos do centro dão excellente trigo.

Cumpre não abandonar este ensaio, e proseguir nelle para crear mais este ramo de industria. Os resultados que se hão de colher destes esforços, são de muito alcance. É uma nova fonte de riqueza que se abre. Se por ora não aproveita ao littoral pela grande distancia em que se acham a serra do Teixeira e terrenos visinhos, para o futuro pode influir beneficamente sobre a industria da provincia. Em todo caso os habitantes do sertão tirarão muitas vantagens da cultura do trigo entre elles.

Trabalhos desta ordem consultam devidamente os interesses publicos, e recommendam a estima da sociedade os governos que os emprehendem e animam.

Faço votos para que os particulares tomem a lição que lhes dá a autoridade, e converjam suas forças para a cultura do trigo.

Não é justo esperar tudo do governo em materias em que só por excepção deve intervir directamente. Na industria a regra não á sua intervenção. Cumpre guardar o principio—*laissez faire, laissez passer.*

As condições sanitarias desta cidade não são disfavoraveis. A saude publica não tem soffrido alteração notavel. Os soffrimentos são os mesmos, de que de ordinario se queixa a nossa população.

Outro tanto não succede pelo interior. Continua ainda a epidemia da variola fazendo algumas victimas. Alem dos lugares affectados desta molestia, de que ja lhe dei noticia, foram tambem accommettidos outros. No municipio do Cuité foi onde appareceu com mais força. A população da villa abandonou suas casas, e procurou o centro, procedendo de igual modo as autoridades. Por este motivo foi reprehendido o delegado de policia em exercicio pela presidencia da provincia.

Os effeitos da variola não são todavia taes que mereçam muita attenção, e prendam os cuidados do governo. Não se verificam as circumstancias em que são cabiveis soccorros publicos. Ha da parte da população exageração na manifestação do que se soffre.

O inverno no interior tem sido escasso. As chuvas não são abundantes e geraes, como exigem as condições naturaes do sertão.

É principalmente no alto sertão, que se vai sentindo a irregularidade do inverno. Em alguns pontos dos municipios alem da serra da Borborema os fazendeiros ja soffrem prejuizos. Se as chuvas não cahirem com abundancia e a tempo, os nossos bons sertanejos ficarão arruinados.

Por ora o nosso estado não é ainda tão critico como o do sertão dessa provincia e da Bahia, mas inspira receios.

Desejo dar-lhe uma noticia completa sobre nossa renda publica, quer geral, quer provincial, mas faltam-me ainda dados exactos sobre esta especie. Trato de colligir informações, cuja veedade não possa ser posta em duvida, para, em vista dellas, escrever-lhe com segurança.

Meu trabalho ha de comprehender a receita dos annos ultimos, e a que se fôr arrecadando no exercicio corrente. Só assim seus leitores formarão juizo seguro sobre os recursos financeiros da provincia. Não são inferiores ás suas despezas, e tem valor superior ao que geralmente se julga.

Hei de encontrar alguma difficuldade para dar conta deste trabalho, porque convindo-me não perder o incognito em que me conservo ainda, não posso francamente dirigir-me aos chefes das repartições fiscaes. Prometto entretanto pôr em execução o meu projecto.

Por ora ja tenho alguns dados sobre parte da receita no corrente exercicio. Foram-me dados sem sciencia dos chefes das repartições a que se referem. Constam dos algarismos seguintes:

Janeiro de 1860.	
Rendimento da alfadega e consulado geral	13:523$305
Fevereiro de 1 a 15.	
Idem.	17:383$407
Janeiro.	
Rendimento do consulado provincial	9:483$686

Se fosse attendido pediria aos senhores inspectores das thesourarias geral e provincial, desta provincia que publicassem mensalmente a receita arrecadada pelas estações fiscaes sob sua direcção.

Por este modo informariam ao publico do que é tirado aos contribuintes para as despezas do estado. Este assumpto é importantissimo, e deve ser conhecido de todos. Deixo entretanto escriptas estas linhas para serem tomadas na consideração que merecerem.

Cumprindo o que lhe prometti na anterior refiro-lhe o que consta das participações policiaes no correr do mez de janeiro ultimo, e que tem algum interesse. A publicação das communicações officiaes comprehende apenas este tempo, e por isso de nada mais posso tratar.

Um menor de 8 annos no termo de Patos matou por casualidade a outro de 9 annos com um tiro de espingarda.

Em Piancó, mandando o delegado de policia capturar a diversos criminosos succedeu que um delles de nome Antonio Vicente atirasse diversos vezes sobre a tropa incumbida de os prender. Os soldados deram tambem alguns tiros, dos quaes resultou a morte daquelle criminoso.

No termo da capital João de Deos deu uma facada em um seu filho de nome José Lopes. O delinquente evadio-se. O processo instaurou-se.

Em S. João, Florentino José deu uma surra em Manoel Silvestre dos Santos. O delinquente foi processsado. Não consta da communicação se foi preso.

Em Mamanguape cinco pessoas tiveram uma rixa, da qual sahiram feridos. Foram todos presos.

Em Taipú, João Francisco da Silva deu uma facada em Alexandre Felippe Nery. Este ferio tambem a aquelle. Ambos foram presos.

Em Taipú, Candido Pereira assassinou a Feliciano da Rocha. O criminoso foi capturado.

Em Bananeiras, Manoel Pereira da Cruz ferio levemente a Antonio Nunes da Silva. O delinquante está processado e afiançado.

Foram capturados os criminosos seguintes:

Manoel Ramos, criminoso de homicidio no Ceará.

Paulino Luiz Lourenço, criminoso de homicidio.

José Francisco de Almeida, réo de homicidios no Ceará.

Francisco Cyrillo da Fonseca Rosado, condemnado a galés perpetuas no Ceará.

Manoel Pereira da Silva criminoso de homidio

João José dos Anjos, pronunciado por crime de homicidio.

Antonio Gomes, criminoso de homicidio.

Marcolino Leandro, criminoso por tentativa de homicidio.

Claudino Avelino, processado por crime de offensas phisicas.

João da Silva Garapú, pronunciado por crime de ferimento.

Severino, escravo, criminoso de ferimento.

Roberto de Souza Ramos, criminoso de roubo.

Gonçalo Cardoso dos Santos, pronunciado por crime de furto.

Antonio Joaquim Ramos da Silva, pronunciado por crime de furto.

José Gonçalves, pronunciado por crime de furto.

Antonio Francisco, pronunciado por crime de furto.

Victorino da Costa, criminoso de furto.

Joaquim de Mello Silva, desertor.

Marcolino Soares, desertor.

João Soares, desertor.

Januario Joaquim, desertor.

Os apontamentos, que tomei para dar-lhe estas noticias despertaram-me a idéa de reformalo do numero de crimes commettidos nesta provincia nos cinco annos ultimos e dos criminosos capturados no mesmo tempo.

Nos relatorios dos presidentes tenho os dados precisos pera este trabalho. Serve elle para se conhecer a segurança individual, de que se goza nesta terra, e repressão movida contra o crime. Vou condemnar os elementos despersos em peças diversas para apresentar um trabalho em forma.

A administração do Exm.º Dr. Ambrosio continúa a marchar como ja lhe noticiei. Decide as questões sem attender as pessoas, e suas idéas, e somente a lei e as conveniencias publicas, como as entende. Quasi todos os dias ha provas do que lhe digo. Ultimamente deu-se uma decisão que por ser interessante lhe refiro.

Ha no termo de Patos muito interesse pela eleição, e por isso ja de agora os partidos estão involvidos nas questões eleitoraes. O processo da qualificação dos votantes correu sob a vigilancia dos interessados no vencimento da campanha.

A frente de um dos lados, conhecido pelo nome de—liberal—acha-se o Dr. Dantas Corrêa de Goes. Fez parte da junta de qualificação da freguezia da serra do Teixeira, mas este em minoria. Os que se dizem —conservadores— tinham maioria.

O primeiro juiz de paz da freguezia Angelo Bernardino de Moura Brito foi denunciado como desertor do exercito, e sobre isto ordenou a secretaria da policia, que o delegado de Patos tomasse conhecimento e informasse. Esta ordem chegou a Patos, quando o referido juiz de paz ja tinha presido os trabalhos da junta. É exacto que Angelo Bernardino desertou das fileiras do exercito de 1830 a 1831. Este homem tem mais de 50 annos, é pai de 18 filhos, e mora, ha muitos annos no termo de Patos, sob a protecção de todos. Os interesses eleitoraes o encommodaram agora.

O segundo juiz de paz não sabe ler nem escrever, como consta de declaração da camara municipal. Pertence ao lado, que advoga a causa dos conservadores, assim como os vereadores.

O Dr Dantas trouxe ao conhecimento da presidente uma exposição sobre os trabalhos da junta de qualificação, e alem de outras faltas denunciava as da irregularidade da eleição dos dous primeiros juizes de paz. O terceiro era considerado muito legitimo. Pertence a parcialidade do Dr. Dantas.

Com esta questão veio tambem outra ao conhecimento da presidencia.

Foi criado pela assembléa provincial o anno passado um municipio na serra do Teixeira, sendo elle desligado da comarca de Pombal, e unido a de S. João. Os interessados nesta creação querem tambem que haja conselho de jurados, e fôro civil, mas a junta de qualificação dos jurados não apurou o numero de juizes de facto marcado na lei para que possa haver conselho de jurados.

Houve recurso interposto da decisão da junta para o presidente da provincia. O recurso é apoiado tambem pelo Dr. Dantas.

O Exm.º Dr. Ambrosio acerca da 1ª questão decidio que o trabalho da qualificação dos votantes estava nullo, e que o 1º e 2º juizes de paz não poderão occupar este cargo, e neste sentido expedio as ordens necessarias para ser mantido o seu acto. Respondeu convenientemente a camara munipal, que sustentava a causa do desertor analphabeto. Serão responsabilisados os infractores da ordem da presidencia, por que é um escandalo contrario.

Logo depois proferio decisão contraria no recurso que se interpoz da decisão da junta de revisão de jurados. E não é isso tudo. O presidente da provincia suspendeu tambem, e mandou responsabilisar o presidente da camara, porque constava dos documentos que leu, que elle nesse negocio votou e decidio-se a pedido do Dr. Dantas, e só para o servir.

Estes actos naturalmente não serão bem recebidos pelos interesses que foram offendidos. Cada parcialidade commentará mal a decisão que lhe é contraria, que não se fez justiça inteira. Os homens extremados nos partidos ficaram enfadados, mas os moderados, que pretendem somente o cumprimento da lei e o triumpho da justiça, applaudirão a autoridade.

Entendo que o Exm.º Dr. Ambrosio procedeu bem neste negocio. Fez sobre tudo um serviço a administração da justiça criminal em não attender ao recurso interposto da decisão da junta de revisão de jurados. Não convem que nos lugarejos funccione o jury.

Agora uma noticia sobre o nosso carnaval. Correu muito sem vida. Não houve interesse e gosto nos divertimentos. Parece que entre nós vai em decadencia este costume tão antigo e de tanta celebridade entre outros povos. Sua falta é para mim pouco sensivel.

Adeus.

Maranhão.

S. Luiz 25 de fevereiro de 1860.

No dia 20 do corrente naufragou proxima ao porto desta cidade a barca denominada *Linda*, procedente de Lisboa. Depois de ter atravessado todo o oceano veio naufragar á menos de um quarto de legua da costa. Felizmente para o proprietario, o navio e a carga que se avalia em 300 e tantos contos de réis, estavam seguros. Tem sido tomadas todas as providencias para salvar-se o que for possivel.

O entrudo passou aqui sem a menor desordem. Os mascaras foram em pequeno numero e de pouco espirito.

As circumstancias financeiras da provincia pouco ou nada tem melhorado, apezar dos exforços da administração. Acontece ás vezes que só nos dias 10 e 15 de um mez podem os empregados provinciaes receber os seus vencimentos do antecedente.

Para aquelle que vive de seu ordenado, nada ha mais affictivo.

Outra cousa tem mais do que isto affligido ás classes pobres: é a falta de carne. Passa-se aqui uma semana inteira, sem que se compre uma libra de carne. Estudando-se as causas desse facto, talvez não se encontre outra senão o monopolio.

O fornecimento da carne é aqui feito exclusivamente por um homem, o qual dispondo de grandes capitaes, nem só faz com que a concurrencia seja quasi impossivel, como especula á sua vontade com as necessidades publicas. Tratam algumas pessoas de estabelecer uma companhia, e de colloca-la em estado de poder-lhe fazer frente, e libertar os consumidores da oppressão do monopolio.

Desde o dia 16 do corrente, acha-se aquartelado um contingente de 100 praças da guarda nacional. Essa medida tornou-se necessaria á vista da falta de força da capital.

Assim como n'essa provincia, a administração da justiça, é aqui por demais defeituosa. Inclino-me porém á crer que o mal é mais da lei, de que dos homens. Ha aqui processos de réos presos, que pendem da relação desde 1851, e é bem grande o numero dos que soffrem por essas demoras da justiça.

Consta-nos que a relação tem levado á mal as constantes e frequentes recommendações da presidencia, para que não fiquem sepultados no pó dos cartorios os processos dos pobres réos presos, e entretanto, como se vê da folha official, essas recommendações tem sido feitas nos termos mais convenientes e attenciosos. O que era necessario, porém, é que ellas fossem feitas, para que, caso não desapparecesse, ao menos melhorasse esse estado de cousas; e em verdade os melhores resultados teem cessado os exforços da administração á bem da justiça: a machina moveu-se, embora á custo, e os processos estão seguindo seu prompto e regular andamento.

Dissemos, porém, acima, que o mal era mais da lei do que dos homens, e é uma verdade. Sabe-se que é infinito o numero dos processos crimes, e que nenhum lucro deixam ao escrivão que n'elles trabalha, o que obra por força da necessidade á dedicar-se aos processos civis, de onde tira sua subsistencia. A sua obrigação de trabalhar nestes ou naquelles é egual; elle, pois, prefere os que lhe deixam vantagem.

Eis a causa que nos parece produzir aqui como em toda a parte tão longa demora no julgamento dos processos crimes, na segunda instancia.

Nós nos congratulamos com o *Diario de Pernambuco*, pela manifestação que fez de sua opinião sobre a questão do poder temporal do Papa. *Para o bem do pontificado*, as grandes potencias européas querem despoja-lo de um poder de que elle goza ha 18 seculos, e cuja origem é a mais legitima possivel; a titulo de o libertarem, ellas querem escravisa-lo á uma contribuição pecuniaria, que retirarão desde o momento em que o Papa recusar satisfazer alguma imposição. Dizem-se protectoras da Egreja, ao mesmo tempo que usurpam seus dominios! Duvidamos que se realise semelhante idéa; porque no proprio lugar de seu nascimento, ella encontrará uma oposição talvez invencivel. A força, entretanto, póde fazer tudo; mas, quando ella tiver desapparecido, desapparecerá tambem a sua obra. Despojado dos seus Estados, e fechado em Roma, ahi mesmo exercerá o Papa o poder temporal; quando, pois, se falla em illegitimidade, e inconveniencia de ter elle o mando civil, sophisma-se e não se quer senão diminuir o territorio de seus Estados, e limitar o seu poder; a questão é, pois, de mais ou menos, e não de legitimidade.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem teve lugar a 2.ª sessão ordinaria da assembléa provincial, com 29 Srs. deputados. Ao meio dia foi aberta a sessão, procedendo-se á leitura de um parecer da commissão de verificação de poderes, reconhecendo, á vista da lei e da opção do Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figuairedo, o Sr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, deputado palo 9º districto eleitoral.

Passou-se em seguida á eleição das diversas commissões, sahindo eleitos para as seguintes os Srs.:

Constituição e poderes.

Antonio Epaminondas de Mello. . .	26	votos
Sebastião do Rego B. de Lacerda	20	»
João Alfredo Corrêa de Oliveira. . .	17	»

Fazenda e orçamento.

Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado .	21	votos
Ignacio de Barros Barreto.	20	»
Manoel Coêlho Cintra	19	»

Contas e despezas provinciaes.

Augusto de Souza Leão.	21	votos
Joaquim P. B. de Mello Rego . . .	17	»
Manoel Izidro de Miranda. . . .	17	»

Obras publicas.

Manoel Coêlho Cintra	21	votos
João Cavalcanti de Albuquerque . .	19	»
Antonio Alves de Souza Carvalho . .	16	»

Redacção de leis.

Joaquim Pires Machado Portella . .	20	votos
Henrique Pereira de Lucena. . . .	18	»
Francisco Raphael de Mello Rego . .	16	»

Instrucção publica.

Antonio Epaminondas de Mello. . .	27	votos.
João Braulio Corrêa e Silva. . . .	18	»
Joaquim P. Machado Portella . . .	15	»
Francisco José Fernandes Gitiranna .	15	»

Tendo havido empate, a sorte decidio a favor do Sr. Joaquim Pires Machado Portella.

Estatistica.

Manoel do N. Machado Portella. . .	21	votos.
Joaquim Pinto de Campos	19	»
Manoel Joaquim Carneiro da Cunha .	18	»

Justiça civil e criminal.

Francisco Carlos Brandão.	18	votos
Gaspar de M. V. de Drummond. . .	17	»
Francisco José Fernandes Gitirana. .	16	«

Negocios ecclesiasticos

Padre Marçal Lopes de Sequeira. . .	22	»
Conego Joaquim Pinto de Campos. .	18	»
Vigario Antonio F. Gonçalves Guimarães	17	»

Posturas municipaes

Livino Lopes de Barros e Silva . .	19	votos
José Joaquim do Rego Barros. . .	13	»
Francisco José Fernandes Gitirana .	8	»

Orçamentos municipaes.

Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	19	votos
Francisco Raphael de Mello Rego. .	19	»
Luiz de Albuquerque Martins Pereira.	14	»

Sendo duas horas da tarde o Sr. presidente levantou a sessão, dando para ordem do dia de hoje:

Continuação de eleição de commissões.

Primeira discussão dos projectos ns. 30, 31 e 39 do anno passado.

Segunda dita da emenda apresentada em 3ª discussão do projecto n. 36 de 1858.

Continuação da segunda discussão das posturas de Ingazeira, e primeira das de Garanhuns, Bonito, Villa Bella e Tacaratú.

Recebemos pelo vapor *Cruseiro do Sul*, entrado dos portos do norte, jornaes, com as seguintes dattas: Amasonas 30 de janeiro, Pará 22, Maranhão 25, Ceasá 27, Rio Grande do Norte 29 do passado, e Parahiba 1 do corrente.

Amasonas.— Em toda a provincia reinava perfeita paz. As eleições do districto do rio Negro correram placidamente, dando em resultado.

Deputados, Aureliano Antonio Delgado, e, José Feliz de Azevedo.

Supplentes, Guilherme José Moreira e José Pedro Paraguassú.

Pará.—A grande falta de farinha e carne, tem feito subir esses dous generos de primeira necessidade a apreços extraordinarios. Os jornaes são concordes em que isso é devido simples e unicamente ao recrutamento, que faz afugentar os homens do interior.

Lê-se no *Jornal do Amasonas*, que se publica no Pará:

« Sabbado, de manhã, 19 de fevereiro por occasião da bertura das cartas retardadas no correio, do anno de 1857, afim de serem queimadas encontrou-se dentro de uma *amostras de* notas falsas, remettidas do Porto por José de Araujo á Antonio José de Araujo, sendo uma de 50$000 réis outra de 10$000 réis, e a terceira de 1$000 réis sendo esta ultima de uma perfeição completa.

« O digno administrador interino do correio officiou immediatamente ao dr. chefe de policia, para que com sua presença melhor se averiguasse do facto, o qual logo compareceu, e assistio á abertura de todas as cartas, nas quaes se procedeu á exame, sendo todas depois remettidas em saccos lacrados para a secretaria da policia.

« A carta, em que vinham as amostras, dizia, que aquellas sedulas custavam no Porto 60$000 réis fortes por cada conto de réis.

« Hontem, pelas 9 horas da manhã reuniu-se na Cathedral o collegio do 1.º districto eleitoral, para eleger os membros da assembléa provincial para a legislatura de 1860 a 1861.

« A mesa ficou assim constituida:

« *Presidente.*

Dr. José da Gama Malcher.

« *Secretarios.*

« Bernardino de S. X. d'Alcantara.

« Filippe Joaquim de Souza.

« *Escrutadores.*

« Manoel Raymundo Gomes.

« João D. C. Malcher.

« Pregou o padre Manoel Maria dos Martyres Espindola.

« Proseguindo os trabalhos receberam-se 80 listas, e sahiram eleitos:

« Os srs.	votos
« Dr. João L. Paes de Souza	76
« Dr. A. T. Pinto	»
« Dr João Maria de Moraes	74
« Dr. José da Gama Malcher	»
« Dr. Joaquim F. P. Guimarães	»
« Dr. T. Franco de Almeida	»
« Dr. D. A. Raiol	»
« Dr. Innocencio P Correa	»
« Dr. Camillo J. do V. G.	»
« João Diogo C. Mulcher	»

E Supplentes os srs.

« José Caetano Ribeiro	56
« Antonio A. d'Andrade F.	»
« Francisco da Ponte e Souza	»
« Dr. J. A. da Silva Barata	»
« José Luiz da Gama Silva	»

« Em todo o processo eleitoral reinou sempre a maior ordem e tranquilidade, sem a menor irreguladade ».

Lê-se egualmente no *Diario do Gram-Pará*:

« Foi hontem o dia anniversario do fallecimento de D. Romualdo de Souza Coelho, 8.º bispo desta diocese, de saudosa memoria. Na cathedral celebrou-se o officio funebre, que é de costume. O som lugubre dos sinos, que de vespera annunciavam as exequias, ferio de novo a dor, que ha deseneve annos enlucto a diocese com a morte do seu nunca assás chorado Pastor. »

Maranhão.— Além do que diz o nosso correspondente, colhemos mais dos jornaes, que, no dia 23 do passados, o capitão da galera ingleza *Mimosa*, procedente do porto do Recife, entregára ao official externo da policia do porto, Manoel Antonio de Oliveira, que lhe apparecera no momento da partida, pedindo uma passagem para a Inglaterra, por julgar ser criminoso.

Ceará.— As chuvas tornaram-se geráes em toda aprovincia, o que faz augmentar um bom anno Em diversas localidades da provincia os animos se achão algum tanto exaltados em consequencia das qualificações.

Rio Grande do Norte a Parahiba.— Nada de novo occorreu que mereça menção.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

2.ª SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada, e achando-se presentes 29 Senhores deputados, abre-se a sessão.

Por não se achar sobre a mesa, deixa de ser lida a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um requerimento do 1º official da secretaria desta assembléa Francisco Coelho Duarte, pedindo seis mezes de licença para tratar de sua saúde.—A' commissão de policia.

E' lido e approvado sem debate o parecer da commissão de poderes, declarando deputado pelo 3º circulo o Sr. Gaspar de Drummond, visto ter feito opção pelo outro circulo por que foi eleito o Sr. conselheiro Cunha Figueirêdo

ORDEM DO DIA.

Precede-se á eleição das commissões permanentes, que ficam constituidas pela forma seguinte;

Constituição e poderes

Os Srs. Epaminondas, S. Lacerda, Corrêa d'Oliveira.

Orçamento provincial

Fenelon, Barros Barrêto, Cintra.

Contas provinciaes.

A. Leão. Miranda, Mello Rego (Joaquim).

Obras publicas.

Gintra, João Cavalcanti, Souza Carvalho.

Redacção de leis.

Machado Portella, Luccena, Mello Rego (Raphael.)

Instrucção publica.

Epaminondas, João Braulio, Machado Portella.

Estatistica

Nascimento Portella, Pinto de Campos, Carneiro da Cunha.

Justiça civil.

Brandão, Drummond, Gitirana.

Negocios ecclesiasticos.

Marçal, Pinto de Campos, Gonçalves Guimarães.

Negocios de camaras.

Livino, Rego Barros, Gitirana.

Orçamento municipal.

Mello Cavalcanti, Mello Rego (Raphael). Martins Feireira

Tendo dado a hora, ficou a materia adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia seguinte, e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

— Por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, de data de 27 de passado, foram creadas tres cadeiras de instrucção elementar para o sexo masculino nas povoações de Una, Taquaritinga e Itapissuma.

— Acha-se aberta a inscripção e processo de habilitação para o concurso das tres novas cadeiras acima referidas.

O prazo de 30 dias marcado para esse fim, começou a correr do 1.º deste em diante.

— Hoje trabalha a companhia dramatica no theatro de Santa Isabel.

O espectaculo é a beneficio do actor Raimundo,

— O governo imperial, por decreto de 21 de dezembro do anno p. p., acaba de praticar um acto de munificencia verdadeiramente notavel; queremos fallar da pensão annual de 1:000$, que por elle foi concedida a Exm. viscondessa de Goianna.

É sem duvida uma remuneração devida aos serviços do finado visconde, remuneração que honra tanto a quem a faz como a quem a recebe.

— Escrevem-nos de Gravatá em data de 10 do passado, dando-se esse lugar em má situação, quer acerca do estado climaterico, visto que a secca já se manifesta, quer relativamente á policia que não marcha convenientemente.

Reproduzem-se os ataques á vida e á propriedade alli á cada passo, sem que appareça uma providencia capaz de suste-los em seu desenvolvimento criminoso.

Em Vertentes dous individuos, um sogro de nome Wenceslão do Prado e um genro chamado Isidro, armados de bacamarte e facca de ponta, tendo uma altercação com José Raimundo, chegaram a ponto de quasi assassina-lo; mas esta tentativa não foi punida, como cumpria pela razão de ser Wenceslão compadre.

Severino de B Vasconcellos tendo destruido parte da propriedade do capitão Manoel Bernardo Ferreira Portugal, e havendo este querido proceder contra elle pelo damno causado, quem devia ser o primeiro a vindicar a lei, foi pelo contrario aquelle que empregou toda a actividade para illudi-la.

Um Semião da Silva havendo deflorado uma maior de 17 annos, foi preso sem culpa formada e remettido para a prisão na villa do Bonito; mas podendo d'ahi evadir-se, e vindo apadrinhar-se com a autoridade que o prendera, foi-lhe não só perdoado o defloramento, como a evasão, de modo que, abrigado sob o manto da impunidade, dias depois furtou alguns cavallos, com os quaes poz-se ao fresco.

Na Barra um menor chamado Francisco casualmente disparou uma arma, que estava carregada, e com o tiro ferio uma menor de nome Magdalena.

Uma patrulha que de Caruarú conduzia presos para esta cidade, matou a um delles que tentou evadir-se, seguindo ao depois o seu destino, sem importar-se com este bello feito. Passados tres dias, veio-se descobrir o cadaver pelos urubus, que o devoraram, O Sr. subdelegado nada fez, mas consta que o Sr. delegado está instaurando o competente processo por ordem do Sr. Dr. chefe de policia.

Em consequencia de questões sobre um caminho de roçado, tentou J. Ignacio da Fonte M. apertar as guelas da mulher de Euzebio Gomes, maltratando-a por meio de nomes injuriosos, por não ter podido lograr os seus intentos. Ambos foram a presença do subdelegado, que depois de tê-los ouvido, como bom juiz de paz, mandou-os para as respectivas casas, morrendo no nascedouro a queixa apresentada pelo marido da offendida na subdelegacia.

A consequencia natural deste facto foi, que J. L. Sabino por igual motivo quasi que vai as vias de facto com José Marques.

Isto posto, vê-se que alli o capricho corre parelhas com a impunidade, cumprindo dar-se uma providencia para sanar semelhantes inconvenientes.

A igreja matriz requer alguns reparos, que não podem ser feitos pelas rendas proprias do patrimonio, que é quasi nenhum. Este estado de damnificação seria maior, se não fosse o zelo do Rvm. vigario, pois que o procurador actual trata estas cousas com differença, achando-se até morando em Bengalas, sem ter todavia participado competentemente.

O cemiterio arruina-se, sem que se cuide de zela-lo.

Acham-se satisfeitos todos d'alli com o vigario Tito de Barros Correia e com o coadjuctor Manoel Gomes de Brito; assim como com o Dr. juiz municipal, que vai desempenhando seu lugar louvavelmente.

Pela revisão da qualificação ultimamente procedida deu se um desaguisado entre o alferes Francisco Gomes de Araujo e Antonio de Lemos Vasconcellos, um dos supplentes do subdelegado; desaguisado que cessou pela intervenção do capitão João Capistrano.

No povoado de Casa Nova, na serra das Ruças, abrio-se uma hospedaria convenientemente preparada e com accommodações tanto para as pessoas, como para os seus animaes.

— A queixa dos Srs. J. C. Astley & C. dada contra o seu caixeiro José Alexandre Gubian envolve negocio mais serio do que parecia a primeira vista. Dizem-nos que o Sr. Gubian sempre zelara os interesses de seus patrões a apenas procurara, além do cumprimento de seu dever como caixeiro, receber gratificações que expontaneamente lhe davam os logistas pela preferencia que tinham na compra de certas fazendas, e fazer negociações que entendia serem mui licitas no commercio.

Hoje tem lugar a inquirição das testemunhas do processo, abertura dos livros de Gubian que se achavam em deposito e mais diligencias necessarias ao descobrimento da verdade.

—Foram recolhidos no dia 29 do mez passado á casa de detensão, 5 homens e 2 mulheres, sendo 5 livres e 2 escravos, a saber: 1 á ordem do Dr. chefe de policia, 1 á ordem do delegado do 1º districto, 3 á ordem do subdelegado do Recife e 1 a do subdelegado da Boa-Vista.

— *O arroz* — O arroz é de todos os productos, que procedem das ricas regiões do Oriente, ou da America, aquelle, cuja importação e consumo deve ser mais explorado. E' uma mercadoria no verdade, que occupa bastante espaço, mas tem a vantagem de ser um genero, que tem um valor insignificante nos mercados da sua producção, havendo sempre uma quantidade inexgotavel para exportar.

As compras do arroz não obrigaram a França a exportar dinheiro de contado, que tanto horror causa ás pessoas, que não vêem a riqueza de um paiz senão na posse de milhares de milhões de ouro e prata. O valor do arroz, que chega á França mais provém do frete do que do seu custo.

Porque cumpre notar, que á excepção do arroz das duas Carolinas e de alguns estados mais da grande republica americana, este producto é importado exclusivamente em vasos francezes; os paizes productores, situados além do Cabo da Boa-Esperança, não teem transportes que possam concorrer com os francezes. Só nos annos de carestia é que se póde admittir uma excepção; porque então a necessidade faz romper todas as barreiras, e abre os portos a todos os pavilhões.

Como producto alimentar, só o pão lhe é superior; póde ser consumido sob mil formas; não exige, no caso de necessidade, condirimento algum; e suas qualidades nutritivas e hygienicas são taes, que a população da India e da China, que se contam por centenas de milhões não teem outro sustento.

Ora, quando, como hoje, as colheitas em fructos, em legumes, em tuberculos farinosos, estão em França muito longe da abundancia, que seria para desejar, havendo uma navegação seguida com a India, não era fóra de proposito que o arroz viesse supprir a falta, que se experimenta de outros alimentos.

O arroz ainda tem mais uma semelhança com o pão; tanto apparece na mesa do rico como do pobre.

O seu baixo preço permitte ás familias as mais necessitadas a sua compra, porque o póde obter em pequenas porções, e compra-lo todos os dias, por uma modica quantia. A' vista disto é para admirar que seu uso não seja mais popular, e que seu consumo não seja mais geral no paiz.

Naturalmente habitos antigos adquiridos desde a época em que o arroz, quasi desconhecido, se vendia por preços fabulosos, assim como todos os productos transoceanicos, são a causa desse desuso. Mas hoje que os Francezes o vão buscar em direitura, que o arroz apparece em todos os mercados pelos mais baixos preços, seria conveniente, no interesse das classes mais numerosas, e menos favorecidas da fortuna, recommendar, facilitar e propagar o seu consumo.

E' um facto comprovado por todas as estatisticas, que a França em geral não produz o trigo para o seu consumo; não só ella é obrigada a importa-lo, mas ainda uma grande parte da sua população se vê na necessidade de se sustentar de milho, de centeio, ou de castanhas e batatas. mas o arroz contém qualidades muito mais nutritivas do que as sobreditas substancias; e é fóra de duvida que as familias, que o empregam achariam no seu consumo uma grande ecodomia, principalmente n'um anno como o actual, em que as batatas, as castanhas, e os fructos e legumes são tão raros e caros.

Seria pois para desejar que todos que tomam a peito a sorte das classes operarias e trabalham por alliviar os saffrimentos de uma tão grande parte da população, usassem da sua influencia pera vulgarisar o consumo do arroz, como no tempo de Luiz XVI, quando se quiz generalisar o uso da batata.

Seu exemplo deveria ser seguido por todos aquelles, que desejam o desenvolvimento da marinha mercante e o augmento do commercio com as nações mais longinquas Ha immensos elementos de frete na importação do arroz; porque não só é um producto alimenticio de primeira ordem, mas aida tem a utilidade de poder ser empregado como materia de destilação.

Certos escriptores attribuiram uma parte da miseria da Irlanda á introducção do uso da batata; elles teem pretendido que o Irlandez começou a ser preguiçoso desde que póde sustentar sua familia com o producto do seu quintal. Desde então, dizem elles, o Irlandez trabalhou somente para obter só o que lhe era preciso para não morrer de fome. Parece que esta opinião não tem nada de verdadeiro Mas sem discutir agora a causa da miseria da Irlanda, parece que com o arroz não se deve receiar a invasão do *far niente* nas povoações francezas.

O espirito economico, o desejo de ajuntar estão muito arreigados em todas as classes, para que se possa affirmar, sem receio de ser desmentido pelos factos, que, se os operarios conseguissem, pelo constante uso do arroz, as economias que podem obter na sua alimentação, ellas iriam engrossar o algarismo do capital reproductor, isto é, o algarismo das riquezas geraes da França.

—Lê-se na *Gazeta do Norte*:

Eis um projecto bem singular, que foi apresentado na camara dos nobres da dieta sueca. O barão Crevetz propoz que as pessoas do sexo feminino logo que completassem 15 annos fossem emancipadas, e consideradas como responsaveis pelos seus actos em materia de casamento.

M. Montgomery oppoz-se a esse projecto, declarando que na idade de 15 annos o amor, ainda que vivo e profundo, é todavia *cégo*, e que a maioridade (vinte cinco annos) é indispensavel para julgar claramente uma questão tão importante. O barão Alstroenner, considerou esta questão como destituida de senso, e perguntou á camara se tinha razão o barão de Crentz ou o apostolo de San-Paulo.

M. Crentz replicou que as palavras do apostolo não se applicavam senão á autoridade paternal, tão severa entre os Judeus e os Romanos; e que por conseguinte não podiam ser invocadas n'uma época, em que os costumes e as instituições são tão differentes. M. Alstroenner respondeu que se a camara adoptasse o projecto em questão, todos se tornariam *Mormons*; este dito foi applaudido com uma triplicada salva de bravos.

O barão Crentz declarou com vehemencia, que era pouco engraçado querer intrometter a seita dos *Mormons* na abolição do *direito a casamento*; que seu projecto era uma cousa séria, e podia exercer um effeito salutar sobre os costumes e as idéas.

Em resultado desta discussão, o projecto foi mandado a uma commissão especial, para dar o seu parecer.

—MAZAGÃO.—Os Portuguezes, que desde 1407 sob o commando de Dom João I se tinham estabelecido na costa d'Africa, affrontando denodadamente o imperio de Marrocos, começaram no reinado de D. Afonso V o *Africano*, a estabelecer no littoral do Atlantico um grande numero de estabelecimentos maritimos, dos quaes ainda existe um grande numero.

Entre estes merece ser citado o da praça do Mazagão, situado no Atlantico, junto á embocadura do Morbea e a 225 kilometros de Marrocos.

A cidade de Mazagão foi construida por ordem de Dom Manoel e com seus fundos particulares. Por este motivo foi ella chamada Castro Real, e por espaço de muitos annos servio de residencia ao governador geral, que tinha o titulo de vice-rei do mar.

Dom Manoel, como todos sabem, protector das grandes empresas, tendo a felicidade de ver corôados seus esforços pelas descobertas de Vasco da Gama e Cabral, e pela victoria do grande Albuquerque, não teve em menos conta as conquistas da Africa, por isso tratou de a conservar, fortificando Mazagão como todos os outros pontos da costa.

Na decadencia de Portugal esta praça foi a ultima, que se conservou sob o seu dominio; mas atacada pelos Marroquinos com formidaveis forças em 1762 e defendida com toda a bravura, não podia ser sustentada por muito tempo. Os Portuguezes conhecendo que finalmente tinham de ceder, evacuaram a cidade n'uma noite, e se embarcaram para a Lisboa, com armas, bagagens e tudo quanto possuiam de valor.

Os Marroquinos, ainda depois de abandonada a praça, entraram a medo, e só depois de estarem desenganados de que não existia nella nem uma só pessoa e que se deliberaram a ficar. O general commandante das forças marroquinas foi empalado por ordem do imperador, por ter deixado escapar a guarnição tão a seu salvo.

Mazagão está n'uma posição vantajosa, tem uma população de 5,000 almas, e é edificada não longe das ruinas de Tett, cidade dos cartaginezes.

—Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul* entrado dos portos do norte: Firmino de Souza Martins, sua senhora 1 criada e 1 escrava, David Moreira Caldas, José Joaquim Tavares Belfort e um escravo, Custodio Alves dos Santos e um escravo, Joaquim José Ferreira, Eduardo Liger Lobão, Abel Graça, Antonio de Souza Bayma e um escravo, Joaquim Damaceno Nogueira e um escravo, Antonio Francisco Nogueira, José Austrinho Rodrigues, Dr. Luiz Filippe de Souza Leão e tres escravos, Francisco Jorge de Souza, José Francisco Jorge de Souza, Manoel Rufino Jorge de Souza, Dr. Firmino Barboza Cordeiro, Francisco Barboza Cardeiro e um escravo, Francisco Campello da Rocha e um criado, Manoel Coelho Basto do Nascimento e um criado, Antonio Telles de Menezes, Augusto Barboza da Silva Castro, João de Albuquerque Rego e um criado, Joaquim Pedro Bastos de Oliveira, José Julio de Albuquerque Barros e um criado, Joaquim Antonio de Castro, Dr. Joaquim Felicio Pinheiro de Almeida, Virgilio de Moraes Leal, D. Justina Galh, Elias Leão e dous escravos, Manoel Marques Camacho, Francisco Corrêa, Joaquim José de Medeiros, José da Silva Coelho, Rvd. padre Francisco de Paula Cavalcanti, Francisco Antonio Fernandes e sua neta, João Norberto Augusto da Silva, José Mendes, Frederico Pires Carneiro Monteiro, Manoel Gomes Moreira, W. O Donnell, sua senhora e um criado, Domingos Henriques de Oliveira, Domingos Henriques de Oliveira Junior, criminoso Antonio Octaviano de Araujo e 2 praças que o escolta, Domingos Ferreira Maia, Amorim & Irmão, Joaquim Ignacio de Mendonça, João José de Carvalho Moraes, e os escravos Celso, Feliciano, Florencio, Luiz e Caetano a entregar.

—Seguem para o sul: tenente Leonardo Luciano de Campos, Antonio José de Almeida Gama, Antonio Pinto da Silva, Emilio Gengibre e um criado, Manoel José da Cunha, Julio Joaquim da Fonseca, alferes Demetrio Raymundo Maia, Hilario Pereira da Gloria, Francisco Soares de Mello, 1º cadete Custodio de Araujo Castro, 2º dito João José de Aguiar, 25 praças do exercito e 3 mulheres do mesmos, 3 recrutas de marinha e 6 escravos a entregar.

—Passageiros do hiate nacional *Invencivel*, sahido para o Aracaty: José Raymundo de Carvalho e um criado, a familia do capitão e uma escrava.

—Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, sahidos para os portos do norte: Venceeuz Calavresse, Joaquim M. Carneiro, Miguel de Souza B. Leal Castello Branco, Francisco da Costa Rolim, Francisco M. Rodrigues, Caetano R. Teixeira, Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima, G. Augusto de Souza, José Francisco de Attahyde Mello, Fructuoso de Paiva Brito, Gustavo Woller, Fabricio Gomes Pedrosa.

— Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio, no mez de fevereiro de 1860:

Luiz, Africano, escravo de Antonio Alves Mascarenhas, 35 annos.

Albino, crioulo, filho de Francisco de Paula Araujo, 1 mez.

João, Africano, escravo de Elias Francisco Mindello, 50 annos.

Julia, parda, escrava de Ignacio Luiz de Brito Taborda, 6 mezes.

Emilia, parda, filha de Maria Catharina d'Oliveira, 5 mezes.

Onofre Olympio da Costa, branco, solteiro, 22 annos.

Idalina, branca, filha de João de Deos Marques, 8 dias.

Antonio Gonçalves do Espirito Santo, Indio, casado, 30 annos (pobre).

Julia, parda, filha de Josepha Maria das Dores, 3 mezes.

Ceciliana Engracia do Sacramento, branca, solteira, 13 annos (pobre).

Amelia, branca, filha de Ventura Pereira Pena, 7 annos.

Manoel, crioulo, escravo do coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, 40 annos.

Anna Joaquina Teixeira de Moraes, branca, viuva, 66 annos.

Thereza, parda, escrava do brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, 3 annos.

Francisca, crioula, escrava de Isabel Albuquerque Vianna, 50 annos.

Generosa Maria Joaquina, branca, casada, 33 annos.

Josepha Maria d'Oliveira, branca, casada, 43 annos.

Miliana Caetana do Livramento, parda, solteira, 17 annos.

Antonio Mendes Rodrigues Guimarães, branco, solteiro, 18 annos.

Manoel, pardo, escravo de Justa Rufina dos Santos Portugal, 20 annos.

Manoel, Africano, escravo de Antonio Alves de Miranda Guimarães, 35 annos.

Manoela, branca, filha de Maria Magdalena Pereira, 3 dias.

Antonio, Africano, escravo de Umbelino Maximino de Carvalho, 60 annos.

Amelia, branca, filha de João Francisco dos Santos, 1 anno.

Julia, parda, filha de Josepha Maria de Jesus, 1 anno.

Joanna, crioula, escrava de Sebastião José da Silva, 45 annos.

Rita Maria do Sacramento, branca, casada, 40 annos.

José Antonio Serpa, branco, viuvo.

Francisco Agostinho Soares de Brito, branco, solteiro, 13 annos.

João Vieira da Silva. pardo, solteiro, 8 mezes.

Sabina Maria Pereira, crioula, solteira, 25 annos.

Antonio de Deos, pardo, solteiro, 60 annos (pobre).

Jeaquina Maria da Conceição, branca, viuva, 70 annos.

João Polycarpo dos Santos Campos, branco, casado, 38 annos.

Joaquim, pardo, filho de Joaquim Gregorio dos Reis, 7 mezes.

Angela, parda, filha de Balbino José dos Santos, 9 mezes.

Efigenia, parda, escrava de José da Fonseca e Silva, 30 annos.

Luiza, crioula, escrava de Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães, 35 annos.

Hermina, branca, filha de João Polycarpo dos Santos Campos, 5 annos.

Felix, crioulo, escravo de Antonio Francisco de Paula Barreto, 40 annos.

Francisco José do Espirito Santo, branco, viuvo, 60 annos (pobre)

José, branco, filho de João Polycarpo dos Santos Campos, 2 annos.

Antonio, pardo, filho de Candida Maria da Conceição, 6 mezes.

Olympia, branca, filha de João Polycarpo dos Santos Campos, 4 annos.

Manoel, pardo, filho de Rosa Maria da Conceição, 8 mezes.

João Francisco dos Santos, pardo, viuvo, 50 annos (pobre).

Manoel Germano do Amaral, branco, casado, 71 annos.

Gertrudes Maria da Conceição, crioula, solteira, 30 annos.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 2 do corrente para o consumo desta cidade 59 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 2 DO CORRENTE:

Francisco Antonio do Nascimento, preto, solteiro, 17 annos, cerebrite.

Um parvulo, encontrado na porta da igreja dos Martyrios.

Manoel, preto, 1 dia convulsões.

Theodorio, pardo, solteiro, escravo, 22 annos, inflammação.

Clea Francisca da Silva Coutinho. branca, solteira, 35 annos, tuberculo polmonar.

Maria Rita da Conceição, parda, viuva, 30 annos tuberculo polmonar.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 65 homens, 59 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 2 homens escravos, total 128.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 33 mulheres e 6 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, as 8 horas e 40 minutos da manhãa, e pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

PRIMEIRA SESSÃO.

DIA 2 DE MARÇO.

Presidente, o Sr. Dr juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Feita a chamada, verificando-se estarem presentes 43 jurados, o Sr. Dr. presidente do jury, abrio a sessão ás 10 horas, multando em 20$ aos juizes notificados que deixaram de comparecer.

Estando á barra do tribunal o réo André Mikalich, preso na casa de detenção, pronunciado no art. 269 do cod. crim., o Sr Dr. presidente do jury fez proceder ao sorteio do conselho, que depois de 8 recusações, por parte do advogado do réo, e 5 por parte da justiça, assim foi constituido:

João Nunes da Fonseca Gálvão.

Ulysses Justiniano de Oliveira.

Carlos Augusto Lins de Souza.

Joaquim dos Santos Azevedo Junior.

Joaquim Januario Pereira de Brito.

Ignacio Bento de Loyola Junior.

José Rodopiano dos Santos.

Marcolino José Pupi.

João José de Albuquerque.

Tristão Jacome de Araujo.

Ignacio José da Luz.

Francisco de Paula Gouveia.

Prestado o juramento do estylo, deu-se a palavra ao Dr. promotor publico que sustentou o libello accusatario, pedindo a condemnação do réo no grão maximo do art. 269, por, haverem concorrido ne crime de roubo imputado ao réo, e praticado no theatro de Santa Isabel na noite do dia 22 de novembro de 1858, as circumstancias aggravantes dos §§ 1 e 10 do art. 16 do cod. crim. A accusação publica, começando por declarar que não constava de nenhuma peça isolada do processo, uma prova clara, intuitiva e irrefragravel, ponderou que as graves suspeitas agrupadas em torno ao réo, obrigavam a convicção de sua criminalidade, Descendo á analyse escrupolosa dos factos, a accusação póde apanhar entre os depoimentos dos informantes visiveis suspeitas.

Deferida a palavra ao defensor do réo, o Sr. Dr. João Francisco Teixeira, deduzio este a sua defeza, negando o facto e appellando para a promoção do promotor publico, o Sr. Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, que, fôra o primeiro em sua promoção a reconhecer a innocencia do summariado. O Sr. Dr Teixeira, chamado de momento a fazer o seu papel, o desempenhou com summa habilidade.

Replicando o accusador e o defensor, o Sr. Dr. presidente do jury resumio os debates com lucidez e propoz ao conselho os quesitos do estylo, ao primeiro dos quaos o conselho respondeu negativamente por unanimidade, demorando-se cerca de 10 minutos na sala das conferencias.

Por cuja decisão, o Sr. presidente do jury lavrou a sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Esgotada a materia, o Sr. Dr. presidente do jury levantou a sessão ás 3 horas da tarde, adiando-a para o dia 3 de março ás 10 horas da manhãa.

Jury do termo de Olinda.

PRIMEIRA SESSÃO.

1 *de março de* 1860.

Presidencia do Sr. Dr. Antonio Francisco de Salles.

Promotor publico interino Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.

Feita a chamada e verificando-se haver numero legal abrio-se a sessão.

Foi submettido a julgamento o réo affiançado Manoel José da Silva, portuguez de idade 21 annos, accusado pelo crime de ferimentos feitos no escravo Florentino, tendo por advogado o Dr. Manoel Joaquim de Oliveira Lobo, foi absolvido.

Por estar a hora adiantada o Dr. juiz de direito addiou a sessão para o dia seguinte.

Communicados

O constitucional do Liberal Pernambucano.

Dissemos em nosso communicado de 27 do passado, que ignoravamos quaes fossem os dous partidos, que na provincia se debatem furiosamente, como figura o *Liberal*, e o interpellamos para que declarasse, onde se dá essa luta, o em que consiste ella.

O *sapinho* responde o seguinte:

« Onde! Olhe o W para a Escada, para a Victoria, para Muribeca, para Pão d'Alho, e diga-nos o que é aquillo senão luta a todo o transe, luta de fraude e violencia, contra a constituição, contra a lei. contra o direito? E' assim que pretende o W, com inimitavel sem-ceremonia, negar os factos que todos estão vendo? E se a essas fraudes, a essas violencias, não preside pensamento algum politico, a consequencia é que todo esse *brigar* é apenas para sustentar influencias pessoaes. E é legitimo um semelhante pensamento ?»

O publico ignora, bem como nós, quaes tenham sido estas fraudes e violencias commettidas nos lugares mencionados pelo *Sapinho*.

Nenhuma luta se travou ainda n'aquelles lugares: o que tem havido são pequenas irregularidades no processo da qualificação, [e que podem ser sanadas pelo conselho de revisão, que tem de funccionar.

Se em outros pontos ainda não funccionou o conselho de qualificação, tem sido isto devido a obstaculos creados por grupos de facciosos, que não merecem, e nunca merecerão o nome de partido politico.

Não se luta para sustentar influencias pessoaes. O que se procura para bem do publico, é enxotar para longe as *harpias*, que por força querem manchar os manjares do festim popular.

Este pensamento é legitimo, e todo o cidadão, que ama a sua patria, o deve abraçar.

Continuando em nossas reflexões perguntamos ao *Librral*, se já não se contentava com uma bem pronunciada neutralidade da presidencia da provincia no pleito eleitoral, e se queria que esta montasse o lado á que elle chama *cahido*: se queria a politica do *desce que eu quero subir*.

E depois destas perguntas o aconselhamos para que fosse franco, e fallando a linguagem da verdade, dissesse « sem susto, na provincia de Pernambuco não existem partidos politicos arregimentados, porque as idéas se fundiram, e os homens estão em accôrdo em trabalhar para bem de todos, e pelo engrandecimento da patria commum, o que existe são lutas pessoaes entre os homens *moralisados* e *desmoralisados* que querem galgar a todo o transe o poder, para destruirem a obra boa que tanto nos tem custado.»

Estas reflexões foram contestadas nos dous trechos seguintes:

« Ora entendam lá o homem! Ainda ha pouco não haviam dous partidos politicos na provincia, agora já ha dous lados, um dos quaes se acha *decahido*, e a bem *pronunciada neutralidade* do Exm. Sr. presidente não deve consentir que esse lado *suba*!

« Confessa assim o W que os seus não tem outro fim senão manter-se a todo o transe no poder; porque são elles os *moralisados*, e os unicos capazes de manter a *obra boa* que tanto nos tem custado!»

Por nossa vez diremos, ora entendam lá o *Sapinho* ! Que culpa temos nós de que se não queira entender o que escrevemos. Nas nossas proprias palavras acima transcriptas está a resposta á todo esse arrazel.

Figuramos hopotheses deduzidas das palavras do *Liberal*, e immediatamente as destruimos, negando a existencia desses imaginados partidos.

Não lutamos, como já dissemos, para mantermo-nos no poder, porque o poder já deixou de ser monopolio. A' testa delle, graças ao saber, e tino de nosso Augusto Monarcha, estão e tem estado homens de todos os credos politicos.

Finalisa o *Sapinho constitucional* o artigo, á que respondemos nos seguintes termos :

« Notamos apenas que seja o W o juiz de sua propria moralisação, e nem ao menos queira que seja o povo quem julgue dessa moralidade. Se são os mais *moralisados* deixem ao povo a liberdade de julgá-los, e não queira a titulo de *mais moralisados* impôr-se pela fraude e pela violencia. Deixem ao cidadão a liberdade de voto, e se são tão bons como se apregoam, legitimem essa bondade com a escolha do povo.

« Com tanta logica na argumentação é bem provavel que o W anniquile de uma vez as proposições do *Liberal Pernambucano*.

« E como a questão é personalissima, convidamos o W para fazer a apologia de todos os seus *moralisados*, e descompor com insultos aos *desmoralisados* do partido constitucional.

Seria então mui brilhante a epopéa que houvesse de fazer ao Exm. e Rvm. Sr. *prelado domestico* conego Joaquim Pinto de Campos.»

Nunca fugimos do juizo do publico, para elle appellamos sempre, e o fazemos agora ; deixamos ao povo a liberdade de julgar-nos, *porque o direito de negar a liberdade é propriedade inviolavel da redacção do Liberal.*

Ninguem contesta ao cidadão a liberdade do voto, e para que essa liberdade seja mantida, estamos promptos a lutar até a morte.

Os repetidos resultados das urnas tem demonstrado de que lado estão os homens moralisados. O convite, para que façamos a apologia dos moralisados e *descomponhamos com insultos* os desmoralisados do partido constitucional, não pode ser acceito. *Descompor com insultos*, só o sabe fazer *o Liberal*, como já deu provas em 1857.

Não sabemos tambem que na provincia haja partido algum denominado *constitucional*, salvo se os partidos se criam agora conforme o estado do cerebro de cada um.

Desejamos, e até pedimos que se publique a lista dos membros desse novo partido, criado depois, que até os republicanos, vendo a unidade do pensamento dos pernambucanos, se tornam monarchistas pessoaes.

Na verdade que um partido constitucional, tendo por chefe o homem que, ha pouco tempo formava com o seu nome artigos, em que se dizia, que a salvação do Brasil estava em uma constituinte soberana e livre, deve inspirar grande confiança ao Monarcha !

Não póde o *Sapinho* finalisar o seu communicado sem encaixar, muito á martello, o nome do Sr. conego Campos.

Muito bem querem os taes constitucionaes improvisados ao conego Campos, que nunca sa esquecem d'elle ! Em tudo vêem o dedo deste senhor, e por isso levam a sua boa vontade ao ponto de insultar os proprios correligionarios.

Ainda ha poucos dias, no dia 26 do passado, se quiz injuriar o conego Campos, dizendo-se que elle era padre que trazia senhoras na garupa, querendo-se maliciosamente alludir á uma respeitavel e virtuosa senhora já fallecida, e que fôra esposa do Sr. Bellizario de Tentugal : quando todos sabem nesta provincia, que achando-se a familia dessa senhora agoniadissima por não se poder transportar de Panellas para Capoeiras por occasião dos disturbios havidos naquella povoação, e isto por falta de um cavallo, succedeu por alli passar o Sr. conego Campos, e um dos irmãos dessa senhora pedir-lhe que a conduzisse na garupa do cavallo ; ao que annuio o Sr. conego, reunindo-se ao sequito da familia, e conduzindo a senhora de um ponto para outro.

E' um facto innocente que se quer constituir em uma arma para o insulto, não se respeitando nem as cinzas de uma respeitavel senhora ! Parece que a Providencia Divina protege o Sr. conego Campos, de modo que as bolas de lama com que se armam os seus inimigos, arrebentam-se-lhes nas mãos, e os enlameam.

Publique o *Sapinho* os *nomes* dos que constituem o seu partido constitucional, que sómente isto nos basta.

Em outro numero responderemos ao *Sapinho* de 29 do *passado*.

Recife 1 de março de 1859.

W.

No 7º fundamento do accordão se lê o seguinte :

Que o que Lopacher disse a Poggi cobrador da caixa, isto é, que Bieber bem podia acabar com a questão dando o dinheiro para o pagamento das letras, dá a entender, que elle Lopacker sabia serem falsas as letras saccadas por pessoa da casa de Bieber, e não oppôr Lopacker uma negativa formal a asseveração de Poggi, mais confirma o depoimento deste muito mais verosimel por haver Poggi relatado as palavras de Lopacker, a muitas pessoas no mesmo dia, em que foram as letras apresentadas ao pagamento.

Para que seja bem apreciado este fundamento e o modo pelo qual foi redigido, copiarei nesta parte a sentença appellada para que se faça confrontação desta com aquella e se veja qual das duas, se o accordão, ou se a sentença appellada, está mais de accordo com a prova dos autos, faz mais justa e mais juridica apreciação das provas, e deve prevalecer perante a rectidão e a imparcialidade :—« No interrogatorio de fls. 56, feito pelo chefe de policia em 8 de abril de 1858, J. L. I. Poggi, cobrador da caixa filial, declarou que tendo no dia 12 de março ido apresentar as letras de fl. 4 e fl. 7 ao caixa dos embargantes J. Keller & C., que estava no armazem esse caixa sem olhar para as firmas de N. O. Bieber & C. dissera serem falsas as firmas de sua casa escriptas em taes lettras, e convidando a elle Poggi para subir ao primeiro andar onde existe o escriptorio, examinaram ambos o livro do registro das letras á pagar, onde não acharam as duas letras de que se trata.

« Acrescentou Poggi, que insistindo o caixa dos embargantes J. Keller & C. em dizer que as firmas de sua casa eram falsas, Lopacker passara a examinar as letras declarando serem com effeito falsas as firmas em questão, e depois de tomar nota de ditas lettras, que elle Poggi não quizera dar-lhe em confiança, mandara esta nota aos embargantes N. O. Bieber & C. pelo caixa e pedira a elle Poggi que se demorasse alli por algum tempo, durante o qual se mostrara Lopacker mui afflicto, e dizendo que Bieber bem podia acabar com aquelle negocio, dando a elle Lopacker o dinheiro preciso para pagar as letras apresentandas. ao que elle dissera que ainda sendo assim pagas daria parte a directoria da caixa filial, e Lopacker respondera que fazia bem. Em continuação disse Poggi, que voltando o caixa dos embargantes J. Keller & C. com Carlos Rocker, socio dos embargantes N. O. Bieber & C., este examinara as letras, e Lopackar se pozera a fallar zangado e em allemão durante um quarto d'hora, findo o qual Rocker dissera tambem que eram falsas as firmas de sua casa.

« Lopacker no interrogatorio a fl. 130 e fl. 132 negou ter proferido, no intervalo da sahida a volta de Freiss, as palavras que lhe attribue Poggi, o qual acareado com Lopacker, como se vê dos interrogatorios de fl. 132 e fl. 183 v., persistio no seu dito, ao passo que Lopacker perseverando em sua negativa declarou que apezar de inquieto pela occurrencia que se dera, não dissera aquellas palavras, nem as poderia dizer, porque seria demonstrar suspeita contra a casa dos embargantes N. O. Bieber & C que nunca tivera de qualquer dos socios respectivos.

« E' verdade que as testemunhas pelos embargados produzidas, menos J. P. Rego. I. N. Correia e J. J. da S. Lisboa depõem, embora com algumas variantes, que Poggi ao chegar a caixa filial em 12 de março de 1858 depois de ter estado com Lopacker contara ter este proferido as mencionadas palavras. Mas isto só prova que Poggi narrou-as na caixa, talvez por ter mal comprehendido o pensamento de Lopacker, e não que tenha com effeito proferido as palavras que se lhe attribuem, porquanto a afirmativa de Poggi não pode valer mais do que a negativa de Lopacker, e se se deve considerar este empenhado em negar o que poderia prejudicar aos embargantes N. O. Bieber & C , aquelle não menos o era em affirmar o que podia redundar em beneficio de seus superiores, que realmente aproveitaram, segundo se ve do artigo 22 da contestação, a circumstancia referida por Poggi, a qual todavia de bem pouco prestimo lhes vem a ser na posição em que se collocaram. »

Qual das duas peças é mais conforme a prova dos autos, asseverando o accordão que Lopacker não oppozera uma negativa formal a asserção de Poggi, e dizendo a sentença appellada que « afirmativa de Poggi não pode valer mais do que a negativa de Lopacker ?

Decida-o o proprio interrogatorio de Lopacker na policia, e sua confrontação com Poggi. No 1º sendo perguntado se recorda-se de ter dito a Poggi depois de ter affirmado que eram falsas as firmas de sua casa, as seguintes palavras : Bieber bem podia acabar com este negocio dando o dinheiro para pagar as letras Respondeu que não disse taes palavras, nem as podia dizer, porque seria demonstrar suspeita contra a casa de N. O. Bieber & C., suspeita que elle respondente nunca teve de qualquer dos socios desta casa.

Na acareação, depois de haver Poggi sustentado o que dissera, por Lopacker foi dito : que continuava a negar que tivesse proferido as palavras referidas por Poggi, e assim continuava a fazer pelo fundamento que expendeu na resposta dada a pergunta que lhe foi feita no ultimo interrogatorio, a que respondeu : que fallando mal o portuguez, e estando como já disse fora de seu natural em razão da sorpreza que teve com a apresentação das lettras, era natural não se ter exprimido bem, e serem suas palavras mal intendidas por dito Poggi.

Não insisto porém nesta divergencia, e concecedo mesmo que o fundamento do accordão seja conforme ao que consta dos autos, que Lopacker houvesse na occasião em que foram apresentadas as letras, e em que declarou ser falsa a firma de sua casa, proferido as expressões que refere Poggi e que não tivesse opposto a negativa formal,como diz o accordão ; e pergunto que valor pode ter este fundamento? Diz o accordão que este dizer de Lopacker—dá a entender—que Lopacker sabia serem as letras saccadas por pessoa da casa de Bieber.

Conceda-se ainda esta supposição este —dá a entender—em que se basea o referido fundamento : e isto posto examine-se se tal fundamento é procedente, se tem algum valor.

A supposição que figura o accordão é inadmissivel porque, se Lopacker sabia que as letras haviam sido saccadas por pessoa da casa de Bieber, não podia ficar sorprehendido de que lhe fossem apresentadas, era um facto de que tinha conhecimento, e tal hypothese era tanto mais inadmissivel quanto a caixa filial sustentou e o accordão julgou que a firma de J. Keller & C. era verdadeira. Nestes termos é incomprehensivel que o accordão se fundasse nesta supposição, que admitte a sorpreza de Lopacker por serem-lhe apresentadas letras em que sua firma estava falsificada e dá como sufficiente para provar que as letras foram saccadas por pessoa da casa de Bieber o dizer Poggi o que fica referido.

O que era natural, o que seria razoavel suppor era que na occasião em que foram apresentadas as letras, Lopacker ficou sorprehendido e lhe atravessou o espirito a conjectura de que as letras haviam sido saccadas por pessoa da casa de Bieber por ser a firma que figurava nellas a de N. O. Bieber & C., mas quem dirá que uma conjectura ou idéa fugitiva que occorre ao saber-se se um facto grave e de serias consequencias deva estabelecer prova, ou figurar como fundamento em um julgamento que deve ser proferido segundo o allegado e provado ?

Para que uma decisão seja justa e conforme a lei, não basta basea-la em taes ou taes fundamentos, cumpre sobretudo que estes fundamentos sejam baseados na prova dos autos, sejam concludentes e não frivolos e sem relação congruente e immediata com a questão de que se trata.

Na occasião, Lopacker não examinou a firma, nao fez pesquiza alguma ; e como tomar-se como prova uma semelhante conjectura ?

A sentença appellada ponderou que a circumstancia referida por Poggi vinha a ser para os embargados (caixa filial) de bem pouco prestimo na posição em que se collocaram. De feito desde que sustentaram elles que a firma de J. Keller & C. era verdadeira, é incomprehensivel que procurem provar que as letras foram saccadas por pessoa da casa de N. O. Bieber & C. com as asserções attribuidas a Lopacker que, ou nenhuma duvida deixam acerca da falsidade da firma de sua casa, ou são inacreditaveis.

E seria eu excessivo, quando aventurei que houve prevenção no julgamento ? Os homens imparciaes e entendidos na materia o decidam.

Recife 28 de fevereiro de 1860.

J. B. G. Alcoforado.

O oitavo fundamento do accordão concluo das 7 antecedente pela seguinte forma :

« Que em vista do exposto não procede o articulado dos embargos, e não tem força a arguição de falsidade das letras. Freiss e Lopacker declarando que as letras são falsas não fazem prova em juizo por serem interessados que fazem parte das firmas demandadas ».

Observarei em primeiro lugar que a não procedencia do articulado dos embargos em vista do que tinha sido exposto nos fundamentos antecedentes, fica inteiramente fora de questão, visto a improcedencia e a inexactidão dos ditos fundamentos, porque foi demonstrado : 1.º Que o depoimento dos caixeiros só podia ser recebido na especie com muita reserva e cautela, em vista do interesse que tinham em innocentar a caixa filial do descuido ou falta de zelo e cuidado que deu lugar a entrada das letras em questão na dita caixa para serem descontadas pelo modo e com as circumstancias que se deram ; e que não perdendo elles o caracter de caixeiros por terem intervindo nas operações proprias desse emprego era maioria de razão para que os seus depoimentos não fossem acceitaveis senão com a reserva e cautela com que os acceitou a sentença appellada : 2.º Que a declaração do thesoureiro tinha por fim salvar a propria responsabilidade, e que tendo elle dito que entregára o dinheiro a pessoa conhecida da casa dos embargantes, era essencial que apontasse essa pessoa que aliás declarou elle não ser nem Francisco Ferhweed, nem Andrade, nem Galvão, nem outro ausente então da casa : 3.º Que o accordão figurou uma hypothese que se não verificou quanto ao offerecimento do desconto em questão, destinguindo-o da feita pela proposta de fl. 90, unico que houve e unico que podia haver, e portanto julgou naturalmente presumivel aquillo que não podia acontecer : 4.º Que João Pereira do Rego não depoz do modo porque disse o accordão, que elle jurara, e portanto não é certo que elle encontrasse a Franciscis Ferhweed na caixa filial no dia 12 de novembro, dia em que foram offerecidas as letras a desconto ? 5.º Que Holm não foi fundar a casa de Bieber & C. em Londres a qual já existia desde 1850 ; que a sua volta á esta cidade mais cedo do que pretendia, foi devida a crise commercial da Europa ; bem como que Schemeteau longe de ter ouvido dizer que a volta de Holm fosse devida ao estar pouco satisfeito com as especulações dos socios Carlos Rock e Francisco Ferkweed, ao contrario nunca ouvira dizer que ella fosse devida a desarranjo de sua casa ; e que a circumstancia da ida de Francisco para a Europa, quando fosse inductiva de alguma má ulterpretação ficara completamente desvanecida pela prompta volta do mesmo e pela circumstanciada nova sociedade feita proximamente com Holm, ficando elle na Europa e Francisco aqui na gerencia da mesma casa : 6.º finalmente que a referencia de Poggi ás palavras de Lopacker ficou sem valor em vista da negativa formal de Lopacker, e que quando esta negativa não valesse mais do que aquella afirmativa, uma valia a outra, sendo que em todo o caso as palavras de Lopacker tinham explicação natural e facil, que não a que lhe parece emprestar o accordão, sendo em todo o caso improcedente o accordão pela illação que de ditas palavras quiz adduzir.

E que portanto em vista do exposto e demonstrado não procede o mesmo accordão, e não tem força o julgamento de serem verdadeiras as letras arguidas de falsas.

De fundamentos inexactos e não conformes as provas de que foram deduzidos, senão podia concluir pela reforma da sentença appellada.

A demonstrada inexactidão e improcedencia dos referidos fundamentos acresce que por nenhum modo autorisam a conclusão que se estabeleceu, isto é ; que em vista do exposto não procede o articulado nos embargos e não tem força a arguição da falsidade das letras.

Porquanto, ainda mesmo que os factos alli consignados estivessem provados, e certamente o não estão estão, não estabelecem por forma alguma que as letras sejam verdadeiras ; não destróe a prova de sua falsidade, de que me occuparei em lugar competente, e quando muito poderiam fazer crer que o desconto fora feito por pessoa da casa que figura nas letras ; o que é mui diverso de serem as firmas verdadeiras.

Ninguem dirá que para dar-se por averiguado e provado um facto, sobre que tem de ser proferido um julgamento, seja sufficiente estabelecer taes ou taes circumstancias, embora não estejam ellas de accordo com a prova dos actos, ou na hermeneutica juridica não mereça fé o que acerca della depozeram as testemunhas.

Dado e não concedido que o desconto tivesse sido feito por pessoa da casa de N. O. Bieber & C., como sem fundamento figura o accordão, era preciso provar, ou que as firmas que figuram nas letras eram verdadeiras, ou que o desconto foi autorisado pela casa.

Nem palavra proferio o accordão acerca da primeira hypothese, e quanto a segunda fez distincção entre a proposta, que foi feita por firma diversa, por pessoa desconhecida, que assignou por procuração, que não exhibio, e o offerecimento do desconto ; entretanto que no *Diario* de 24 de fevereiro, se demonstrou e é de evidencia que a proposta é o unico meio de se offerecer uma letra ao desconto e que se não pode destinguir entre proposta e offerecimento.

Ora se a autorisação somente podia ser provada pela proposta, e esta foi feita em nome diverso da firma, que figura na letra segue-se por modo incontestavel que não foi provada a autorisação antes está provado que tal autorisação não houve, e que para se obter o desconto se usou de uma falsidade, ou artificio fraudulento.

Cabe aqui dizer que da proposta nem sequer consta a approvação dos diretores da semana. E como ser condemnada ao pagamento das letras a firma que foi falsificada ? como dizer-se que dos fundamentos expostos se conclue que não foram provados os embargos, que se fundavam em grande parte na falsidade das letras, e na irregularidade da proposta, com que fora feito o desconto ?

É verdade que as declarações dos interessados não fazem prova em juizo, como observa o accordam, mas tambem é verdade que a prova da falsidade não consistio nesta declaração, que foi trazida como adminiculo, por ter sido feita na mesma occasião em que foram apresentadas as letras.

Mas, se um lado não faz prova esta declaração por ser do interessado,por outro tambem a não faz a declaração vaga e singular do thesoureiro, que tambem é interessado, e nestes termos,ou se não pode, sem manifesta injustiça, admittir sómente o que diz o thesoureiro nada obstante os defeitos que infirmam seu depoimento e ao passo que se estabelece o principio, aliás verdadeiro, de que a declaração do interessado não faz prova em juizo ; eu então fica sem vigor e se destroe pelos mesmos principios do accordão os fundamentos que se basciam no que depoz o thesoureiro.

Por amor da brevidade deixei de copiar todo o depoimento de João Pereira Rego ; logo que me for dada a certidão que pedi, o publicarei para convencer que foi citado com a mais escrupulosa exactidão.

Recife 29 de fevereiro de 1860.

J. B. G. Alcoforado.

Que papel fez o chefe-liberal na visita de SS. MM. II. á esta provincia ?

Quando os jornaes annunciaram a viagem de S. M. o Imperador e de sua Augusta Consorte á esta e a outras provincias do norte, o *chefe-liberal* ficou desapontado.

Pensando que seria para elle incomportavel deshonra não sobresahir com a sua *tribu* aos adversarios politicos, que calumnia ha onze annos, e cujo prestigio se esforça por diminuir, vendo sempre o seu trabalho baldado como o dos *Danaides* ; elle sentio a mais pungente magoa, quando, no fim de todos os calculos,achou que a sua inferioridade seria muito notavel, concorrendo á augusta presença do Monarcha, com os homens a quem se diz superior.

Um dia, felizmente para o pobre homem, embebido em agitações de toda ordem no intuito de descobrir um meio qualquer que o conduzisse ao fim desejado ; a Associação Commercial Beneficente deliberou que se promovesse uma subscripção para a fundação de um asylo de mendicidade.

O *Soba* não tardou em convocar os seus *macotas*, e expôz-lhes o plano. Para elles, disse o primeiro, a unica salvação era unir á Associação Commercial Beneficente essas duas de existencia fabulosa, que se denominam pomposamente — *Liberal Pernambucana* e *Auxiliadora da Typographia Nacional*. Confundidos os esforços, e exagerado no *Liberal Pernambucano* o serviço das duas ultimas, estava descoberta a incognita : a *tribu* fazia um brilhante papel.

Os *macotas* adoptaram, *nullo adversante*, o parecer do sapientissimo *Soba* ; e sem demora tudo se poz em pratica, sendo notavel que até se pretendesse considerar *liberal* o dinheiro *guabirú*, como succedeu em Jaboatão, apenas foi-se conhecendo o melhor a exiguidade do contingente das duas sociedades.

A usurpação foi adiante, e completou-se por occasião de inaugurar-se o asylo : no termo respectivo o *chefe* enxertou a *grande* coadjuvação de sua *tribu*.

A pessoa que acompanhar a marcha do *Liberal* necessariamente ha de espantar-se de tanta incoherencia, de tanta contradicção, de tanta inconveniencia e estulticia !

Depois dessa immensa soffreguição de figurar brilhantemente nos festejos consagrados á imperial visita, soffreguidão que impellia os *liberaes* usurpação da gloria alheia ; vio-se no memoravel dia 22 de novembro na frente do edificio em que está a machina infernal, commetter-se a grande inconveniencia de ser collocada por baixo do titulo da typographia a corôa imperial !

E não foi isto o peior. O *Soba* lembrou-se tristemente de ensinar a S. M. o Imperador alguns artigos da constituição.

O artigo 12 lá estava litteralmente copiado.

Ora, todo o mundo comprehende a inconveniencia de semelhante inscripção. Em vista das queixas infundadas, que o *Liberal* faz constantemente contra o que elle chama dominação pessoal da provincia ; em vista das accusações que elle muito claramente e até com reprehensivel desabrimento faz aos altos poderes do estado chegando em seus excessos a responsabilisar a mesma corôa por esse estado anormal e inconstitucional, em que imagina achar-se a provincia, somente porque ao talento heretico do *chefe* ainda não se abriram as portas da representação nacional e dos pingues empregos publicos ; é licito traduzir semelhante inscripção na seguinte ameaça dirigida ao Monarcha, na occasião festiva de desembarcar nesta cidade :

« Senhor ! tomai cuidado ; com o partido liberal de Pernambuco não se brinca ; é o partido nacional, e está em verdadeiro ostracismo ; se continúa assim, revoca os poderes que delegou ! »

A outra inscripção era relativa á *igualdade dos cidadãos*, e semelhante advertencia ao Monarcha não pode deixar de ser considerada insultuosa, como a primeira o é, além de ameaçadora, em virtude ainda dos precedentes do *Liberal*, que tem sempre gritado contra o governo ; porque « mantem em Pernambuco o predominio de uma familia previlegiada, de uma oligarchia commercial-agricola. »

Quanta inconveniencia e quanta contradicção em taes actos ! Mas não fica ahi. Em um bello dia, escreve-se uma homilia-saturada de calumnias e de intrigas, aluga-se um carro, e o *Soba* mette-se nelle com quatro *macotas*, e vai lê-la perante Sua Magestade com voz sentida, e com o mais enjoativo *lamelismo*.

Pede, roga, e supplica recursos officiaes para vencer eleições, e a tanto se reduz a celebre mensagem, depois de accusações banaes aos seus adversarios, alguns dos quaes, estando presentes e admirando que o *sapientissimo chefe* entrasse no numero dos poucos que encommodaram o Imperador com queixas estultas, riram-se loucamente do *sapo cortezão*.

O que ? Sapo, não ; o mais gentil e interessante aulico que se vio no paço imperial.

Quem o visse de casaca e collete a Constant, de calças-balão, tão bem feitas que de algum modo occultavam certa *desconformidade*, pela qual se torna ridicula a triste figura de Moysés pernambucano, e, de industria, com o cabello exageradamente rente ; quem o visse de gravatinha branca, de luvas de Jouvin e de *chapeau-bas*, attribuiria, estupefacto, semelhante transformação á Satanaz em recompensa do attentado contra a vontade de Deos.

Com mil diabos ! aquelle que poucas horas antes era a vera effigie do celebre anão Bébé, estava realmente bonito ! Mas deixemos isso em que só tocamos para se ver o supremo esforço, que o *Soba* fazia para agradar á Sua Magestade o Imperador, depois de ameaça-lo : e vejamos ainda um acto, que, por significar excessiva submissão, está em opposição ás inscripções de que fallamos.

Os indios, não podemos affirmar se com razão ou se sem razão, queixaram-se de seu director a Sua Magestade. Alguns inimigos do Sr. coronel José Pedro Velloso da Silveira fizeram o mesmo; e umas e outras queixas motivaram a sua demissão.

Em todo o caso é licito presumir, que houve exageração, e ao *Liberal* corria o imprescriptivel dever de attenuar a impressão, que causaram taes queixas, e que depois causou a demissão do seu prestimoso corriligionario em grão mais elevado.

Não custa dizer boas palavras, de consolação ao menos, a um homem que se acha sob a pressão dolorosa de graves accusações, que foram aceitas. Não havia inconveniencia em dizer que as informações eram suspeitas e incapazes por isto de determinar, antes de serias investigações, o acto de que é responsavel o ministro do imperio. Isto teria para o Sr. coronel José Pedro o bom effeito de suspender de algum modo o juizo do publico, tão impressionado pela demissão que elle soffrera.

Mas o que fez o *Liberal*, ou antes o *Soba-liberal* ?

Deixou indefeza o seu bom correligionario ; porque pareceu-lhe ver em tal demissão uma vontade muito alta ; e o que é isto senão demasiada submissão, que tem o nome de deslealdade em relação ao Sr. coronel Velloso da Silveira ?

Os grandes criminosos encontram advogados. O mesmo *chefe* justifica, por dinheiro, quanto crime ha ; entretanto teve muita consciencia, dominou-se muito do sentimento de justiça para supportar em silencio a accussação de que foi victima o seu bom amigo, que tem feito tantos sacrificios pecuniarios para poder viver o orgão da *tribu* !

Como este ha innumeraveis actos do *chefe liberal*, dos quaes nos accupamos depois. Todos revelam deslealdade, inepcia, contradição e ausencia de idéas politicas. O interesse de qualquer genero é a columna de fogo que guia esse Moysés e sua misera tribu no deserto da politica

O insulto e a calumnia são as suas armas. Descompor os seus adversarios com crescente furor, a proporção que vai passando por decepções, é a sua lei fundamental. Fiel á essa lei, nós o vimos, durante a estada de Sua Magestade o Imperador nesta provincia, jogar insultos e procurar cobrir de ridiculo os conservadores, não só na folha grande, que então mal podia levantar-se um dia ou outro do seu leito de miserias e de abecção, se não como no *Monarchista*, creado para *obsequiar* o throno.

Do que temos dito é facil concluir que o *chefe liberal* fez um tristissimo papel na visita de Suas Magestades Imperiaes á esta provincia.

E como reputará elle esta verdade ? Dizendo que somos um *tocador de buzio*, agarrado á aba da casaca do Sr. Figueirôa, e escondido por traz delle ; que o *Diario* é uma ignobil matraca, onde se procura enlamear as boas reputações, não poupando o mais intimo, o mais impenetravel da vida privada do cidadão ; onde se barateia o insulto, a chança grosseira, a insolente vileza, com um despudor de potentate.» Isto é, emprestará a nós e ao *Diario* os seus vicios, as suas faltas, e os seus máos costumes, e a immoralidade de sua folha. Chamar-nos-ha hotentote, e desmentirá assim o antigo rifão : em casa de ladrão não se falla em forca.

O proprietario da *Diario*, moderado, circumspecto e rico de moralidade, só recebe artigos em termos convenientes ; e sómente no caso de defeza aceita uma linguagem mais forte. Os artigos que recebe levam a competente responsabilidade com todas as formalidades legaes.

O *Liberal* faz outro tanto ?

Não se póde queixar de insultos quem faz profissão delles.

29 de fevereiro.

X.

Publicações a pedido.

Uma lagrima.

Sobre a campa de meu amigo Bento Jose Perreira Rabello Junior. No dia anniversario do seu passamento,

« Correi sobre estas flores desbotadas lagrimas
« tristes minhas orvalhai-as ; que a aridez do
« sepulcro as tem murchado !
«Camões de Garret.»

Tumulo ! tumulo ! o que encerras ? Cinzas, ossos descarnados, tão frios como agelida lousa, que te forma : tão aniquilaveis como as flores, que tecercam ; tão tristes como a briza, açoutando as palmas lugubres do cypreste, e tão calados, como o silencio, que respiras. o que és pois ? E's nada e és muito !.... por que não é de balde que me correm as lagrimas escandecidas de mistura com suspiros arrancados das profundezas do coração ! E's nada, encerrando a nihilidade da materia, que devia tarde ou cedo perecer ; és a urna a receber o ultimo imposto da humanidade, és o estadio, onde terminam as derradeiras luttas da materia com espirito, es a porta, por onde irremissivelmente tem de passar um a um os guerreiros expulsos do Edem. E's muito.... guardando os restos d'uma existencia, gasta no soffreamento das paixões mundanas para correr a vereda da virtude ! — Sim ; aqui repouzam cinzas frias, mas cinzas virtuosas, e é por ellas que eu choro. Oh ! eu choro o amigo dedicado e terno, o filho extremoso, obediente e de[illegible] o irmão carinhoso e meigo ; e confundindo minhas lagrimas com o orvalho rorejado sobre a pedra, deposito uma saudade na aridez da campa. Que mais posso eu dar-te ?— A saudade murcha, mas não morre ; o sol secará o orvalho gotejado a noite, e evaporará a lagrimas chorado , mas não consumirá o resaibo amargo, sentido e doloroso, de que impregnou-se ao passar as fibras do meu coração !

Recife 2 de Março de 1865

Po. F...

COMMERCIO.

Praça do Recife 2 de março de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 25 1/2 d. 90 dıv. a dinheiro.

Frete para Liverpool—Assucar 12/6 d. por tonelada com 5 0/0 de capa.

Idem idem—Algodão 5/16 d. por libra.

Desconto de letras—10 e 12 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.

Dubourcq—Secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

EM 2 DE MARÇO DE 1860.

Directores da semana os Srs. :

Antonio Marques de Amorim e Francisco João de Barros.

A caixa desconta letras a 11 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro e recebe dinheiro ao premio de 8 0/0.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	12:414$194
Idem do dia 2	16:927$540
	29:341$734

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	5	
» » com generos . .	1,423	
		1,428
Volumes sahidos com fazendas . .	118	
» » com generos . .	566	
		684

Descarregam hoje 3 de março.

Brigue portuguez—Soberano—diversos generos.
Brigue portuguez = Tarujo = idem.
Barca portugueza—Sympathia—idem.
Barca americano — Fania Cunshaw — farinha de trigo.
Barca americana—Brandyvrin—farinha, bolachinhas e chá.
Polaca franceza—Zouave—o resto.
Brigue inglez—Limes—mercadorias.

Importação.

Barca nacional *Marianna*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Manoel Ignacio de Oliveira, manifestou o seguinte :

180 saccos café, 1 caixa chepéos, 25 pipas graixa, 45 latas fumo ; a ordem.
14 foles para ferreiro ; a A. G. Alves & C.
1 caixa chapeos ; a J. R. Guimarães.
400 barricas, 296 meias ditas vasias, 60 pipas ditas, 200 saccos farelos ; a M. B. A. Lima.

Hiate nacional *Novaes*, vindo do Maranhão, consignado a Teixeira Bastos Sá & C., manifestou o seguinte ;

274 quintaes de ferro em verga, vergalhão e barra ; aos consignatarios.
1 barril verniz copal ; a Francisco Antonio Corrêa Cordeiro.
100 saccos arroz ; a Tasso & Irmão.
1 940 saccos farinha de mandioca ; a ordem.
773 ditos de dito dito, 80 encapados gommas, 1 caixa doce em calda ; a Antonio Lopes Rodrigues.
50 saccos farinha de mandioca ; a Palmeira & Beltrão.
100 ditos ditos de dito ; a Joaquim Vieira de Brunos.

Hiate nacional *Sobralense*, vindo do Acaracu, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte :

1.244 meios de sola ; a Manoel Antonio da Silva.
7,310 ditos dita, 12 saccos gomma ; a J. J. de Carvalho Moraes.
10 saccos farinha ; a F. Pereira Gomes de M.
2 saccos carnauba, 7 meios de sola, 2 couros salgados, 3 maços cousas miudas ; a Braga & Antunes.
17 saccos milho ; a Pereira & Valente.
398 meios de sola ; a J. Rodrigues Ferreira.
7 saccos cera de carnauba, 37 meios de sola, 220 couros miudos ; a João de Siqueira Ferrão.
40 meios de sola ; a Joaquim Vieira de Barros.

Patacho inglez *Star Of th East*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C. manifestou o seguinte :

1,800 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Barca americana *Fannie*, vinda de Rechemond consignada a H. Forster & C., manifestou o seguinte :

3,210 barricas e 280 meias ditas farinha de trigo ; aos consignatarios.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1	3 005$203
Idem do dia 2	2:941$043
	5:946$246

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1	487$315
Idem do dia 2	165$055
	652$055

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1	3:907$907
Idem do dia 2	3:239$550
	7:237$457

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	2.988$705
Idem do dia 2	2:524$982
	5:513$687

NOTICIAS MARITIMAS.

Sahiram para este perto :

Do do Rio, a 8, o patacho portuguez *Soberbo* ; a 15, o patacho portuguez *Farto* ; a 17, o brigue inglez *Jashna & May* ; a 18, o brigue portuguez *Paulina*, com escala pelo Rio da Prata : a 19, o patacho *Julio* ; a 21, a barca portugueza *Flor de S. Simão*, e o brigue *Almirante* com escala pelos portos do sul.

Do da Bahia, a 15, o brigue de guerra inglez *Airen*.

Entraram, sahidos deste porto :

Ao do Rio, a 9, o patacho *Capuan* com 10 dias de viagem, e o palhabote *Oliveira*, com 20 ; a 13, o brigue inglez *James Stwart*, com 8, e a 20 o patacho *Beberibe*, com 9.

Ao da Bahia, a 19, o brigue hanoveriano *Miranda*, com 3 dias ; a 14, a escuna hollandeza *Speculant*, com 5 ; a 18, a canhoneira de guerra *Iguatemy*, com 2 ; e a 23, o palhabote *Dous Amigos* com 3 dias.

Achavam-se á carga para este porto, no do Rio, o palhabote *Piedade*, a barca *Imperatriz Vencedôra*, e os brigues nacional *Bella Maria*, e portuguez *Activo*.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Portos do norte—6 dias, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante Gervasio Mancebo.

Liverpool—35 dias, escuna ingleza *Mory Bloeke*. de 146 toneladas, capitão Roberton, equipagem 9, carga fazendas ; á Soutal Mellors & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Invensivel*, José Joaquim G. da Silva, carga varios generos.

Portos do norte—Vapor nacional *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 2 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SSE	Fresco	25.5	20.4	78	78	754 mm
9	»	SE	Reg.	27.7	22.2	82	76	755
1/2 dia	Cirrus.	ESE	»	28.8	23.1	84	71	755.2
3 da t.	Cumulus	»	»	28.3	22.6	83	70	755.5
6	»	»	»	21.7	21.7	81	69	»

A noite clara, vento ENE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h 54' da manhãa, altura 5.50 p.
Baixamar a 6 h 6' da tarde, altura 1.50 p.

Observatorio do arsenal de marinha 2 de março de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia por portaria de 27 de fevereiro proximo findo, de conformidade com o art. 52 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, creado tres cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino, uma na freguezia de Una, outra na de Taquaritinga e finalmente outra na povoação de Itapissuma, o Illm. Sr. director geral manda fazer publico, marcando o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores na forma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica, 1.º de março de 1860.

O secretario interino,

Salvador Henrique de Albuquerque.

Declarações.

— A camara municipal desta cidade dá principio a primeira sessão ordinaria deste anno, no dia 5 de março proximo futuro.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

— O corpo de policia compra, para fardamento, 1,800 covados de panno azul e 350 ditos de baêta : quem tiver e quizer vender, compareça na secretaria do mesmo corpo, no dia 5 do corrente, ao meio dia, com as amostras e suas propostas em carta fechada. — O tenente secretario. *Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.*

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Tocantins», para os senhores abaixo declarados :

Anna Ermelinda Arruda Machado-
Azevedo & Mendes.
Barroca & Medeiros.
Carvalho Nogueira & C.
C. J. Astley.
Domingos Alves Matheus.
Josuino Barroso de Mello.
Joaquim Lopes Ferreira.
Joaquim Vilella de Barros.
Joaquim José d Abreu.
Josepha Francisca Pinto Rigueira Ramos.
José Antonio dos Santos Lessa.
José Bento da Cunha Figueiredo Junior.
José Gomes Ferreira Rios.
Desembargador José Candido de Pontes Virgueiro.
Luiz Francisco Teixeira.
Marcolino Dornellas Camara.
Martins & Irmão.
Manoel Vicente de Oliveira.
Manoel Alves Guerra.
Maria Josepha Nogueira.
Rufino José Moreira.
Thomaz Teixeira Bastos.
Vital Ferreira Moreira Sarmento.
Viscondessa de Goianna.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes vencidos no mez de fevereiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de março de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de 10 de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são : companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 e § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.=*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que em cumprimento da ordem circular do thesouro n. 4 de 5 de janeiro ultimo, se acha aberta nesta thesouraria a substituição das notas de 1$. 2$ e 5$ dilaceradas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de fevereiro de 1860.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— Para cumprimento do disposto no § 4.º do art. 13 da lei n 473, são convidos, em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, os proprietarios dos terrenos da rua do Sol (a começar da praça do theatro de Santa Isabel), da rua da Concordia e praça do mesmo nome, bem como dos terrenos comprehendidos entre á casa de detenção e fabrica do gaz, para que compareçam na repartição das obras publicas no prazo de 30 dias, afim de verem a direcção que devem dar ao caes de suas testadas, que deverá ser executado de conformidade com a planta confeccionada pela mesma repartição, e que será apresentada á quem a quizer examinar.

Repartição das obras publicas 29 de fevereiro de 1860.—O secretario, *T. A. Ramos Zany.*

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que no fim do corrente mez se termina o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto municipal sobre estabelecimentos.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— A camara municipal desta cidade compra para a obra do matadouro publico 304 estacas e 52 mourões de 13 a 14 palmos de cumprimento, e 140 varas, tudo de boa qualidade, quem quizer fornecer taes objectos dirija suas propostas a mesma camara ou ao vereador Franca, encarregado da inspecção da referida obra.—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

— A camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento de quem interessar que nesta data propoz ao Exm. presidente da provincia a utilidade da desapropriação do solo da casa demolida na rua do Codorniz, pertencente a João José Fernandes de Carvalho, residente nesta cidade, afim de que verificada por S. Exc. a utilidade da desapropriação, possa a mesma camara tratar do processo de indemnisação.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de fevereiro de 1860.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados :

Augusto Colin da Silva Rios.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
João Pedro dos Santos sobrinho.
José Corsin da Silva Raposo
José Joaquim Ramos Ferreira.
Manoel Moreira da Costa.
Quincas de Oliveira.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 5 de março proximo, á vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 por cento do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem alem disto com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela fórma ha muito em pratica.

OBJECTOS.

35 aposturas de sicupira.
2 saccas de algodão em rama.
200 medidas de azeite de peixe.
20 arrobas de almagre.
2 ditas de agua-raz.
6 bandeiras imperiaes de tres pannos.
4 ditas de dous ditos.
128 covados de baetilha.
33 calças de algodão.
50 cobertores de lãa.
12 arrobas de estanho.
12 lanternas de patente.
100 leames de sicupira.
1,000 libras de oleo de linhaça.
4 peças de sondareza.
30 latas, tinta preta.
100 vistas d'osso

Sala do conselho de compras navaes em 25 de fevereiro de 1860.—O secretario,

Al: xandre Rodrigues dos Anjos.

— Tendo a directoria das obras militares desta provincia de fazer os concertos precisos nos algeroz do telhado do quartel do 9.º batalhão de infantaria na Soledade, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar, a comparecerem com suas propostas na referida directoria, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde dos dias 1, 2 e 3 de março e tratarem a respeito.

Directoria das obras militares de Pernambuco 29 de fevereiro de 1860.—O amanuense,

João Monteiro de Andrade Malcinas.

— Pela suddelegacia do 1.º districto dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo ruço pedrez, tomado a Manoel Antonio de Moraes, por suspeita de ser furtado ; quem se julgar, pois, com direito a elle, compareça neste juizo munido de seus documentos, que lhe será entregue.—*José Roberto de Moraes e Silva.*

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Cruzeiro do Sul», e das existentes na administração do correio para os senhores abaixo declarados :

D. Anna Ermelinda Arruda Machado.
Feinel Pinto & C.
Joaquim Ignacio de Miranda.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
D. Josepha Francisca Pinto Regueira Ramos.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
José Teixeira Bastos.
Luiza Maria de Barros.
Leopoldo Gadaut.
Luiz Francisco Teixeira.
Maria Josepha Nogueira.
Martins & Irmãos.
Marcolino Dornellas Camara.
Manoel Moreira da Cunha.
Manoel Vicente de Oliveira.
Rufino José Maria.
Quincas de Oliveira
Viscondessa de Goianna.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor «Cruzeiro do Sul» para os portos do

sul, fecham-se hoje as 3 horas da tarde. Os seguros serão feitos até 2 horas.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.
Grande e variado espectaculo
EM BENEFICIO DO ACTOR
RAYMUNDO JOSÉ DE ARAUJO.
Sabbado 3 de março de 1860.

Depois da execução da symphonia do estylo pela orchestra, a companhia dramatica representará o interessante drama em 3 actos, original portuguez do Sr. Castello Branco :

PURGATORIO E PARAIZO.

DISTRIBUIÇÃO.

PERSONAGENS.	ACTORES.
D. Emilia de Sá	D. Isabel.
Luiza Amelia	D. Julia.
Alfredo Tovar	Lisboa.
Bernardo de Mascarenhas	Coimbra.
Jorge de Sá	Vicente.
Conselheiro Nobrega	Rozendo
Barão de Villa-Marim	Carvalho.
Francisco de Sá	Lima.
Prior de Bemfica	Lessa.
Um medico	Carvalho.
Um alfaiate	Lima.
Um boleeiro	Raymundo
Um criado	José.

Depois do drama seguir-se-ha a interessante comedia vaudeville em 2 actos :

O CARA LINDA
OU
O PREGADOR DE CARTAZES,

na qual o beneficiado fará o papel de Job—Cara Linda, arrematando o espectaculo com a sempre applaudida comedia em 1 acto :

MARICOTA
OU
OS EFFEITOS DA EDUCAÇÃO.

A Sra. D. Isabel desempenhará o papel de Maricota.

O beneficiado espera que a escolha do presente espectaculo mereça a approvação do respeitavel publico desta capital, de quem por innumeras vezes tem recebido provas inequivocas de saaffeição, e do quem ainda esta vez espera merecer valimento e protecção.

Os bilhetes podem ser procurados no theatro. Começará ás 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.

DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1860.
ás 4 1/2 HORAS DA TARDE.

Subirá á scena a muito jocosa comedia am 3 actos :

O PHANTASMA BRANCO.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Capitão Tiberio	Raymundo.
Basilio	Coimbra.
Juca	Lisboa.
Francisco	Rozendo.
Antonio	Vicente.
Mariquinhas	D. Isabel.
Galatea	D. Jesuina.
Julia	D. Maria Luiza.

Feitores, etc., etc.
Entrada geral 1$000.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade, por ter quasi toda a carga engajada, o brigue escuna *Negraes*, capitão Bernardo Augusto de Carvalho : quem no mesmo quizer carregar o restante, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a ilha de S. Miguel segue com brevidade o patacho portuguez *Souza & C.* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na rua do mesmo nome n. 36, ou com o capitão na praça do commercio.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 7 do mez corrente o palhabote *Sobralense*, recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

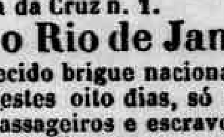
A veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia» pretende seguir nestes 4 dias, recebe apenas escravos e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Laura» pretende seguir nestes oito dias, só recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

A barca nacional «Atrevida» segue por estes dias por ter quasi todo o seu carregamento prompto : quem nella quizer carregar o resto da carga que lhe falta, embarcar escravos ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no primeiro andar do sobrado n. 6, no largo da Assembléa, ou na praça do commercio.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 10 do corrente as 4 1|2 horas da tarde. Recebe carga nos dias, 4 para o Ceará, 5 e 6 para o Assú e Aracaty, 7 para o Rio Grande, e no dia 8 para a Parahiba, devendo a carga ser posta a bordo acompanhada dos competentes fretes e conhecimentos. O expediente da gerencia fecha-se as quatro horas da tarde.

Para o Aracaty

sahe com toda a brevidade a barcaça *Maria Amelia*, mestre F. Th. de Assis : para carga, trata-se com Parente Vianna & C.

Maranhão e Pará.

O palhabote *Novaes* segue para os portos acima no dia 11 de março, recebe carga : trata-se com Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Aracaty

sahe por toda a semana proxima o hiate *Nova Angelica*, mestre Joaquim José da Silveira : para carga e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C.

Ceará, Maranhão e Pará.

O patacho ALFREDO, capitão e pratico Manoel da Silva Santos, recebe carga para os portos indicados e sahe com muita brevidade : trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias por ter parte da carga prompta, a bem conhecida barca Gratidão, para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão A. P. Borges Pestana, na praça.

Para Lisbôa.

Pretende sahir com brevidade a barca *Tejo*, por ter parte do seu carregamento prompto, para o completo do qual recebe carga a frete, e tem bons accommodações para alguns passageiros : quem pretender uma, ou outra cousa, se pode entender com os consignatarios Amorim Irmãos, rue da Cruz n. 3, ou com o capitão José Emigdio Ribeiro, na praça do Commercio.

PARA LIVERPOOL TOCANDO EM LISBOA

o veleiro vapor

STANLEY,

commandante Ricardo Goble (bem conhecido neste porto) sahindo no

Dia 28 do corrente

para carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios
SAUNDERS, BROTHERS & C.,
praça do Corpo Santo n. 11.

No dia 10 do corrente

sahirá impreterivelmente com a carga que tiver a bordo, o patacho *União*, quem nelle quizer ainda carregar ou ir de passagem dirija-se ao consignatario ou a seu capitão na rua da Cadeia do Recife n. 31.

Leilões.

LEILÃO PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer quarta-feira 7 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 31 DE
Quartolas e barris de quinto com superior cognac.
260 saccos com feijão amarello chegado nestes dias.
30 caixas com queijos flamengos desembarcados no mesmo dia.
50 barris com manteiga ingleza.
600 gigos com batatas francezas.
30 caixas com massas.

LEILÃO DE FAZENDAS.

Segunda-feira 5 do corrente.

O agente Borja autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de Antonio da Silva Rocha, fará leilão no dia acima designado, de um variado sortimento de fazendas de linho, seda e algodão, que pertenceram ao dito fallido, assim como a armação e mais pertences de sua loja da rua Direita n. 62, onde terá lugar o supradito leilão que terá principio ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Moveis e escravos.

Sabbado 3 do corrente.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de differentes obras de marcineiria, mobilias, camas, cadeiras avellosas etc., e

Tambem

de duas escravas moças proprias para serviço de casa de uma familia que se retira. Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILAO

Terça-feira 6 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

A porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, no dia acima designado e pelas 10 da manhãa o referido agente venderá em lotes á vontade dos compradores
50 barricas com genebra.
13 barris com vinho de Malaga.
3 ditos com dito de Lisboa.
50 barricas com feijão hollandez.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO DE Calçado para senhora.

Hyppolito da Silva fara' leilão no seu armazem da rua do Imperador n. 11 C., de uma caixa com 100 par de botinas para senhora com um pequeno toque de mofo : terça-feira 6 do corrente as 11 horas em ponto,

LEILÃO DE GOMMA.

Terça feira 6 do corrente.
PELO EGANTE
PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o referido agente venderá pelas 10 horas da manhãa por conta de quem pertencer
25 barricas com gomma.
16 saccos com dita.

Avisos diversos.

— Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4° anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado ; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1|2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 4 do corrente, ás 11 horas da manhãa, haverá sessão da assembléa geral, no lugar do costume.

Roga-se aos Srs. conselheiros para comparecerem duas horas antes, afim de funccionar o conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 2 de março de 1860.
J. L. Dornellas Camara.
1° secretario.

Pechincha.

Na rua do Crespo n. 12, primeiro andar, vende-se por barato preço um grande fiteiro de amarello, todo envidraçado, proprio para guardar louça.

— Na galleria e officina photographica da rua Nova n. 18, continua-se a tirar retratos pelos mais modernos e perfeitos systemas. Os trabalhos sahidos desse estabelecimento são bem conhecidos do publico desta capital

— Os Srs. Ignacio de Souza Leão e Antonio Borges Galvão Uchoa tenham a bondade de apparecer no armazem de José Duarte das Neves a negocio de interesse.

— Aluga-se uma ama com muito bom leite : na rua dos Pires n. 46 A.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço, menos de engommar : no Hospicio, taberna do elephante.

— Precisa-se alugar uma casa terrea na rua de Hortas, rua dos Martyrios, rua Augusta, ou na camboa do Carmo : quem tiver e queira alugar, dirija-se a rua da Viração n. 21, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado, consenhor do engenho Sicupeminha, faz certo que ha proposto uma acção pela segunda vara do juizo municipal desta cidade para levar á praça dito engenho por arrendamento, e protesta contra qualquer arrematante de dito engenho para não ser prejudicado em seu direito de consenhor, e sem interrupção de dita causa e seus effeitos. Recife 2 de março de 1860.—*Antonio Bandeira Carneiro Leão.*

— Aluga-se uma excellente casa reedificada de novo, com bastantes commodos, no pateo da Paz, quina da rua do Motocolombó n. 2, nos Afogados : a tratar na rua do Imperador, antigamente do Collegio n. 1, com Antonio J. dos Reis.

— Perdeu-se um par de botões de punho, feitos dessas moedinhas inglezas : quem o achar e o quizer restituir, leve-o á casa defronte do oitão da matriz da Boa-Vista n. 22, que se mostrará o outro irmão, e se racompensará.

— No dia 6 do corrente mez de março se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara desta cidade, por arrendamento annual, o sobrado de tres andares mei-agua n. 3, sito na rua do Encantamento do bairro do Recife, que faz quina para a travessa da rua do Vigario, avaliada a renda em 816$, e vai a praça a requerimento do D. Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto. É a ultima praça.

= Vende-se superior faridha de mandioca e caixas com cebolas, por preços commodos : no armazem da rua do Vigario n. 20, de Silva Rodovalho & C.

— Continú a estar para se vender o engenho Caramurú, do Cabo, moente corrente, do melhor passadio e da melhor producção, muito perto da estação de ferro, e tendo embarque na porta do engenho, tendo excellentes matas e mangues, podendo moer com agua com pouca despeza, e se esgotando o grande brejo, fica capaz de se fazerem as safras que se quizer, com o que se não fará grandes despezas, e ficará o melhor engenho daquella freguezia : quem o quizer, dirija-se á casa do coronel Lamenha, ou em Maceió, em casa do seu proprietario Dr. José Antonio Bahia da Cunha.

= Vende-se a taberna da rua da Soledade, junto a padaria, bem afreguezada para a terra, e com fundos a vontade do comprador, a dinheiro ou a prazo ; tambem se vende uma preta de meia idade, muito fiel, que cozinha, lava de sabão, carrega agua, e faz todo serviço de uma casa : a tratar na mesma taberna n. 11.

Não querendo dar veracidade e nem importancia alguma á critica feita na nova éra ao religioso carmelitano Fr. Pedro de N. S. da Luz, hoje conhecido por Fr. Pedro cordo dura, synonimo de corda de couro, assim baptisado em uma correspondencia no Diario de Pernambuco, em que se perguntava se Ignacio Gonçalves da Luz era ou não herdeiro da casa do capitão Joaquim Gonçalves da Luz e irmão deste religioso, assim cognominado : está claro que essa critica á Fr. Pedro corda dura diz respeito a Fr. Pedro do N. S. da Luz, conhecedor muito de perto do quanto é o reverendo Fr. Pedro da Purificação Paes e Paiva, hoje vice-director no collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, zeloso de sua reputação, por isso que entre um e outro se dá um perfeito contraste ; cumpre, como seu amigo, fazer vêr ao respeitavel publico que essa critica só diz respeito a Fr. Pedro de N. S. da Luz.

= Compra-se uma negra crioula, de bonita figura, de 18 a 20 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar muito bem, que cosa alguma cousa : na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

= Tendo de sahir para o interior a occupar-me de negocios de importancia, fica, por me fazer favor, encarregado das causas de que sou advogado, o meu especial amigo o Sr. Dr. José Leandro Godoy e Vasconcellos. Para o que respeita a meus negocios particulares, ficam meus filhos Antonio Borges da Fonseca Junior e Bento Borges da Fonseca, que responderão cabalmente, ficando eu obrigado por qualquer transacção que elles entendam conveniente fazer.
Dr. Antonio Borges da Fonseca.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade particular que tinham na casa de pasto da rua larga do Rosario n. 27 ; ficando a carga do socio Fernando Subiéla o activo e passivo da extincta firma de Subiéla & Martins. Recife 24 de fevereiro de 1860.—*Fernando Subiéla, José Filippe Martins.*

— José Joaquim de Pinto Mendonça vai a Portugal.

— Precisa-se de um sitio com boa casa e terreno para plantar capim ; a tratar na rua da Imperatriz n. 18, loja.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 10 do futuro mez de março.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 25 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo de commercio que nesta data tem admittido para seu socio o Sr. José Antonio de Carvalho Junior na sua confeitaria da rua da Cruz n. 15, a qual gyrará de hoje em diante na razão de Abreu & Carvalho. Recife 1.° de março de 1860.
—*Manoel Marques de Abreu.*

— Fazem-se capas, batinas, barretes, chamarras e capas viatorias : na rua do Encantamento n. 4.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1°. Molestias de olhos ;
1°. Molestias de coração e de peito ;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas ; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego ; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Na rua Bella n. 10, aluga-se uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa.

= Pedro de Almeida Guimarães retira-se para fóra do imperio, e deixa por seus procuradores os Srs. José Joaquim Gonçalves Barros, Joaquim Martins Moreira e Gonçalo Augusto da Graça e Mello.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela : no armazem de C. J. Astley & C.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, continúa no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e tambem admitte alumnos internos.
José Maria Machado de Figueiredo.

CURA COMPLETA.

SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.
Inflammação do baço.

Devemos julgar como uma das maiores felicidades encontrar um remedio que nos livre de uma molestia reputada quasi incuravel, e é por isso que cheio de contentamento faço a presente declaração em abono das CHAPAS MEDICINAES do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, pois applicadas uma das ditas chapas para *inflammação do baço*, que soffria ha muito tempo, fiquei perfeitamente bom no curto espaço de 20 dias ; pelo que dirijo ao mesmo senhor os meus sinceros agradecimentos.
João Ferreira Guimarães.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.)

— O Sr. Manoel Ignacio Cardoso tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Offerece-se um moço portuguez, com bastante pratica de molhados, para caixeiro de taberna ou de armazem : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco Largo n. 6 ; o mesmo dá por fiador de sua conducta o seu expatrão.

= José Affonso de Souza e Francisco Albino, subditos portuguezes, retiram-se para a Bahia.

SYNOPSE DO DIREITO NATURAL

PELO CONSELHEIRO DESEMBARGADOR

João José de Moura Magalhães

NATURAL DA BAHIA ;
Mandada publicar por seu filho.

Acha-se aberta, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, uma assignatura para esta interessantissima obra. Os Srs. estudantes do primeiro anno da Faculdade de Direito são convidados a virem tomar assignatura desta obra indispensavel para elles. A obra custa, por assignatura 3$000, pagos adiantados.

— Precisa-se de um homem para mandados em uma loja de alfaiate ; na mesma loja precisa-se de uma senhora para tratar de dous meninos, isto é, para lavar e engommar : na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Continua a precisar-se de um criado, que dê fiador a sua conducta, para todo o serviço de um homem solteiro : quem achar-se nestas circumstancias dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, segundo andar, hoje rua do Imperador.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag. : vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

Precisa-se

de uma preta bastante possante, que saiba lavar perfeitamente, para uma casa estrangeira : a dirigir-se a Santo Amaro, casa de Mr. Cambronni.

Galvanismo.

Doura-se e pratea-se pelo systema galvanico hydro-electrico de Frankensteim, assegura se a perfeição do trabalho e commodidade dos preços, assim como limpam-se toda e qualquer joia de ouro e prata, e concertam-se estando quebrados. tambem limpam-se todas as obras que sejam de latão, cobre e bronze : na rua Velha n. 36

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubylado em instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares, nas materias de sua profissão : as pessoas que de seu prestimo se quizerm utilisar dirijam-se a rua da Gloria n. 17

— O Sr. Sá e Souza queira concluir o negocio que não ignora na rua larga do Rosario, fabrica de charutos do Sr. Joaquim Bernardo dos Reis.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita n. 89 : a tratar na mesma rua n. 91, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 15 da rua do Vigario : quem pretende-lo entenda-se com Praxedes da Silva Gusmão, no caes do Ramos n. 2, ou na rua Augusta n. 94.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Brilhante, em Serinhãem, de optima producção, bem construido, e moente e corrente, distante duas leguas do embarque e quatro da cidade do Rio Formoso : trata-se nesta praça com o Sr. Herculano Deodato dos Santos, no primeiro andar da rua do Cabugá n. 7 ; em Serinhãem com o Sr. Thelesforo Marques da Silva, no engenho Telha, e com o seu proprietario, Alipio Camerino dos Santos, no engenho Camarão, em Agua Preta.

— Precisa-se de uma ama : no pateo do Terço n. 26.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua larga do Rosario n. 39, segundo andar.

— Eu abaixo assignado tenho autorisado ao Sr. Domingos da Silva Ferreira Junior, para receber as minhas dividas das lojas de calçado e fabrico de charutos : na rua larga do Rosario ns. 32 e 34.
Joaquim Bernardo dos Reis.

— Tendo o abaixo assignado arrendado o engenho Gongaçari a Sra D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento, por 6 annos, pretende traspassar o dito arrendamento a segunda pessoa acceitando esta as condições, que na escriptura lhe for marcadas ; assim como venderá a safra criada em o anno de 1859. O engenho tem as commodidades seguintes : o embarque é em uma das porteiras do mesmo engenho, e somente dista á praça um dia, isto é, embarcado, e por terra 5 leguas : bom passadio, bastante peixe, tanto do mar como de um açude que ha no cercado do mesmo engenho, e viveiros já principiados ; bastante grande em terreno, tanto em varzeas quanto em altos, sendo as varzeas bastante frescas, que se pode fazer as plantas em todo tempo, não querendo usar das terras no alto ; é forte em producção, pode admittir uma força de 50 a 60 braços ; optimos lugares para cercado, não querendo usar do cercado do mesmo engenho ; casa de vivenda de sobrado em muito bom estado, tres ditas de tijolos para lavradores, alem de outra tambem boa e de tijolos, que ha no mercado com estribaria tambem de tijolos, casa de engenho e de caldeira em ponto grande sendo todas de tijolos. Tem igualmente matas sufficientes, e madeiras para obras de todas as qualidades, a excepção de amarello ; e terras para roça, milho e feijão, que tudo produz sufficientemente, sem offender as terras proprias de cannas ; dista para a villa de Iguarassú, uma legua pequena. Ha 5 fornos para queimar cal, havendo pedreiras sufficientes para tirar pedras, assim como tambem ha pedras brancas, mas não são das verdadeiras : quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com José Pedro Carneiro da Cunha.

— Defronte da taberna da rua da Palma, casa n. 2 L, offerece-se um rapaz para criado ou caixeiro de casa estrangeira.

Professor dentista.

Rua da Cruz n. 44.

Acreditado em França, em Hespanha, e nesta cidade de Pernambuco, arranca dentes e raizes com a maior rapidez possivel, assim como colloca-os sobre chapa d'ouro, platina e prata a vontade de qualquer um que delles precisar, como tambem chumba e limpa-os com o maior asseio possivel. Tira dentes em casa a 2$ e 3$, e fóra a 5$, dente posto em chapa d'ouro a 10$: quem delle precisar, procure no Recife, rua da Cruz numero 41.

— O abaixo assignado muito agradece aos senhores que lhe fizeram a honra de acompanhar os restos mortaes de sua prezada filha.
José Joaquim de Sant'Anna.

= Aluga-se uma casa terrea na rua da Palma, na freguezia de S. José, n. 23, pertencente a um orphão ; por isso quem a pretender alugar, ha de ser com fiador idoneo, a entender-se com José Thomaz Cavalcanti Pessoa, nos Remedios.

— O Sr. Caetano Maria do Farias Neves queira apparecer na Estancia.

= Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar : no botequim da rua larga do Rosario n. 27.

— Quem precisar de um bom feitor portuguez para um sitio, dirija-se a rua do Crespo, loja de Xisto Pereira Coelho & C.

— Na rua de Hortas n. 122 bronzea-se charlateiras, espheras, e meias luas, e outra qualquer obra, com a maior brevidade possivel.

ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Amanhãa, domingo, as 11 horas da manhãa, haverá assembléa geral para proceder-se a eleição do conselho que deve administrar a sociedade no semestre de abril a setembro : o Sr. presidente lembra aos senhores socios, que a assembléa geral se concidera reunida com 40 membros, e se assim for, e com esse numero se proceder a eleição, não reclamem por falta, que será só dos que deixarem de comparecer.

Sala das sessões da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 2 de março de 1860.—O secretario,
Modesto Francisco das Chagas Cannabarro.

— O abaixo assignado, tendo visto o seu nome envolvido no numero das pessoas, que a Revista Diaria indigita como tendo tomado parte no disturbio que teve lugar no dia ultimo de fevereiro proximo findo, pelas 6 horas da tarde, em a rua do Trapiche, declara ao publico, que é menos exacto que elle tivesse tomado parte em tal disturbio nem por palavras nem por obras, e que sem duvida seu nome apparece por engano em razão de ter o abaixo assignado pronunciado parte do occorrido. Recife 2 de março de 1860.
I. W. Evans.

— Louis Joran retira-se para fóra do imperio e vai para os Estados Unidos.

— Antonio Queiroz Ferreira traspassa a sua taberna, sita na Casa Forte ; se alguem se achar com direito á mesma, dirija-se a fallar com o Sr. Antonio Bão no mesmo lugar, no termo de tres dias. Recife 3 de março de 1860.

= José Bamfart, subdito de S. M. Britanica, retira-se para a Bahia.

— A quem lhe faltar uma canoa aberta de meia carga, a qual appareceu nas barreiras, procure na olaria n. 8.

— Eduardo Rohon, subdito britanico, retira-se para a Bahia.

Curso particular

Antonio Joaquim de Passos, autorisado pela directoria geral da instrucção publica, ensina latim e francez em sua casa, rua da Imperatriz numero 19.

— Francisco de Oliveira Franco faz sciente a algumas das pessoas de sua amizade, que pela rapidez de sua viagem para a Europa, não lhe foi possivel de todas se despedir, por cujo motivo lhe pede desculpa por esta falta involuntaria.

= O abaixo assignado retira-se para o Rio Grande do Sul, e declara nada dever nesta provincia, e aproveita ao occosião para despedir-se de seus amigos, visto não o poder fazer pessoalmente pela presteza de sua viagem.
Fr. David da Eatavicade de N. S.

= Angelie Cordier, subdito francez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se :
Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escraves : na rua Direita n. 66.

Vende-se

cebolas de excellente qualidade a 500 rs. o cento : no caes da alfandega.

— Perdeu-se uma carta mandada pelos Srs. Gaudencio da Costa & Filhos, do Para', aos abaixo assignados pelo vapor Princeza de Joinville em 30 de janeiro deste anno, constando :

Primeira e segunda via de uma letra datada de 29 de janeiro, da quantia de £ 2,000, saccada pelos Srs. Miguel José Raio & C., do Para', sobre os Srs. Brown, Shipley & C. de Liverpool a 90 dias de vista e provavelmente endossada em branco pelos Srs. Francisco Gaudencio da Costa & Filhos em data de 30 de janeiro.

Primeira e segunda via de uma letra datada de 29 de janeiro da quantia de £ 60 saccada pelos Srs Miguel José Raio & C. do Para' sobre os Srs. Bieber & C., de Londres, a 90 dias de vista e provavelmente endossada em branco pelos Srs. Francisco Gaudencio da Costa & Filhos em data de 30 de janeiro.

Pede-se portanto a pessoa a quem por ventura fossem apresentadas estas letras para negocia-las, de avisar immediatamente aos abaixo assignados que ja tomaram os meios necessarios para inhibir qualquer transacção illicita. Pernambuco 2 de março de 1860.—Rabe Schmeftau & C.

— Vende-se um moleque crioulo de 14 a 15 annos de idade, de muito bonita figura, muito sadio, e não tem vicio algum, vende-se por seu senhor se retirar para a Europa : na rua dos Coelhos a tratar com José Joaquim da Silva Maia.

— Pergunta-se ao autor da chronica theatral porque motivo envolveu em seus rabiscos—O Bilheteiro ? verdade é que fez bem porque —o Bilheteiro— é da pacota e não aconteceria o mesmo se fallasse nos ourives ! alfaiates e caixeiros ! ! porque em tão.........
O meia cara do theatro.

— Precisa-se de 400$ a juros sob hypotheca em uma casa : quem tiver, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 5, que se dirá quem precisa.

— Fugio do engenho Bom Amigo da provincia de Alagoas, comarca do Porto de Pedras, o escravo crioulo de nome Luiz, de 36 a 40 annos de idade, altura regular, beiços grossos, troca um pouco os olhos, dous dentes da frente abertos ; este escravo foi comprado ao Sr. João Belix, senhor do engenho Camutengue em Barreiros, por onde se julga andar : roga-se a toda e qualquer pessoa que o encontrar, o mande pegar e levar ao dito engenho, ou no Recife ao seu senhor, morador no caes do Ramos, sobrado encarnado n. 4, onde será generosamente recompensado.

— Na confeitaria da rua da Senzala Nova n. 30, ha para vender superior marmelada, alpeos, perego, ameixas, bem como immensas qualidades de doces e amendoas, e prepara-se bandejas com muito asseio.

Instituto Pio e Litterario.

Por ordem do Sr. presidente tenho a honra de scientificar aos socios, que amanhãa (4 do corrente) haverá sessão do conselho director as 8 1|2 horas da manhãa, depois da qual (as 10 horas) haverá, para cumprimento do disposto no artigo 41, sessão da assembléa geral, que será presidida pelo socio honorario Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario em 2 de março de 1860.—*Francisco Paes Barreto*, 2.° secretario, servindo de 1.°

= Desappareceu no dia 25 de fevereiro proximo passado, das immediações da rua do Hospicio, uma cabra preta, com uma orelha cortada e uma malha branca em um dos lados da barriga, um cabrito de tres mezes, amarello claro, com malhas e frente brancas, e uma cabritinha da mesma idade, côr parda, tambem malhada de branco ; as quaes cabra e cria suspeita-se terem sido furtadas por um freguez useiro e viseiro de taes gentilezas : quem dellas der noticia certa na mesma rua do Hospicio, primeiro sobrado adiante do Gymnasio, será generosamente gratificado.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.º dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.º de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se alugar um sitio que não diste mais de legua e meia desta praça, o qual tenha lugar para occupar mais de 8 captivos, e se tiver pasto para vaccas melhor sera', podendo o arrendamento começar agora ou em maio, conforme agradar: a quem o tiver para alugar, podendo, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de um moleque para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 41.

= Quem precisar de uma pessoa habil para tomar alguma taberna, ou outra qualquer casa de molhados, por balanço ou sem elle, o qual acha-se arrumado, e dá conhecimento de sua conducta, quer na praça, quer no matto: quem de seu prestimo se queira utilisar annuncie por esta folha para ser procurado.

Publicação juridica.

Acha-se no prelo a 2.ª edição dos Elementos de Direito administrativo, mais correcta e consideravelmente alterada, pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente cathedratico da mesma sciencia na Faculdade de Direito desta cidade. Subscreve-se para esta obra na livraria economica de Nogueira & C., defronte do arco de Santo Antonio n. 2, a 10$ por cada exemplar, pagos ao receber as duas partes que já estão impressas.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

METHODO NOVO DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — **Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancos das mulheres. — **Injecçao de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — **Depurativo do sangue.** Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E· KERVAND·

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET — **JARABE DO FORGET.**

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser e engommar muito bem, e que seja diligente nos seus serviços: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

NOVO DEPOSITO DE GELO.

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borot & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderão encontrar na rua do Imperador confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, do dia 3 do corrente em diante.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario. e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos: a tratar na rua da Praia, serraria numero 55.

COMPANHIA ALLIANCE
Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a guem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Attenção.

Fugio um cabra escravo, captivo, de nome Antonio, no dia 2 de corrente, é filho natural de Goianna, o dito escravo é de estatura regular: quem o capturar dirija-se a rua Direita n. 6.

— Precisa-se de um rapazinho para fazer o serviço de um homem solteiro, não se repara a côr: a tratar na rua da Cadeia do Recife, no primeiro andar n. 42, á procurar das 9 horas do dia ás 3 da tarde.

OS JESUITAS PERANTE A HISTORIA

POR

OVIDIO DA GAMA LOBO.

UM NITIDO VOL. DE 300 PAG. EM 8º FRANCEZ.

Analysa-se nesta obra o papel da companhia nos diversos paizes donde foi expulsa; descobre-se o plano concertado pelo philosophismo, pela politica e pelo jansenismo para destrui-la, não por seus pretendidos crimes e ambição, mas para realisarem suas idéas schimaticas prova-se o constrangimento de Clemente XIV expedindo o breve de extincção da companhia, e que ella foi, e é ainda, um dos mais esforçados sustentadores da religião, em cuja defeza conquistou a corôa de um verdadeiro martyrio.

Deus não permittio que a iniquidade fosse commettida sem ficar gravada em documentos irrecusaveis; estes documentos, que tanto se esforçaram por supprimir os inimigos da companhia, felizmente poderam ser conservados, e tem apparecido ultimamente na França em diversas obras, que confirmam a opinião que ainda formam dos Jesuitas os homens imparciaes e ques não são adversos á Sé Apostolica.

E' um brado em favor dos Jesuitas, entre nòs ainda tão injustamente julgados, e que nasce da convicção intima de que sua causa é a da justiça, do pontificado e da religião.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes e na rua do Imperador livraria de Guimarães & Oliveira.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL Por partidas dobradas E DE ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras; na rua Nova n. 69.

= Perdeu-se da Passagem da Magdalena até ao largo da Boa-Vista, do poder de um preto, uma fronha de labyrintho a qual estava embrulhada em dous pedaços de bretanha fina: quem taes objectos tiver achado e quizer restituir poderá annunciar por esta folha ou levar a rua da Cadeia do Recife n. 12, que será generosamente gratificado e se ficará agradecido.

Attenção

Perdeu-se uma letra de um conto de réis, da rua Nova para o Recife até a casa do Sr. Antonio Lopes Braga, cuja letra é assignada pelo Sr. Virginio Horacio de Freitas: quem á achar poderá entrega-la ao Sr. Jacintho Francisco de Salles na rua da Alegria n. 9, bairro da Boa-Vista, ou ao Recife ao Sr. Antonio Lopes Braga; promette-se gratificar generosamente a qualquer pessoa que a entregar fielmente, previne-se desde ja ao Sr. Virginio Horacio de Freitas e a seu socio Manoel Joaquim Duarte que não pague a referida letra senão ao Sr. Jacintho Francisco de Salles ou ao Sr. João de Freitas Lyra.

— Antonio Lourenço de Araujo avisa ao publico que de hoje em diante assignar-se-ha Antonio Acyllino Lourenço de Araujo.

— Quem precisar de um criado para cozinhar e comprar, dirija-se á rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

= Previne-se ao publico que ninguem faça negocio com Domingos José Alves da Silva acerca do preto crioulo de nome Gaspar, visto achar-se dito escravo em litigio

— O abaixo assignado declara, que achando-se desligado de qualquer negocio com as casas de Caminha & Filhos, por haver passado letras pelo valor das fazendas que existiam na loja pertencente aos ditos Caminha & Filhos, tem celebrado sociedade com João da Cunha Wanderley sob a firma social de Candido Nunes de Mello & C., para continuar no gyro dos negocios da dita loja sita na rua da Cadeia do Recife n. 60, ficando a nova firma responsavel pelo activo e passivo contrahido debaixo da extincta firma de Candido Nunes de Mello. Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.—*Candido Nunes de Mello.*—*João da Cunha Wanderley.*

— José Antonio dos Santos, subdito portuguez retira-se para a Bahia.

— A pessoa que perdeu uma ordem de quantia não pequena, sendo a dita ordem sacada em Pedras de Fogo, dando os signaes certos lhe será entregue: dirija-se a loja ao pé do arco de Santo Antonio a fallar com Manoel F. da Silva.

— Precisa-se de um moço que entenda de padaria: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Gratificação.

No dia 24 do corrente desappareceu um cavallo russo pombo, bem feito e gordo, tendo no quarto esquerdo o ferro que se parece com um A de letra grande: roga-se a quem o pegar que o leve á rua Direita n. 76 ou no engenho Pimenta que será generosamente gratificado.

CASA DE Commissão de escravos NA Rua larga do Rosario n. 22.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, e não se poupa exforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. Neste estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e bonitas figuras.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Compras.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compra-se ou aluga-se uma canoa de conduzir agua que se ache em perfeito estado: a tratar na rua do Cabuga' loja n. 2.

— Compra-se um sobrado de um até 4 andares: na praça da Independencia n. 22 se dira' quem compra.

— Compram-se moedas de ouro: na rua da Imperatriz n. 22, fabrica de chapeos de sol.

Vendas.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vande-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz; armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Verdadeira Liquidação.

Rua da Cadeia do Recife, confronte ao becco Largo, loja numero 23.

Os novos proprietarios deste estabelecimento tendo de sorti-lo de fazendas de gosto e moda, resolveram-se vender as fazendas existentes no mesmo estabelecimento por todo o preço para acabar.

Chitas francezas e inglezas a 160 o covado.
Organdys colorida a 300 rs. o covado.
Chitas francezas finas, bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Chales de merinó com barra a 2$500.
Ditos dito liso superior a 3$000.
Cassas pintadas, bonitos padrões, a 200 rs. o covado.
Meias para homens e senhoras, superiores, a 3$ a duzia.
Barege de seda colorida a 640 o covado.
Calças de brim de seda para homem a 3$000.
Chapeos de feltro a 2$.
Vestidos de seda com toque de mofo a 16$.
Enfeites de flores a 1$
Visitas de merinó superior a 8$.
Cortes de vestidos de blonde branco a 10$.
Organdys de cordão colorida a 480 a vara.
E outras muitas fazendas que se venderão pelos preços que os compradores quizerem, para acabar.

Pechincha.

Rua da Imperatriz ou aterro da Boa-Vista, loja do becco dos Ferreiros, ha um completo sortimento de fazendas baratas, a saber: cambraias lisas com 10 1|2 varas, muito finas a 4$500, 5$ e 5$500 a peça, ditas para cortinados com 8 1|2 varas a 2$, lãazinha fina a 400 e 500 rs. o covado, chitas francezas a 280, 300 e 320 o covado, muito finas, ditas a 200 rs., côr fixa, cochins a 1$600: para a quaresma, cortes de casemira preta a 4$500, 5$500 e 6$500, panno fino preto, grosdenaple preto muito fino a 2$, 2$200 e 2$500 o covado; na mesma loja vende-se farplo novo e muito em conta: tudo isto, só á vista do comprador, que poderá avaliar as qualidades.

Burros andaluzes.

Acabam de chegar de Lisboa quatro burros de pura raça andaluza, sendo uma parelha e um casal, bonitos e grandes, que se vendem por commodo preço: quem os pretender dirija-se á rua do Vigario n. 19 1.º andar, para tratar.

— Vende-se um boi e aluga-se um carro de alfandega: quem quizar annuncie.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 99, com bons commodos: a tratar na mesma.

Taberna da Estrella

do pateo do Paraizo n. 14.

Vende-se manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., toucinho muito bom a 400 rs., queijos bons a 1$920, espermacete a 640 rs. a libra, azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e vinagre a 320.

— Vende-se uma cabra (bicho) de Lisboa bunita, boa para tirar casta: na rua da Guia, taberna n. 9.

Attenção.

Farinha de mandioca em saccos grandes de superior qualidade, desembarcada hoje, procedente do Maranhão; vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, por preço bastante commodo, em porção e a retalho.

— Na rua da Imperatriz n. 2, vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns a 1$000.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vendem-se saccos com farinha fina, espermacete a 680 a libra: no pateo do Paraizo n. 16.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas

NA

Loja e armazem DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com prega largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos,—a 100 rs. um e 1$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Botinas de setim brancos e pretos para senhoras e meninas.

Sapatos de dito branco e preto para senhora.	
Botinas de duraque preto e de cores para senhora, o par a	2$000
Sapatões de vaqueta para homem a	5$500
Ditos de lustre para homem a	5$500
Ditos dito para menino a	4$000
Botinas de pellica para homem a	8$000
Ditas sem salto para menina a	2$500

Na rua do Cabugá n. 16, loja de Burle Junior & Martins.

Milho e farelo.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5

— Mappas impressos e livros de ponto para os professores de instrucção primaria de ambos os sexos, conforme os modelos adoptados pela directoria da instrucção publica, acham-se a' venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 20.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chonometros, de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Paletot a 2,000.

Na rua do Crespo esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se paletots de ganga amarella a 2$ cada um.

Paletot a 3,000.

Na rua do Crespo esquina da rua do Imperador loja n. 5, vende-se paletot de brim pardo de linho a 3$ cada um.

Camisas para meninos.

Na loja da rua do Crespo n. 5 esquina da rua do Imperador vendem-se camisas francezas para meninos a 1$600 cada um.

Farinha de mandioca.

Marca RL.

E' esta a marca das maiores saccas que ha no mercado e vendem-se no Forte do Mattos no armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

PARA A QUARESMA.

Na rua Nova n. 14, loja do bom gosto, vende-se grosdenaple preto de todas as qualidades, pelo diminuto preço de 1$400, 1$600, 1$800, 1$900, 2$, 2$100, 2$600, 2$800, 3$, 3$200 e 3$500 o covado.

É baratissimo.

Vendem-se casacas, sobrecasacas, paletots de panno fino a 2$, colletes de seda a 2$, ditos de fustão a 1$; a elles, antes que se acabem: na rua Nova n. 14.

— Vende-se uma escrava da Costa, moça, com habilidades, muito sadia e sem vicio algum, com uma cria de um anno, e leite sufficiente para criar: quem pretender, annuncie para ser procurado.

— Vende-se um mulatinho de 8 annos de idade: na rua Velha, sobrado de dous andares numero 77.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Relogios de prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender a preços commodos relogios de prata de patente, inglezes, de sabonete e de vidro, dos mais acreditados fabricantes de Londres.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapoos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. da B. Feijó.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Pechincha.

Vendem-se peças de cambraias lisas finas com 10 1/2 varas a 4$500 e 5$, e a vara a 440 e 500 rs., ditas de chovisco, finas, a 5$, grosdenaples preto superior a 1$800 e 2$: na loja nova da Independencia n. 1 e 3.

Relogios de ouro, inglezes.

Relogios de ouro chronometros, meios chronometros e de patente, sabonetes e de vidro, com ponteiro grande ou pequeno para segundos, todos dos melhores fabricantes de Londres, a preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n 62.

Piano.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um excellente piano, novo, por preço commodo.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se batatas em gigos de 40 libras a 1$.
Feijão amarello.
Dito branco.
Dito mulatinho.
Milho novo.
Farelo de Lisboa.
Farinha de mandioca,
e outros generos, e mais baratos do que em outra qualquer parte, que só á vista acreditarão os bons freguezes do cobre e sedulas velhas.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio

chegou o mais rico e completo sortimento de chapelinas para senhora, tanto de seda como de palha, assim como ricas phantasias de cores a 640 o covado.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Pechincha.

Vendem-se peças de algodãozinho bom, com pequeno toque de avaria a 1$280, 1$600, 2$ e 2$500: na loja da praça da Independencia numeros 1 e 3.

— Vendem-se arcos de pao e pregos para barricas: no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas às grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balancas decimaes de todos os tamanhos.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva, ha para vender cera de carnauba de boa qualidade por menos preço do que em outras partes.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP. NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Novas machinas de cozer, DE Wheeler & Wilson DE *New-York.*

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10 loja.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sãtisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

GRANDE ARMAZEM DE Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompta rão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas pera senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de unas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Retroz do Porto a 15$000.

Vende-se retroz preto e de cores da primeira qualidade pelo diminuto preço de 15$ a libra e sendo em porção se fará alguma differença ao comprador: no Forte do Mattos rua do Codorniz n. 5.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhoras, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bazar da rua do Imperador n. 6.

Venham vêr para crer,

A 400 rs. a libra do presunto de fiambre, o qual se vende no trapiche a 500 rs a libra, a 1$ a arroba de batatas hamburguezas, desembarcadas hontem, a 6$500 a arroba de amendoas de casca mole, a 4$500 a duzia de garrafas de cerveja de uma das mais acreditadas marcas, a 1$800 cada queijo flamengo, cujo custo no trapiche é de 2$ cada um.

DEPOSITO DE PIANOS FORTES
DOS
Mais afamados fabricantes da Europa.
ESTABELECIMENTO DE
I. P. VOGELEY.
Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

Neste estabelecimento acha-se um completo e variado sortimento dos melhores, mais elegantes e mais bem construidos pianos de que ha noticia. Não só se encontram bellos e magnificos pianos allemães, entre elles os de CARLOS SCHEEL o melhor e mais insigne fabricante até hoje conhecido como tambem optimos pianos francezes de Erard. A construcção de todos elles é o mais seguro, o mais lindo e inteiramente apropriada ao clima deste paiz, e as vozes de todos elles são excellentes e mui harmoniosos. Este estabelecimento offerece as maiores garantias aos freguezes e aos compradores em geral, porque além de serem mui razoaveis os preços destes instrumentos, ha toda a promptidão e fidelidade nas compras; sendo ahi responsavel por qualquer defeito que possa existir e que se deva reparar.

Na mesma casa afina-se e concerta-se pianos com a maior perfeição possivel.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A o na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Farinha de mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem n. 26.

☞ Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Paletots de casemira de cor do ultimo gotto conde Cavour.

Sobrecasacas de panno preto impermeavel e de cores.

Calças feitas de casemira preta e cores.

Camisas inglezas e francezas peitos de linho.

Vende-se muito barato.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Dão-se a contento.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

CALÇADO
Grande sortimento.
45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos	9$000
Ditos (lustre e bezerro)	8$000
Borzeguins arranca tocos	8$000
Ditos economicos	6$000
Sapatões de bater (lustre)	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso)	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos)	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

☞ Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Ricos cortes de vestido preto de duas saias bordados a velludo.

Mantas pretas bordadas de blond de linho.

Golinhas ou broches a Antoniette de muito gosto.

— Continúa a estar para se vender o engenho Caramurú, do Cabo, moente corrente, de melhor passadio, e da melhor producção, muito perto da estação de ferro, e tendo embarque na porta do engenho, tendo excellentes matas e mangues, podendo moer com agua com pouca despeza, e se esgotando o grande brejo, fica capaz de se fazerem as safras que se quizer, com o que se não fará grandes despezas, e ficará o melhor engenho daquella freguezia: quem o quizer, dirija-se a casa do coronel Lamenha, ou em Maceió, em casa do seu proprietario o Dr J. Antonio Bahia da Cunha.

— Vende-se uma porção de cascos vasios, sendo pipas, quartolas e barris: na rua da Cadeia do Recife n. 43.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se sal grosso a retalho: na travessa da Madre de Deos n. 7.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amolase qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Vende-se sebo refinado do Porto em pão e velas, dito do Rio Grande em barris, cera de carnauba do Aracaty e da Granja, fio da Bahia. velas de composição e simples, tudo por preços commodos: na rua da Cruz. armazem n. 33.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

A 320 RS. A LIBRA.

Presuntos inglezes proprios para fiambre: na rua da Cruz do Recife n. 59, taberna.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vende-se o deposito da rua da Santa Cruz n. 76: a tratar na rua atraz da matriz n. 26, padaria.

Liquidação
a dinheiro para acabar
NA
Loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Os novos proprietarios deste estabelecimento desejando acabar com as fazendas existentes para prepararem um estabelecimento de fazendas finas e da moda, expõem ao publico um grande sortimento de fazendas em retalho e peças, por todo e qualquer preço para acabar, como bem o seguinte:

Chitas francezas e inglezas, finas, a 160 o covado.
Algodãozinho bom a 3$500 e 2$600 a peça.
Gravatas de seda modernas a 400 rs.
Chales de merinó estampado de 10 e 14|4 a 2$500 e 3$500.
Ditos de algodão encorpado a 960.
Brim de linho superior a 320 a vara.
Alpaca preta a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Meias para senhora e homem a 200 e 160 o par.
Calças de brim de seda a 3$ uma.
Madapolões a 3$500, 4$ e 5$, superior qualidade.
Chapeos de baêta a 1$200, 1$400 e 1$600.
Cortes de brim e de lãa de côr a 1$ e 1$500.
Panno fino preto e de cores a 3$, 4 e 5$ o covado.
Chales de cambraia a 1$ e 1$200,
Paletots de brim com botões de madreperola a 2$600 e 3$.
Mantas pretas pretas superiores a 9 e 10$.
Ricos vestuarios de fustão para meninos a 3$.
Grosdenaple preto a 1$500 e 2$.
Cortes de casemira pretos e de cores a 5$ e 6$.
Lenços de chita e cassa a 100 e 160 rs.

E outras muitas fazendas que se vendem por todo e qualquer preço e não se engeita dinheiro por se querer acabar com ellas.

Em casa de N. O. Beber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho Sherry em barris, de optima qualidade.
Cognac (Pale Brandy) em barris, de optima qualidade.
Vinho champanha, em caixas, marca Farre, mui acreditada no sul do imperio.
Brilhante até 1 1|2 quilate.

Liquidação.
Rua do Livramento, loja n. 29

Borzeguins francezes para senhora (Jolly)	4$800
Ditos ditos para homem (Nantes)	9$000
Ditos ditos para dito, de pellica	7$000

Alem destes, existe completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto francezes como do paiz, por todo preço para liquidar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde se viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

Bezerro francez
grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

— Vende-se mel para embarque: no cae: do Ramos n. 6.

Para vender

uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo bem cozinhar e engommar, no Manguinho, em frente do sitio do Dr. Accioly.

-- Vendem-se moedas de ouro americanas na rua da Cadeia do Recife n. 40.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

Escravos fugidos.

50$ rs.

A escrava Clara, de idade 38 annos, crioula, côr fula, alta e secca, nariz chato, pés e mãos magras, dedos compridos, o furo da orelha esquerda um tanto grande, cozinheira e engommadeira, continúa a estar fugida, e suppõe-se estar occulta por alguem, caso em que se procederá judicialmente: a pessoa, porém, que prende-la, levando a Soledade, sitio do abaixo assignado, receberá a gratificação acima indicada.

José Antão de Souza Magalhães.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de emposturias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta: quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

— Eloy, pardo claro, meio acaboclado, idade 32 a 33 annos pouco mais ou menos, cabellos negros e corridos, olhos castanhos escuros, pouca barba, nariz, bocca e corpo regulares, estatura media, pernas um pouco arqueadas, com todos os dentes na frente, falla bem e um tanto baixo, official de pedreiro e pintor, do que faz mais uso, anda bem vestido e calçado, passa por branco e intitula-se como tal e livre, algumas vezes diz chamar-se Eloy José Pereira; é natural da provincia da Bahia; veio do Rio de Janeiro em 13 de junho do anno passado em companhia de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, e é escravo do Sr. Pedro de Oliveira Coelho, residente no Rio de Janeiro; consta que esteve trabalhando de pintor no caminho de ferro e tambem em navios mercantes na barra de Tamandaré, e fugio no dia 13 de dezembro de 1859: quem o pegar pode dirigir-se á rua da Gloria n. 10, freguezia da Boa-Vista que será bem recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

200$000.

Está fugida nos arrabaldes desta cidade uma preta que não será muito costoso pega-la, pelas informações que se podem dar as pessoas que se quizerem encarregar de a pegar: na rua da Cadeia n. 25 se darão as informações, e os 200$000 a quem a pegar.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 25 do corrente desappareceu um escravo por nome Caetano, cabra, de idade 25 annos, com os signaes seguintes: côr clara, altura regular, cabellos bastante carapinhos, cabeça comprida, bastante barbado e gago, é official de pedreiro e sahio com chapeo de palha da Italia: quem o pegar leve-o a rua da Gloria n. 75, em casa de Francisco Ferreira Gomes de Menezes, que sera' bem recompensado.

Attenção.

Roga-se a qualquer pessoa que dér noticia certa da escrava Silvana, côr cabra, alta, secca do corpo, representa ter 25 annos, tem signaes de feridas de baixo do queixo, arrasta um pouco os pés, julga-se ter mudado o nome, e ter sahido para fóra da cidade, lavando roupa por esses arrabaldes, ou estar servindo de ama em alguma casa como forra; já se acha fugida desde 12 de janeiro, levou varios vestidos de chita de quadros, chales encarnado, e panno da Costa: quem a pegar ou der noticia certa, leve á Soledade, taberna de Francisco José Ferreira Pires, que se gratificará com generosidade.

— Desappareceram no dia 25 do corrente mez de fevereiro, das immediações da rua do Hospicio, uma cabra preta, com uma orelha cortada e uma malha branca em um dos lados da barriga, um cabrito de tres mezes, amarello claro, com malhas e frente brancas, e uma cabrinha da mesma idade, côr parda, tambem malhada de branco, as quaes cabras e crias suspeita-se terem sido furtadas por um freguez useiro e viseiro de taes gentilezas: quem dellas der noticia certa na mesma rua do Hospicio, primeiro sobrado adiante do Gymnasio, será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 25 de fevereiro do corrente anno o moleque de nome Geraldo, de casa do seu senhor, o abaixo assignado; é muito conhecido nesta cidade do Recife, trabalhava de servente de pedreiro com o mestre Santos (Portuguez), com os signaes seguintes: idade de 16 a 17 annos, cor preta, cabellos carapinhos, orelhas pequenas, braços finos, canelludo, peito reforçado, corpo delgado, cabeça pequena e redonda, pescoço fino, com uma marca de ferida em uma das canellas, é muito ladino; levou camisa branca, calça de castor pardo com listas nos lados e dita de algodão azul: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer particular que se queira prestar, pelo que muito bem se recompensará a quem o levar á rua das Cinco Pontas n. 27, segundo andar.

José Pereira de Goes.

100$000

dá o abaixo assignado de gratificação a quem lhe levar á rua de S. Francisco n. 68 A, seu o escravo Antonio, conhecido por Antonio Campesso, o qual fugio em 19 do corrente, levando um caneco de folha proprio para carregar agua, um gancho ao pescoço, tem 35 annos de idade, falla bem, pernas pouco arqueadas; ha 15 dias chegou de outra fugida, tendo sido pegado em Santo Antão; o mesmo abaixo assignado protesta desde já contra quem lhe tirou o gancho.

Francisco Botelho de Andrade.

LISTA GERAL

Dos premios maiores de 20$ da 32ª loteria concedida pela assembléa provincial do Rio de Janeiro, a beneficio das casas de caridade da mesma provincia, extrahida em 9 de fevereiro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
29	400$	669	200$	1663	40$	2683	40$	3546	40$	4563	40$	5379	40$
45	40$	96	40$	1709	40$	2706	40$	58	40$	68	40$	93	40$
54	200$	730	40$	35	100$	90	100$	3600	40$	4604	40$	5411	40$
57	100$	70	200$	58	40$	2814	200$	25	200$	38	100$	28	200$
58	40$	77	40$	1861	40$	26	40$	51	200$	89	40$	60	40$
80	1,000$	814	100$	69	40$	36	40$	3709	40$	4715	400$	80	40$
82	40$	16	40$	1921	40$	79	200$	64	100$	19	100$	5540	4,000$
129	100$	20	1,000$	2046	40$	2906	40$	3801	40$	45	40$	69	100$
51	100$	907	40$	59	100$	68	200$	41	40$	66	100$	5662	100$
58	40$	27	40$	2139	100$	78	100$	60	100$	67	100$	84	100$
84	40$	45	40$	63	40$	3025	40$	65	100$	85	200$	5722	40$
90	100$	63	100$	83	40$	31	100$	3904	40$	4810	100$	75	100$
238	40$	1032	40$	2255	100$	41	40$	12	40$	18	1,000$	79	40$
60	40$	69	40$	63	40$	66	200$	35	40$	40	1,000$	81	400$
75	40$	1120	40$	81	40$	3114	40$	36	40$	43	40$	85	200$
343	400$	21	100$	2324	40$	17	40$	41	40$	54	40$	5808	40$
62	100$	36	40$	26	400$	42	40$	4019	100$	99	200$	55	40$
406	200$	56	200$	29	40$	3205	40$	35	100$	4937	100$	94	100$
7	40$	64	400$	31	100$	31	100$	4209	40$	42	40$	5913	40$
73	1,000$	67	100$	57	40$	61	100$	95	1,000$	57	40$	23	100$
93	400$	1262	100$	65	100$	81	40$	4317	40$	61	10,000$	29	100$
509	20,000$	1337	100$	2423	100$	93	40$	60	40$	66	40$	58	100$
29	100$	1474	100$	27	40$	3427	100$	65	200$	80	400$	61	100$
40	40$	1559	100$	77	100$	29	100$	4426	200$	5076	100$	75	100$
44	40$	77	40$	2509	40$	46	40$	33	40$	5129	100$		
607	40$	1617	40$	32	40$	68	200$	57	40$	32	2 000$		
30	40$	25	400$	96	100$	3507	100$	80	40$	55	200$		
66	40$	39	100$	2613	40$	17	40$	4504	100$	5281	40$		
68	100$	46	100$	18	40$	39	100$	31	100$	5333	40$		

Litteratura.

Stella e Danai.

(*Conclusão.*)

IV

O mancebo ganhou tristemente a pequena bahia, longe da qual uma seducção mais forte que as lições de Diocles o tinha arrastado. Apenas poz pé em terra viu Stella esperando no mesmo sitio onde o deixára na vespero. A moça abandonára o traje de pastro. Trazia um vestido [illegible] cujas variegadas côres se confundiam em mil dobras, que cahiam sobre um calçado de matrona. Uma mantilha (peplum) a envolvia toda, como essas damas romanas que os esculptores da época cinzelavam no marmore de Etruria.

Crassus correu ao seu encontro.

— Até que chegaste minha doce amada! lhe disse elle. Já tinha perdido a esperança de te ver hoje,

— Pensaste em mim? lhe perguntou a moça desembaraçando-se do seu véo.

— Se pensei! Foi-se-me o dia todo em observação no pincaro da serrania, a ver se enchergava o teu gabão de pastor no meio dos campos.

— E não me viste?

— Oh! não.

— Desastrado!

— Sei que vieste no entanto, maliciosa. Conheci os teus rastos na minha solidão.

— Porque?

— Pelo cortinado de purpura tyria que a protege agora contra a claridade do dia, pelos moveis elegantes que a decoram, pelas almofadas, pelas macias alfombras que formam presentemente meu leito,

— A ti cabia descobrir-me! Não deve por ventura um amante adevinhar sempre a presença daquella que ama.

— É justo; assim não me deixarei cahir mais em teus laços; juro por Venus!

— Bem, meu amigo, replicou Stella, obsequiei-te hontem de tarde; chegou a tua vez; venho ceiar comtigo.

— Que ventura! exclamou Crassus. Corro a buscar o resto da gallinha e da empada.

E desappareceu na quebrada do rochedo.

O discipulo de Diocles não se demorou, trazendo uma enorme bandeja de prata. Stella visitára sem duvida pela segunda vez a caverna, em quanto elle se esquecia della ao lado da nayade de tranças louras, por quanto a bandeja continha uma cêa mais appetitosa que a primeira. Crassus e Stella sentaram-se perto um do outro, e começaram a comer com vontade.

— A fé de Romano, disse Crassus virando uma de vinho delicioso, este paiz é encantado!

— Acreditas? respondeu desdenhosamente Stella.

— Tu és a nympha destas praias, confessa-o, minha querida.

— Crês então que em minha qualidade de immortal conheça o passado, o presente e o futuro?

— Assim deve ser.

— Logo, sei se me amas?

— Sabes.

— Se me serás fiel?

— Certamente.

— Bem, dize-me, Vesper, continuou a moça, depois de decer da serrania d'onde esperavas enxergar-me, que fizeste tu?

— Crassus hesitou.

— Lembra-te, proseguiu Stella, que conheço o passado, o presente e o futuro.

— Então para que m'a perguntas?

— Não importa, dize sempre.

— Vi uma mulher...

— Sei.

— Ella me convidou a passear na sua barca.

.. E aceitastes?

— Aceitei.

— Porém isso é uma traição, uma traição infame! respondeu a Hespanhola afogueada em colera. E era ella linda?

— Oh! não. Pareceu-me até.... feia.

— Era moça?

— Não....

Um grito de indignação retumbou aos ouvidos de Crassus. Voltou-se de repente; a desconhecida de transas louras estava em pé por detraz delle.

— Ah! pareço-te velha e feia! disse-lhe a travessa fingindo-se agastada. Como são as mulheres do teu paiz, formoso estrangeiro?

— Ha por ventura, disse Stella, uma unica, que tenha as côres mais frescas, o braço mais roliço, a perna mais bem torneada do que a minha querida Danai?

— Sua querida Danai!!! Então combinastes-vos ambas contra mim, respondeu o discipulo de Diocles: armastes-me um laço.

— Homem ingenuo e desventurado! interrompeu Danai, duas moças adoraveis armavam-lhe um laço!

— E elle cahiu! proseguiu Stella. Que desgraça!

— Mancebo, continuou a moça das tranças louras, achavas-me feia e velha quando ainda agora...

— Está bom, está bom, disse Crassus, esqueçamos essa aventura.

— Consinto, mas com uma condição.

— Qual?

— Confessarás que fizestes a ambas os maiores protestos deste mundo!

— Forçates-me a isso

— Olhem, o presumido!

— Sim, pelo vosso espirito, pelas vossas graças, minhas formosas.

— Assenta-te Danai, proseguiu a morena Stella, explicar-nos-hemos ceiando juntos.

— Pois sim, acrescentou a moça dirigindo-se a Crassus, eis-te ahi, Vesper, como outro Paris....

— Chama-se Vesper?! interrompeu Danai... Ah! grandes deuses, então fui eu a primeira...

— É verdade, continuou o Romano, foste a primeira que a proposito de certa estrella me fizeste uma declaração de amor.

— Não é tão culpado como a principio o cremos; o pobre moço deixou-se seduzir, mais nada.

Dizia eu, proseguiu Stella, que Vesper, como um outro Paris, vê-se obrigado a conceder a uma de nós o premio da belleza.

— Vamos, acrescentou Danai, qual é a que preferes?

— Por Venus! disse o mancebo olhando ora uma ora outra de suas companheiras, não sei decidir.

— Explica-te francamente.

— Não tenho a temer o ressentimento de uma Juno, morena ou clara, que mais cedo ou mais tarde me tornará victima de seus furores?

— Não tens, responderam juntamente ambas as moças.

— Fallarei pois sem rebuço. Se me fosse mister somente escolher a mais bella d'entre vós, á fallar a verdade hesitaria. Porém Stella mostrou-se boa e generosa para comigo. E' a ella que mais amo.

— Cuidado! responde Stella, Danai ainda não sahiu do meu lado desde hontem; metade dos mimos que recebeste são della

— Nesse caso.... prefiro-as ambas, uma como amiga, outra como companheira.

Os dias succederam-se aos dias, os mezes aos mezes; aproximaram-se os ultimos dias do outomno e Crassus não sahira do seu escondrijo. Vivia esquecido dos homens, protegido sem duvida pela afeição de duas mulheres que o acaso lhe dera por companheiras, sem conhecer nunca a cruel indigencia, sem soffrer o contra golpe das guerras civis, a cujos furores seus parentes haviam succumbido. Graças aos bons disvellos de Stella e Danai, sua mesa foi sempre abundantemente farta, seu guarda roupa renovado em tempo util, a mobilla de sua caverna successivamente augmentada com todas as futilidades eleganjes e commodas que podia desejar um joven patricio costumado ao luxo de Roma. O desterrado tinha uma linda canôa, um arco da Syria, vesturio para caça e apparelhos de pesca; conjurou o aborrecimento guerreando os peixes das bahias vesinhas, traspassando com suas flechas as aves de rapina ou os passaros innocentes que de vez em quando vinham pousar no meio dos rochedos. Decorreram oito mezes que Diocles abandonára o discipulo sobre esta plaga deserta, o nem um só pezar, nem um só instante de angustia ou inquietação empanára a felicidade que fruira. Sua vida se escoava radiosa como o sol, que todos os dias vinha illuminar sua gruta. como a primavera eterna que o rodeava.

Um dia a final (Stella e Danai achavam-se ausentes) o Romano ouviu um grande tumulto de homens ao longo da praia; travou das armas; e andando com precaução ao comprido da serra, alcançou a extremidade de seu despenhadeiro. Porém apenas chegou ao sitio onde tinha tido lugar a sua primeira entrevista com Stella, viu-se rodeado de grande numero de ligionarios. Amarraram-no apezar de seus gritos; fecharam-no em uma liteira, e a multidão dos roubadores, arrebatando a preza, affastou-se rapidamente por entre os campos.

V.

Ganharam a estrada visinha. O preso viajou por espaço de quatro horas com incrivel rapidez, carregado aos hombros de quatro escravos, cujas pernas pareciam infatigaveis. A escolta entrou á hora nona (tres da tarde) na cidade que pela altura das muralhas, movimento da população, luxo dos edificios, Crassus julgou ser a capital da provincia. Pouco depois tiraram-no da liteira e o introduziram em uma casa de bella apparencia, cujo portal estava coroado de laureis.

Um nomenclador se apoderou delle apenas assomou no vestibulo; a escolta que o conduzira desappareceu; dous escravos cubicularios lhe tiraram as cadeias, e deixaram cahir de um gomil algumas gotas de agua fresca em suas mãos; convidaram-no depois a passear no atrium, em quanto o dono da casa o não chamava.

Como todas as casas romanas, a habitação em que se achava o discipulo de Diocles era formada de uma vasta area que cercava um perystilo de marmore. Arvores seculares a protegiam com sua sombra. Um repuxo de agua ahi entretinha uma deliciosa frescura; largos divans se achavam collocados sobre os porticos por onde se penetrava, erguendo uma cortina de purpura para os aposentos interiores. Crassus não esperou muito tempo pela audiencia.

Apenas havia passado alguns momentos á sombra do atrium, repassando na mente os acontecimentos daquelle dia, procurando ver se descobiia qual seria o resultado de sua prisão, um designador se apresentou para o introduzir. O preso atravessou por muitas quadras cheias de escravos em armas, seu guia afastou um reposteiro com franjas de ouro, e o homem que tinha de certo em suas mãos a vida do desterrado appareceu em seus olhos.

Vibius Pacianus, pretor de Edita, que os geographos situam não longe de Valencia, era um homem de alta prosapia, que, apesar da invasão das idéas democraticas de que se fizera defensor, pois que pertencia ao partido de Marins, affectava conservar-se fiel ás elevantes tradicções da patriciado romano. Seu olhar era meigo, seu sorriso benevolo, seu gesto calmo e digno: a comprida barba branca descia-lhe em ondas até o peito. Vestido com sua esplendida toga, meio reclinado sobre um divan, Vibius assemelhava-se um tanto a essa admiravel estatua do Tibre que os frequentadores do Louvre não se fartam de admirar. Uma de suas mãos repousava sobre o hombro de uma joven escrava de quinze annos, tendo na cabeça um barrete phrygio com estrellas de ouro, a qual. quasi assentada sobre uma almofada tyria, agitava de vez em quando um leque diante delle.

O pretor designou com o dedo um assento ao discipulo de Diocles.

— Chamam-te Marcus Crassus? lhe perguntou elle.

— E' verdade, respondeu o mancebo.

— Que idade tens?

— Vinte e dous annos.

— Sabes que figuras na lista das proscripções?

— Bem o sei.

— E não ignoras, mancebo, em poder de quem cahistes hoje?

— Não. Vim parar ás garras de um desses tigres sedentos de sangue, que devastam a aristocracia romana de um extremo do munda a outro para satisfazer os appetites brutaes de uma populaça desenfreada.

— Cada qual póde julgar de nossos actos, segundo a sua consciencia, e dizer o que pensa á sua vontade. Tu és moço para morrer, Crassus.

— Que importa, replicou o mancebo, contanto que eu saiba desprezar os supplicios e afrontar a morte sem tremer!

Vibius Pacianus fez signal á sua escrava para se retirar.

— Tu viveste oito mezes escondido na minha provincia, proseguio o ancião quando se achou só com Crassus; bem o vês, a minha justiça é tardia.

Vibius sacudio a cabeça e contemplou por muito tempo o preso sem dizer cousa alguma.

— Então, mancebo, proseguio depois com voz affectuosa, está satisfeito da minha hospitalidade?

— Da tua hospitalidade?! respondeu Crassus com desdem.

— Sim: supportastes sem grande aborrecimento os oito mezes do teu exilio? Os vinhos que te forneceu o meu intendente foram do teu gosto? Achastes appetitosas as iguarias do meu cozinheiro? E Stella e Danai?

— Stella! Danai! Tu conhece-as?

— Vejo que se mostraram discretas: porém foram bondosas para ti? Não perturbaram nunca o teu repouso com ciumes ou brigas? Emfim como viveste nessa maldita caverna onde Diocles te desterrou?

— Por Hercules! dar-se-hia o caso que fosses tu? .... Oh! é impossivel!

— Imaginavas sem duvida, replicou Vibius sorrindo, que Stella e Danai eram nymphas da riba para quem os Tritães cozinhavam no fundo de alguma gruta encantada! Perdôa-me que desfaça o teu sonho. A caverna em que viveste é situada em uma das minhas terras; foi o meu mordomo quem te alimentou; as tuas companheiras; as tuas deusas, são minhas escravas; vão servir-nos ao jantar.

— Agradeço-te, nobre ancião, respondeu Crassus, deitando-se aos pés de seu bemfeitor, tu que não receiaste comprometter os teus dias para vir em soccorro de um proscripto!

— Foram os deuses que a mim te confiaram, meu filho, respondeu Vibius.

Contou-lhe a maneira por que houvera descoberto seu asylo. Conhecendo a inexperiencia do mancebo, certo além disso que seu discipulo não poderia viver por muito tempo abandonado a seus proprios recursos, em um paiz estrangeiro, Diocles concebêra o plano de lhe achar um protector. Tal era o motivo porque lhe recommendára que fugisse ao contacto de seus compatriotas, no proprio momento em que lhe proporcionava um abrigo nas propriedades de Vibius Pacianus. Immediatamente depois de deixar seu pupillo, o fiel escravo fôra procurar Vibius. Narrára primeiro ao pretor o supplicio do orador Crassus e a fuga do mais moço dos filhos desta illustre victima. Arrancou-lhe lagrimas com a exposição de tantos infortunios. Então certo de que a memoria de tantos favores não se apagára no coração de Vibius, Diocles lhe revelára a verdade. Os dous velhos combinaram que Crassus ignorasse até mais prosperos tempos o nome do seu bemfeitor. Stella, Danai e o rendeiro que preparava a refeição do desterrado tinham recebido ordens nesse sentido; uma activa vigilancia evitava que os camponezes da visinhança se approximassem da gruta onde Crassus se refugiára. Graças a estas precauções, o exilado fôra subtrahido por oito mezes aos furores da demagogia romana, sem que a procella das proscripções viesse desfechar sobre a cabeça de seu bemfeitor.

— Que é feito de Diocles? perguntou o mancebo não menos commovido com a dedicação do seu mestre do que com a generosa conducta de Vibius

— Diocles está na Africa, respondeu este ultimo, e mandei-te buscar para te communicar uma carta deste excellente servidor. Até agora tratei-te como a uma criança, Crassus; quiz, lembrando-me da tua verde idade, não te recusar nenhum dos prazeres della: espero que as delicias dos ultimos tempos não effeminaram o teu animo, e que estarás na altura dos grandes acontecimentos que se preparam.

— De que se trata! perguntou o proscripto.

— Cinna está morto.

— Bem: a patria conta um tyranno de menos.

— E Scylla acaba de aproar a Carthago depois de ter pacificado o Oriente.

— Vibius! Vibius! remata os teus favores, exclamou o mancebo. Dá-me um gladio.... e a liberdade:

— Hoje, quando anoitecer, entregar-te-hei ás mãos dos soldados que te trouxeram preso. De novo te lançarão as cadeias. Deixa acreditar ao chefe de escolta que te envio ao tribunal de Cinna, isto e, á morte. Um navio, munido da equipagem de guerra conveniente, te espera a cento e vinte braças de nossas costas; serás livre desde que pisares na tolda, e o piloto do navio te deixará descer em terra no lugar em que designares.

— Eu me lembrarei de ti, se os deuses nos concederem a victoria!

— Não te esqueça sobre tudo, proseguio Vibius, que o primeiro dever de um bom cidadão, quando a fortuna das guerras civis se declara em seu favor, é poupar os vencidos.

Marius Licinus Crassus encontrou Stella e Danai a bordo do navio que haviam posto á sua disposição, juntou-se a Scylla, e foi um dos seus mais valentes capitães.

Plutharco affirma. segundo o historiador Tenestella, que uma das formosas escravas, já no declinar da vida, se comprazia, muitas vezes, em narrar a aventura que acabamos de escrever.

(Do *Progresso.*)

A pintura em esmalte sobre lava.

(Conclusão.)

Finalmente, em 1846, o quadro da Trindade foi collocado acima da porta principal do portico de S. Vicente de Paulo. Este quadro incluindo os bordados, cobre uma superficie de 14 metros pouco mais ou menos, e é certamente o maior esmalte que até então tinha sido feito. Mas a altura em que está situado não permitte apreciar nem as difficuldades que o Sr. Hachette, nem os meios que empregou. nem as qualidades materiaes que soube dar a esta obra. Como acima fica dito, a extensão das superficies não tinha sido obtida pelo Sr. Mortele, que se não pela reunião de fragmentos de terra cozida segundo os contornos dos objectos representados. O Sr. Hachette tinha julgado dever empregar este meio na pintura executada pelo Sr. Perlet para a igreja de S. Lô, substituindo todavia a lava á terra cozida, e propoz tambem ao Sr. Jollivet emprega-lo no quadro da Trindade, cuja dimensão era quasi dez vezes maior.

O Sr. Jollivet, mais ousado, pronunciou-se vivamente contra este expediente, do qual, dizia elle, não tardariam em reconhecer a insufficiencia, e, de commum accordo que a superficie fosse verticalmente dividida em quatro partes iguaes cujas juncturas cortariam indistinctamente a composição. Tiveram por consequencia de serrar em um grande pedaço de lava quatro chapas de 2 metros e 40 centimetros de altura sobre 1 metro e cem centimetros de largura. Depois o Hachette esmaltou, e chegou a igualar tão bem a acção do fogo por meio de modificações operadas na construcção de seu forno, que a uniformidade da recocção dos esmaltes coloridos foi um novo progresso verificado pelos artistas e pelos sabios convidados a examinar essa obra, antes que fosse collocada em seu lugar. Todas as partes tinham sido completa e igualmente vitrificadas e nunca se tinha obtido em pintura alguma em esmalte sobre porcelana, um vidrado tão uniformemente polido. Segundo a propria confissão do Sr. Jollivet, a execução do processo não tinha opposto nenhum obstaculo serio a livre experiencia do seu pensamento, e as materias colorantes tinham satisfeito todas as suas necessidades, e obedecido docilmente a sua vontade.

O methodo adoptado por elle para o emprego dos esmaltes postos, como mais acima o dissemos, em estado de massa pela addição do esmalte branco modificado pelo Sr. Hachette para aste uso, só differia do que se pratica na pintura a oleo pelo emprego do texugo, que collocado perpendicularmente ás superficies fixava os esmaltes postos primeiramente por meio das brochas ordinarias. Somente a prompta evaporação das essencias de terebentina e lavando que substituiam os oleos exigia uma execução rapida, e excluia os apalpamentos, os retoques e os arrependimentos.

Sob este ultimo ponto de vista, a pintura a fresco, tão geralmente cultivada durante as bellas epocas da arte, tambem era exigente, e devemos convir que a obrigação de fazer antecipadamente grandes desenhos modelos maduramente estudados, longe de servir de empecilho á execução de uma obra seria, affasta as vacillações cujos effeitos são sempre apparentes aos olhos dos conhecedores habeis. A verdadeira arte longe de perder ganha com isso, Os trabalhos preparatorios para as pinturas a fresco foram certamente uma das causas do grande melhoramento da pintura, e os que se fizerem para a pintura em esmalte sobre lava não parecem dever produzir resultado diverso. O que á primeira vista parece uma desvantagem, se torna, se reflectirmos bem, um beneficio, e é um testemunho em favor de um processo que, sem excluir inteiramente os caprichos do genio bellamente formulados, aconselha-o fazendo-lhe temer seus extravios.

Os espiritos prevenidos comparavam a pintura em esmalte sobre lava á pintura sobre porcelana, e invocaram para justificar sua resistencia á introducção deste processo nas obras da grande pintura, as modificações imprevistas, as alterações bizarras das cores sob a acção do fogo; é pois muito importante, no começo da pintura em esmalte sobre lava, dissipar apprehensões ou prejuizos semelhantes aos que dissuadiram os artistas da pintura das vidraças, que elles, com o publico, consideraram como resultado de segredos que realmente nunca existiram. Portanto sem entrarmos na exposição completa da parte technica do novo methodo, somos forçado a confessar que a addição do esmalte branco a todas as cores, enriquecendo a pintura sobre lava com as preciosas qualidades que a viscosidade faz brilhar na pintura a oleo, provocava ao primeiro fogo, cuja temperatura é sempre muito elevada uma certa diminuição nas cores compostas de oxido de ferro, mas acrescentaremos a isso immediatamente, que este effeito, que de nenhum modo offende ao modelo dos objectos, desapparece pela cor branda e transparente reservada para o segundo fogo; e os esmaltes collocados sobre o esmalte do esboço conservando exactamente os valores dos coloridos que o artista derramou sobre sua obra, sua transparencia deixa apparecer toda a delicadeza e precisão dos modelos.

Em summa, digamos para concluir, o aspecto de uma pintura depois do primeiro fogo é semelhante ao de um esboço em que o artista tivesse empregado para a preparação da côr de carmes o methodo da grisalha attribuido aos maiores coloristas.

Mais de vinte annos se tinham passado entre a descoberta da pintura em esmalte sobre lava e a applicação, de que acabamos de fallar em uma obra, tão importante, principalmente se reflectirmos em sua dimensão; porque o quadro da *Trindade* se compõe de dez figuras de grandeza natural; e se a natureza do assumpto e a escolha de um effeito exigido pelo todo da composição geral, da qual não é mais do que a decima nona parte, tinham prohibido ao Sr. Jollivet o uso de todas as essencias de uma harmonia seductora por meio de combinações de brilho e colorido que convém á obras menos graves, não tenha menos obtido a corteza a mais formal de que a palheta do pintor sobre lava era ainda mais abundante em bellezas do que a do pintor á oleo.

O Sr. Hachette acolhia com grande prazer as felicitações que os artistas e os sabios lhe endereçaram, a imprensa propalou seus felizes resultados, e certo então de ter attingido seu fim esqueceu seus longos e penosos labores; cheio de confiança esperou, preparando-se para isso, a continuação do trabalho talvez o mais consideravel que se tenha jamais projectado. Mas passaram-se mezes e ainda uma vez foi esquecido o portico de S. Vicente de Paula.

O desanimo apoderou-se daquelle que tão corajosamente tinha luctado, e tinha tão pacientemente esperado emquanto sua obra estava incompleta; os enormes sacrificios impostos por suas tentativas incessantes tinham exhaurido recursos que as producções industriaes não podiam indemnisar. Cahio doente e morreu alguns dias depois de ter confessado á seu amigo, o collaborador a causa do mal que o matava. Em vão, ao receber esta noticia o Sr. Jollivet se apressou em levar-lhe todo o auxilio possivel com toda a delicadeza de um nobre coração. Era muito tarde para convalescer essa saúde abatida por soffrimentos, tanto mais vivos quanto tinham ficado mais occultos, mas pelo menos não era tarde para remover a perda deste estabelecimento creado e mantido por esforços inauditos. Sua viuva consentio, apezar de sua primeira determinação de se cousagrar de então em diante exclusivamente ás investigações industriaes, á auxiliar o Sr. Jollivet no caso de que a empreza do portico de S. Vicente de Paula fosse emfim reassumida e continuada.

Porém ella não tinha e não podia ter a experiencia e a prática adqueridas por seu marido, e o mesmo Sr. Jollivet receiava que a lembrança das operações á que tinha assistido não tivesse ficado fielmente gravada em seu espirito. Resolveu, em consequencia, fazer duas experiencias: um retrato em pé de grandeza natural e um estudo de pintura historica. Era em 1848, os acontecimentos vieram interromper seus trabalhos. Entretanto os ensaios tinham resistido aos primeiros fogos, e elle ficou certo de que apezar da sentida morte do Sr. Hachette, a pintura em esmalte sobre lava não estava ainda perdida para as grandes obras.

Finalmente no mez de dezembro do anno de 1854, o Sr. Jollivet recebeu do Sr. Haussmann, prefeito do Sena, ordem de executar uma segunda parte da decoração do portico de S. Vicente de Paula. Mas as officinas da viuva Hachette, que tinham sido exclusivamente consagradas ao fabrico industrial, não possuiam os recursos indispensaveis á esta empreza, e ella morreu antes de ter podido obte-los.

Seu filho, herdeiro do espirito emprehendedor e corajoso do Sr. Hachette, não hesitou, ainda que não tivesse chegado á maioridade e que nunca tivesse assistido aos trabalhos de seu pae, em offerecer seu concurso ao nosso artista. Em pouco tempo seu caracter decidido e já maduro, soube reconduzir á ordem os trabalhos embaraçados de sua casa. Ao mesmo tempo estudou as notas que o Sr. Hachette tinha felizmente deixado. Immediatamente vio-se affluirem pera seu estabelecimento restabelecido todos os materiaes necessarios; os fornos reconstruidos estavam promptos para os trabalhos, e o Sr. Jollivet deveu á sua intelligencia activa os meios de executar a missão que lhe tinha sido confiada.

Hoje, como o dissemos no começo deste trabalho, cuja extensão de ser revelada por causa da importancia da descoberta, a decoração do muro principal do portico de S. Vicente de Paula está terminada, embora ainda não esteja collocada. Só fallamos de tres quadros, a obra nova conta sete composições, cobrindo todas juntas uma superficie de 72 metros. Esta extensão consideravel de esmaltes offerece o mais concludente e completo exemplo dos recursos de que se acha enriquecida a pintura historica.

Julgamos não poder terminar melhor do que citando uma palavra de um artista celebre que a morte roubou recentemente á arte, o Sr. Paulo Delaroche. Elle exclamava ha mais de doze annos, em presença do quadro da Trindade: « Ah! se Apelles tivesse conhecido a pintura em esmalte sobre lava! » Se estes pezares são o mais bello elogio da descoberta feita pelo Sr. Morteleque, continuada pelo Sr. Hachette e completada pelo Sr. Jollivet, são tambem uma animação aos artistas para aceitarem com confiança as promessas do maravilhoso processo que nosso unico intuito foi contribuir por vulgarisar.

PAUL DALLOR.
(*Moniteur.*)

Variedades.

Carta da viscondessa de Kikiriki a seu esposo o visconde do mesmo titulo.

I

Hontem, primo, se ferio
A batalha eleitoral,
Que correu bastante mal:
Houve votos corrompidos,
Houve mortos e feridos.

II

Sinto dizer-lhe, visconde,
Com bem mágoa, e bem pezar,
Que soffreu grande dezar,
Uma terrivel desgraça,
Um membro da nossa raça.

III

Meu primo, Dom Malaquias
Brito Sanches de Menezes,
Que no tempo dos francezes
Tres mil chuços commandou,
Com os quaes sempre avançou.

IV

Meu primo, Dom Malaquias,
Que tem seis juntas de bois,
O senhor decimo dous
Do morgado dos Moinhos,
Com os seus campos visinhos:

V

Meu primo, Dom Malaquias,
Que tem sangue de fidalgo,
Que tem mula, e que tem galgo.
Que não é de capa parda,
Pois tem criado de farda:

VI

Meu primo, Dom Malaquias,
Cidadão muito capaz,
Que já foi juiz de paz,
E tendo tão curta a vista,
Foi tres vezes camarista.

VII

Emfim, meu primo que é
Talento sem farelorio,
Que compoz um repertorio,
E do Menino Jesus
A novena deu á luz.

VIII

Este heroe que foi outr'ora
Militante auxiliante,
Acaba, visconde amante,
De soffrer fatal derrota,
Por causa d'uma patota.

IX

Dom Malaquias tentou
Guerrear o governicho,
Que não quiz em certo nicho
Mettê-lo por intriguinhas,
D'umas certas figurinhas.

X

Queria salvar tambem
A patria do grande Affonso,
Mas um bolas, que é casonso,
Que ao desprezo ha muito entrego,
Lhe virou o bico ao prego.

XI

Subornou, sabe Deus como,
O senhor recebedor,
E comprou o regedor,
O grande Thomé Calisto,
Por um habito de Christo.

XII

Malaquias contra si
Teve os cabos de policia,
E até por fim a ethericia
Neste dia se augmentou,
Elle na cama ficou.

XIII

Já se vê que Malaquias
Remavá contra a maré;
Se elle andasse por seu pé,
Se elle os votos subornasse,
E os eleitores comprasse.

XIV

Mettia a barba no calix,
E o seu focinho na pia,
E de certo livraria
A patria dos bravos luzos
Destes poderes intrusos.

XV

E quer saber o visconde
A quem o povo escolheu?
Quer saber o que venceu,
Por falta de sympathias,
O nosso primo Malaquias?

XVI

Foi, visconde, um troca-tintas,
Que vende velas de cebo!
Confesso que não percebo
Este modo de votar,
Sem o sangue respeitar.

XVII

D'antes, as cousas corriam
D'outra differente maneira,
Só quem tinha cabelleira,
E rabicho penduraño,
Era eleito deputado.

XVIII

Hoje qualquer petimetre,
Qualquer João de Gatinhas,
Que traduza quatro linhas
De francez, é que faz leis,
Contra a vontade dos reis!

XIX

Nos bellos tempos da nossa,
Hoje pobre monarchia,
A nobreza, a fidalguia,
E' quem era consultada,
E tinha sege montada.

XX

E que se vê hoje em dia?
Que o progresso andar caminha,
Hoje, com vergonha minha,
Outro codigo nos rege,
Todo o mundo anda de sege.

XXI

Nas caleches, nos coupés,
Vai todo o bicho careta;
Não desconfie que é peta,
A meu lado eu mesma vi
Gente que não conheci.

XXII

Quiz o diabo que eu fosse
Visitar dona Jacintha,
Que está doente na quinta,
Onde ha pouco deu á luz
Um mui robusto lapuz.

XXIII

Metti-me na diligencia
N'uma hora bem fatal:
Passei alli muito mal;
Pois tal gente alli achei,
Que lhe juro vomitei.

XXIV

Eram brutinhos d'aldêa,
Animaes de carne e osso,
Sem nenhum lenço ao pescoço;
Um suor de pés grassava,
Que muito me incommodava.

XXV

O meu nervoso, visconde,
Supportou todo o caminho,
Este maldito cheirinho
Quem me valeu na jornada,
Foi a constante pitada.

XXVI

Demais a mais a meu lado
Ficou uma mulherzinha,
Que almoçara no Rainha;
Tinha o seu bigodezinho,
E cheirava muito a vinho.

XXVII

Enjoava ver o como
O seu rapaz namorava,
Como o olho lhe piscava:
Aquelle olhinho, meu bem,
Que sua remela tem.

XXVIII

Se esta gente, meu visconde,
Andasse a pé como d'antes,
Ou lá nos seus rocinantes,
Eu de certo não soffria
Tão agreste companhia.

XXIX

Mas que quer? se o povo baixo
Já todo tem senhoria!
Até a preta Maria,
Que me guarda os bacorinhos,
Recebe dom dos visinhos!

XXX

Pena foi que Malaquias
Não fosse ás côrtes, pois sei
Tinha um projecto de lei
A favor das condições,
E contra os parlapatões.

XXXI

Este projecto constava
D'artigos noventa e tres;
Quem viscondinho lh'o fez,
O redigio, virgulou,
E depois lh'o copiou,

XXXII

Foi o nosso padre cura,
Que é cá dos nossos tambem;
Talento, por ahi além;
Viajou por seca e meca,
E joga a bisca sueca.

XXXIII

Porém nada de esfriar
Na salvação do paiz,
Pois segundo o cura diz,
(O cura sabe latim),
A cousa não fica assim.

XXXIV

Tenha fé no anno novo,
Que hade pôr no seu lugar
Esta gente popular,
Que infelizmente, por ora,
Deita os bracinhos de fora.

(*Braz Tisana.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

VI

SUMMARIO.—*O corpo de fazenda da armada.*

A' bordo de um navio de guerra, que se pode bem chamar um pequeno estado organisado, ha diversas classes, que trabalham cada uma na sua especialidade, mas cujos esforços tendem todos á um fim commum, o de fazer marchar naquelle espaço o serviço com toda a celeridade possivel, para a maior vantagem para o paiz á que elle pertence.

Assim, além do official de marinha, a quem incumbe a direcção da navegação; o governo da porção de homens mais ou menos numerosa que forma a guarnição, e que em suas robustas mãos deve sustentar simultaneamente o bastão do mando e a vara do juiz, que pode premiar e castigar, e que deve ser inflexivel como a disciplina, e terno como o pai, existe alli o corpo de saude, o corpo ecclesiastico, o corpo de fazenda etc.

E' deste que vamos agora nos occupar, fazendo algumas reflexões, que talvez lhe sejam favoraveis.

Desde 1854 que sua sorte nos despertou a attenção, e que propozemos medidas, que, mais tarde, foram acceitas, quasi em sua totalidado, quando se reformou o regulamento respectivo.

Os officiaes que o compõem, incumbidos da administração dos navios, teem funcções muito importantes; pelas mãos delles passam valores mui consideraveis, talvez a metade do orçamento da marinha; distribuem as rações á marinha geral, depois de recebe-las nos arsenaes; donde se vê a exactidão desta nossa proposição.

A pouca consideração com que eram tratados. os seus exiguos vencimentos, as nenhumas vantagens que lhes apresentava o futuro em perspectiva, em troca de uma vida trabalhosa, e arriscada, reduziram este util corpo á um estado deploravel, affastando delle o pessoal que lhe era conveniente. Fazia lastima ver a sua decadencia!

Houveram officiaes de fazenda, que depois de trinta annos de serviço, morreram miseravelmente, e foram expostos á caridade publica para serem sepultados. Não citaremos nomes: este triste e deploravel successo existe gravado na mente de muita gente que o presenciou, e que não necessita de recordação.

A redacção da *Revista Maritima*, do *Brasil Maritimo*, de que faziamos parte, e varios artigos publicados em diversos jornaes da côrte do imperio, chamaram o cuidado do governo para este fatal estado de cousas, e conseguiram um melhoramento notavel, que já era um grande passo dado, mas não o caminho todo que se tinha a percorrer.

Os officiaes de fazenda, como exigia a justiça, foram equiparados nos vencimentes e firmeza de suas patentes, depois de certo tempo de serviço, aos da armada; como estes ficaram com direito ao mente-pio de marinha, reforma etc., e extinguio-se a classe dos extranumerarios, á qual pertenciam quasi todos; porque o quadro era insignificante, com o que obtiveram o soldo da patente quando desembarcados,

Depois de publicado este regulamento, expurgou-se o pessoal, e as primeiras nomeações demonstraram que havia vontade de elevar este corpo á altura que lhe compete; o que ainda mais confirmava o facto de impor elle certas habilitações aos futuros candidatos.

Todos os officiaes da armada aceitaram com enthusiasmo esta modificação, que codsideravam como preliminar de mais amplas prerogativas para os seus collegas do corpo da fazeuda, e esperaram não çorar mais como até então, vendo em suas fileiras, gozando das mesmas distincções e honras, homens inteiramante indignos disso.

Este enthusiasmo arrefeceu promptamente; novas nomeações provaram que tornavamos a época de decadencia, que tanto nos tinha aviltado, e que ainda não havia soado a hora da redempção.

Estamos actualmente no mesmo estado, senão em peiores condições do que outr'ora, vendo perdidos todos os esforços que empregamos e empregaram talentos notaveis para melhora-lo, como se conseguio!

Sem fazer injuria ao respeitavel corpo de fazenda da armada diremos, que nelle se notam pessoas que lastimamos profundamente ver confundidas com outras mui distinctas e recommendaveis por sua probidade, excellente proceder, e zêlo pelo serviço.

Não se tem exigido dos candidatos nenhuma prova de capacidade.

Para sermos coherente portanto deveriamos agora fazer uma outra reforma.

Na Hespanha, ainda o anno passado, o governo reorganisou o seu corpo de fazenda, e publicou um regulamento para este corpo administrativo da frota, que é, sem contestação, um dos mais bem elaborados que existem.

Ao tempo que marcou provas difficeis para a admissão, instituio tambem vantagens, que incitam um pessoal instruido, morigerado e capaz de desempenhar as mais arduas commissões administrativas.

No capitulo primeiro fixou a escala das graduações, soldo correspondente e assemelhação aos dos corpos da marinha.

A categoria inferior é a dos *meritorios* (isto é, supra numerarios, escrivães ou commissarios) com 3.000 reaes por anno, 324$000, correspondente a posto á guarda marinha de 2.ª classe

De meritorio passa-se a *official da 4.ª classe* com 5.400 reaes (583$200) guarda marinha.

Da 4.ª classe ha promoção para a 3.ª com 7:200 reaes, (777$600) 2.º tenente.

Dahi á 2.ª *classe* com 9:600 reaes (1:035$000) capitão tenente.

Seguem-se os *commissarios de guerra* com 18:000 reaes, (1:944$000) capitão de fragata.

Ha ainda os *commissarios ordenadores*, com 30:000 reaes (3:240$000) capitão de mar e guerra.

Finalmente, o mais alto posto á que pode chegar um official de fazenda nesta marinha é á *ordenador do departamento*, com 40:000 reaes (4:320$) chefe de divisão; o que é, por sem duvida uma perspectiva bem lisongeira,

Em todas as cerimonias de serviço em que se reunem com os officiaes combatentes são tratados absolutamente no mesmo pé de igualdade em postos correspondentes. Como aquelles tem direito ás mesmas partes de preza, á mesma reforma, e emfim, á todas as immunidades de qualquer natureza em casos identicos

Os candidatos ao lugar de *meritorios* devem ter vinte annos no maximo, e quinze no minimo, e são sujeitos á um exame preparatorio das materias seguintes:

1.º Leitura correcta, com boa pronuncia.

2.º Calligraphia.

3.º Grammatica hespanhola e ortographia em todos os seus detalhes, segundo os tratados da academia hespanhola.

4.º Arithmetica completa, e systema decimal metrico.

5.º Theoria do movimento dos fundos, e escripturação dos livros em partidas dobradas

6.º Geometria até os solidos.

7.º Geographia elementar.

Os que são approvados nesta materia entram em concurso uns com os outros para obterem as vagas.

Ja se vê quantas garantias tem o Estado para fazer uma boa escolha, e ficar dotado com um excellente pessoal, que procura com ardor este ramo do serviço, que offerece grandes vantagens como as que enumeramos.

Para passarem a terceira classe devem os meritorios soffrer novo exame, ainda mais complicado; de modo que não raras vezes tira o governo deste corpo illustrado homens eminentes para os mais altos cargos administrativos e financeiros.

Nos Estados-Unidos, tambem goza esta classe de favores consideraveis, como passamos a expor.

Alli são pagos conforme a grandeza dos navios em que embarcam. Assim, um commissario de náo tem annualmente 3,500 dollars, cerca de 7:000$ de reis; um commissario de fragata 3,000 ou 6:000$; um de corveta ou vapor de 1.ª classe 2,000 ou 4:000$; o de brigue, escuna e vapores menores, 1,500 ou 3:000$; nos portos vencem igualmente bons ordenados.

Além disto, teem diariamente uma ração quando embarcados, e podem nas curvetas e navios superiores admittir um fiel ou ajudante, approvado pelo commandante, o qual é pago pelo Estado com 500 dollars ou 1:000$, se embarcado em fragata, e com 700 dollars ou 1:400$ se embarcado em náo.

Os que tem mais de doze annos de serviço são considerados capitães tenentes, e os que tem menos, tenentes.

Em França, na hyerarchia do commissariado de marinha, notam-se cinco gráos: *commissarios geraes, commissarios, commissarios adjunctos, sub commissarios, e ajudantes commissarios.* Os primeiros são considerados como os mais modernos dos chefes de esquadra, e teem, desembarcados, 10,000 francos ou 4:000$; os segundos são capitães de mar e guerra e teem 8,000 francos: os ultimos entram na cathegoria de segundos tenentes e teem 1,500 francos de soldo.

São preferidos na admissão os que: 1.º provarem ter mais de 25 annos; 2.º possuir um diploma de licenciado em direito, ou um titulo de capacidade da escola Polytechnica.

Na marinha ingleza ha quatro classes de commissarios; a mais alta tem 500 libras esterlinas por anno, e a mais baixa 191; isto é, variam os vencimentos entre o maximo de 5:000$ e o minimo de perto de 2:000$. Os candidatos passam por um exame para provar que estão habilitados á exercer estas funcções.

Já se vê, pois, que em geral, em qualquer das marinhas destas quatro potencias, os officiaes de fazenda são muito melhor remunerados do que na nossa, e que, além disto gozam de consideração pessoal, e de outras vantagens apreciaveis.

E' verdade que o nosso regulamento prescreve no art. 5 que ninguem poderá ser nomeado para os lugares de escrivão e commissario sem mostrar:

1.º Que é cidadão brasileiro, e maior de 18 annos.

2.º Que conhece bem a lingua nacional, e arithmetica até proporções, inclusive o conhecimento dos pesos e medidas do paiz, e dos geralmente usados em outras nações.

3.º Que tem, pelo menos, um anno de pratica na contadoria de marinha, se pretender o lugar de commissario, ou nas secções dos almoxarifados, se solicitar o de escrivão.

4.º Aptidão physica para o serviço naval.

Mas, perguntamos nós, quaes são dentre os nomeados depois que se publicou este regulamento, os que demonstraram ter estas habilitações.

Nenhum, nem ainda se expedio o regulamento que marque a maneira pela qual se verificarão taes habilitações, como exige a 3.ª disposição do art. 26 do mencionado regulamento.

Desappareceram os officiaes de fazenda extranumerarios com a reforma, porém surgiram os de commissão, que é a mesma cousa, com differente nome; porque estes, como aquelles, não fazem parte do quadro, não recebem soldo quando desembarcados, nem teem garantia alguma de estabilidade.

Mas, se se acabaram com os primeiros por se conhecer por experiencia a conveniencia disto, como cahimos em tão notavel contradicção?

São cousas peculiares ao nosso paiz. onde se diz muito bem que tudo se explica pelo absurdo.

O quadro é pequeno, é insufficiente para o numero de navios que possuimos; em lugar de o ampliarmos nas proporções exigidas pelo serviço, lançamos mão daquelle meio, já tido como nocivo. E' celebre maneira de remediar, talvez o caso de dizer-se, a emenda é peior que o soneto.

Temos egualmente seguido uma nova pratica depois da promulgação do novo regulamento. que é prejudicial á disciplina, aos brios da corporação, e que nos parece que este não autorisa; vem á ser nomearem-se os fieis para servirem por commissão o lugar de commissario.

Os fieis, como se sabe, são considerados como officiaes de prôa, e com elles arrancham e vivem em commum.

Recebendo aquella commissão provisoria passam da prôa para rê, e vem residir com os officiaes de patente, visto que usam *então* de uma divisa de alferes ou guarda marinha. Terminada a commissão regressam de novo a prôa para o seu effectivo lugar! Todos comprehendem a inconveniencia de semelhante medida, que dá origem á que um empregado depois de ter-se apresentado com distinctivos de official subalterno, e vivido como tal, desça á occupar o posto de official inferior, e vice-versa.

Convem ao estado não baratear deste modo honras militares, que devem ser sempre um incentivo gorioso de acções elevadas, e estas revestidas de muito prestigio e consideração.

Em nossa opinião, o corpo de fieis deve ser especial, dividindo-se elles em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para enbarcarem em todos os navios, por menores que sejam, com o que se evitará que um commissario da 3.ª classe, que é um alferes, seja obrigado a ir para o paiol cortar e pezar o toucinho, a carne, etc. para destribuir, acto improprio de quem é considerado com taes honras, e á que todos se eximem por meio de um abuso tolerado pelos commandantes por decôro, que é a concessão de uma praça da marinhagem para este serviço. De fiel á commissario não concederiamos accesso: porque para essa classe admitte-se qualquer individuo á escolha somente dos commissarios, o que não offerece garantia alguma ao estado.

De tudo quanto temos escripto hoje suppomos, que resalta evidentemente a necessidade de reorganizar-se o nosso corpo de fazenda sob as seguintes bazes:

Augmento do quadro.

Augmento dos postos, sendo elevada a mais alta cathegeria á capitão de mar e guerra.

Augmento dos vencimentos exigencia de habilitações; pelo menos do curso dar aulas de commercio.

Suppressão completa de empregados de commissão neste corpo.

Impossibilidade de provêr-se o corpo na classe dos fieis.

Pedimos á S. Exc. o Sr. ministro da marinha que considerando este assumpto com a illustração e coidado que sôe empregar na administração, resolva tão importante problema da maneira mais vantajosa ao serviço.

Publicando as ideas que temos á respeito, cumprimos o nosso dever de consciencia, animado pelo bom acontecimento que outras tem tido a felicidade de encontrar, desejando que ellas sejam uteis ao paiz, e á esta nobre classe de servidores do estado, que merece todas as sympatias.

E. A.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860